Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 63.° N.° 21 140
Abril 1983
Quinta-Feira

28 20$00

Dez mil despejos em Lisboa

Pág. 24

Professores já têm Federação Nacional

O Presidente Ramalho Eanes na sessão de abertura do Congresso dos Professores. «Contruindo a força de estarmos unidos» é o lema desta magna reunião, em cuja segunda parte foram aprovados os estatutos da Federação Nacional dos Professores. Mil e cem delegados das escolas do Sul, Norte, Grande Lisboa, Centro, Açores, Madeira e dos professores na Europa, participam nos trabalhos.

Pág. 4

Meningite ataca pela segunda vez em escola de Chaves

A detecção de um caso de meningite meningocócita entre as crianças da Escola Primária «P-3» de Chaves, levou ao seu encerramento ontem pelo delegado de Saúde daquela cidade.

A criança, com nove anos de idade, foi imediatamente transferida para o Hospital Joaquim Urbano (doenças infecto-contagiosas) do Porto, dada a gravidade do caso, uma vez que esta espécie evolui com carácter agudo, sendo frequentemente fatal.

Até à data, segundo uma informação prestada esta manhã ao nosso jornal por uma fonte da Delegação de Saúde de Chaves, este é o único caso detectado.

A escola, que tem um total de 120 alunos, ficará encerrada por um período mínimo de dez dias, e as crianças sob observação.

Este caso sucede-se a um outro registado há cerca de dois meses na mesma escola, que serve a população escolar do Bairro da Trindade, naquela cidade transmontana.

Na altura, morreu uma criança, tendo a escola sido igualmente encerrada e as autoridades sanitárias procedido a uma desinfecção geral, que permitiu a reabertura após o Natal.

Trinta anos de prisão para Armada

Maioria dos réus do "23-F" com as penas aumentadas

Págs. centrais

Hoje "Ler/Escrever"

As alianças de Governo

Mário Soares esta manhã à entrada para Belém

• *PS recusa conversa com PCP*
• *PSD definirá posição a 7 de Maio*

Pág. 5

Política de A a Z

Requiem pelo "bloco central"

Soares em Belém:

• Nem guerrilha nem colagem
• À espera de autocrítica do PC
• MDP poderá ser interlocutor

Pág. 24

A morte de Salvador Cayetano Carpio

Quarenta anos de luta do comandante "Marcial"

Arqueles Morales/IPS

O homem que em 1981 deu a conhecer a sua verdadeira personalidade e o seu cargo como Comandante em Chefe das Forças Populares de Libertação «Farabundo Marti» (FPL), a maior organização guerrilheira de El Salvador, surpreendeu o mundo, pois o seu aspecto e idade não se coadunavam com a ideia que, a nível internacional, se fazia de um chefe guerrilheiro.

Até esse momento, as FPL eram dirigidas por um comando central encabeçado pelo misterioso «Comandante Marcial». Muito poucos, contudo, sabiam que por detrás do significativo pseudónimo guerreiro se escondia a personalidade de um dirigente operário, que, durante mais de 40 anos, esteve no centro das actividades sindicais do seu país.

Com uma idade avançada para o tipo de tarefas de guerra aos quais dedicou os seus últimos treze anos de vida, o dirigente operário Salvador Cayetano Carpio, que em 1943, se lançara na luta sindical, ainda na época da ditadura de Maximiliano Hernandez Martinez, não parecia precisamente o tipo de homem para dirigir uma guerra de libertação no Salvador.

Ele próprio diria mais tarde, que a sua luta sindical pelo Grémio dos Padeiros iniciada em 1943, «quando a actividade sindical era considerada uma ameaça para o regime», o lançou decisivamente numa linha de pensamento que não era usual naqueles tempos: «compreendia que a luta dos trabalhadores devia ser absolutamente ilegal».

A ditadura de Martinez, durante a qual Carpio se inicia como dirigente dos padeiros primeiro, e depois de um movimento mais amplo, foi a mesma que em 1932 massacrou mais de 30 mil salvadorenhos, quando, sob a direcção de Agustin Faranbundo Marti, se iniciou a primeira insurreição comunista na América Latina.

Carpio era então uma criança. Mas, segundo o seu próprio testemunho, ao iniciar-se a luta sindical considerou que «de alguma forma recolhiamos a herança histórica de Farabundo e todos os mártires de 1932».

Nessa época precoce do renascer da actividade sindical no Salvador, Carpio conhece, pela primeira vez, a prisão, a que se seguiu depois o desterro.

Segundo as suas próprias palavras, isso foi a sequência normal da sua vida de revolucionário: «Longas temporadas na prisão, torturas, todo o género de agressões visando enfraquecer a vontade de um revolucionário».

Dirigente comunista

Os anos passaram. Após a vitória aliada contra o nazismo, surgiram na América Central «regimes liberais». Segundo Carpio isso «era uma forma de tentar conter o despoletar da insurreição dos nossos povos».

Ele mesmo diria mais tarde que sentiu «na sua própria carne o carácter desse liberalismo». Nos anos 50, durante o regime do coronel Óscar Osório, esteve preso durante seis meses, período esse «em que fui barbaramente torturado».

Este episódio, contado com pormenores num livro que mais tarde acabaria por ser editado internacionalmente intitulado «Sequestro y Capucha», e várias vezes reeditado na América Latina, era considerado pelo próprio Carpio como ensinador: os dias, semanas e meses de tortura a que foi submetido pareciam-lhe apenas «um prelúdio daquilo que os Estados Unidos e os seus agentes fariam connosco, uma vez desencadeada a guerra popular revolucionária».

Nesse testemunho, destacam-se fundamentalmente o carácter humanista de Carpio e a sua firmeza. Textualmente diz: «Detiveram-me quando me encontrava com a minha companheira. Tentei fugir. Capturaram-me. Quando a polícia abria a cela n.º 1, dei um beijo na cara à minha companheira e disse-lhe: 'Porte-se como deve ser', ao que ela me respondeu: 'assim farei'».

Depois, três dias mais tarde, a sua companheira foi torturada na sua presença, na tentativa de lhes arrancarem a ele ou a ela «confissões» sobre quem dirigia as greves no Salvador. Nas suas memórias, Carpio anotou: «Pareceu-me horrível que lhe aplicassem o capuz, os electródos e todo o tipo de torturas na minha presença. Reflecti na necessidade que havia de destruir este tipo de inimigo para fazer uma pátria nova.»

Carpio tornou-se em 1947 num membro destacado do Partido Comunista de El Salvador. «Tinha quatro anos de experiência na luta operária, seis meses de prisão, tortura e a minha convicção de que não era somente com palavras que se decidiria a luta entre os opressores e os oprimidos do meu país», diria mais tarde.

Em, 1964 o Congresso do Partido Comunista Salvadorenho decide elegê-lo Secretário Geral da Organização.

Para o fazer, houve que pôr de parte um parágrafo dos estatutos do Partido, no qual se falava de antiguidade. Carpio já não era apenas o dirigente dos padeiros que ainda hoje celebram no Salvador como o seu dia, a data em que o Grémio vingou, com ele à cabeça, a primeira greve no país, mas o dirigente máximo do movimento sindical salvadorenho.

O guerrilheiro

A sua ascensão à direcção máxima do Partido Comunista Salvadorenho dá-se cinco anos depois de, segundo as suas palavras, «a revolução cubana me haver aberto os olhos para a via real da revolução salvadorenha».

Em Março de 1970, essas convicções chocam definitivamente com a linha do Partido Comunista Salvadorenho e produzem a demissão de Carpio da Direcção do Partido.

«Foi assim que em 1970, a 1 de Abril, precisamente, e depois de duras lutas ideológicas no Partido, sete companheiros e eu criámos as Forças Populares de Libertação Farabundo Marti (F.P.L.)», indicou naquela altura.

Durante quase uma década a personalidade de Carpio permaneceu completamente submersa na clandestinidade, inclusive para aqueles que alguns anos mais tarde levaram a cabo as primeiras acções daquela organização.

Conspirador por excelência, Carpio manteve a sua incógnita até 1981, onze anos depois da sua decisão de se tornar num chefe guerrilheiro.

Nesse ano, numa série de entrevistas concedidas à extinta revista mexicana «Por Isto», o lendário Marcial identificou-se com o velho dirigente operário que constituira durante mais de duas décadas o suporte moral da luta sindical no seu país.

Interrogado uma vez pelos jornalistas sobre a diferença existente entre Carpio e Marcial, responderia que «o segundo deu vida aos sonhos do primeiro, enquanto o primeiro lançou as bases da experiência e pensamento que o segundo tornaria realidade».

Quando Carpio se tornou Marcial, já a situação política e militar de El Salvador tinha mudado. A história dos oito iniciadores da teoria da possibilidade duma guerra de libertação no Salvador, já não era a concepção de oito pessoas, mas a bandeira de milhares. Juntamente com as FPL, outras organizações preconizavam o mesmo.

Na realidade, o Marcial chefe de uma organização dedicada à guerra, nunca perdeu a textura humana ganha nas lutas sindicais. «É no próprio campo de batalha que se reconhece a qualidade das pessoas, onde uma pessoa sente o calor do povo convertido em bastião revolucionário», diria depois de haver estado no local mais aceso dos combates de Chalatenango em 1981.

Durante dez anos esteve no centro desses combates que, segundo o seu próprio testemunho, o animaram a prosseguir na via da guerra de libertação.

«Estávamos em pleno cerco, com o inimigo a menos de 200 metros. O pranto de uma criança rasgou a noite. Mandei retirar os populares que nos acompanhavam e ordenei a defesa total. A tal distância era impossível que o exército não ouvisse o choro da criança. Formámos em posição de combate para tentar resistir».

Este será talvez o testemunho mais veemente dum homem parco em declarações, alheio a discursos e de evidente personalidade introvertida. Quando conseguiu furar o cerco das tropas governamentais, fez a contagem das baixas sofridas. «Sinto-me com o coração desfeito, mataram muitos dos nossos melhores homens.»

Uma velhota de Chalatenango que viu chegar o comandante em chefe das FPL com o uniforme roto e vários ferimentos no corpo, após se ter arrastado por terrenos rochosos e quase sem vegetação, disse-lhe à laia de alento: «não se preocupe, tio, todos esses sofrimentos são para que os nossos filhos sejam felizes».

Com a morte de Marcial, não é só a sua organização, mas toda a guerrilha salvadorenha que perdem aquele que foi talvez o chefe nato dos revolucionários, um homem de extrema autoridade moral, quase uma réplica de Ho Chi Minh na América Central, alguém a quem os combatentes definiam «como uma mistura da severidade extrema no cumprimento das tarefas e uma ternura profunda pela humanidade».

Um editorial do "Jornal de Angola"

Portugal: a atitude que se espera

Referindo-se às actividades dos elementos contra-revolucionários da UNITA em Portugal, e, sobretudo, à estranha conferência de Imprensa que recentemente aquela organização terrorista «concedeu» num hotel de Lisboa, a ANGOP, em editorial publicado no «Jornal de Angola», do passado dia 17 deste mês, faz um balanço da situação e volta a advertir Portugal sobre as consequências da atitude das autoridades portuguesas. É esse editorial, denominado «Portugal: a atitude que se espera», que transcrevemos hoje na íntegra.

Da noite para o dia, políticos, ministros, gabinetes governamentais e, praticamente, toda a imprensa de Portugal, passaram a dedicar especial atenção à presença de elementos do grupo fantoche da «Unita» em território português.

O antecedente mais próximo desta «preocupação» foi a conferência de imprensa realizada por responsáveis daquele grupelho antiangolano num hotel de luxo de Lisboa. Diante dos projectores da televisão e das câmaras dos fotógrafos, na mais perfeita tranquilidade e segurança, os fantoches disseram o que lhes foi encomendado, com direito as manchetes dos jornais e aos primeiros minutos dos serviços noticiosos da rádio e televisão.

A realização desta conferência não foi segredo nos meios da comunicação social que dela tiveram prévio conhecimento, a ponto de um dos semanários portugueses a ter noticiado na manhã do dia em que ela teve lugar.

Fontes seguras confidenciaram à ANGOP que essa notícia circulou na mesa do Conselho de Ministros dessa mesma quinta-feira.

Apesar de ser assim, um porta-voz do Ministério português dos Negócios Estrangeiros declarou à ANGOP que o Governo de Lisboa não teve prévio conhecimento desse episódio.

Sintomaticamente, a primeira (e a mais clara) posição oficial portuguesa foi tomada pelo Presidente da República que, por intermédio do seu porta-voz, fez saber que a legislação portuguesa permite a actuação das instituições governamentais contra as actividades da «Unita» em Portugal, ao contrário do que defendem outras personalidades.

Fontes oficiais do Palácio de Belém confirmaram depois à ANGOP, que o Chefe de Estado interpelou o primeiro-ministro sobre este assunto, pedindo-lhe esclarecimento e informações.

O Chefe do Governo em exercício tomou então, e de forma aberta, uma posição que não deveria deixar dúvidas quanto às intenções do executivo de Lisboa. E ao anunciar que o Governo iria analisar a situação dos elementos da «Unita» que operam em Portugal, reconheceu, implicitamente a sua presença.

O vice-ministro das Relações Exteriores de Angola, Venâncio de Moura, na ocasião em Portugal, expressou de forma oportuna as preocupações da República Popular de Angola sobre a liberdade de que gozam os fantoches em território português, apesar de ultimamente virem multiplicando em Angola, os raptos de cidadãos portugueses, pacíficos e trabalhadores.

O diplomata angolano foi directo e afirmou que as relações angolano-portuguesas poderão conhecer uma fase difícil em consequência da conivência de que a «Unita» goza em Portugal.

A reacção não se fez silenciosa, desta feita, os jornais, da extrema-direita, à esquerda, publicaram a advertência angolana nas primeiras páginas, transformando o tema em notícia do dia.

Surgem agora informações oficiais portuguesas a fornecer pormenores sobre as «demarches» que estarão a ser feitas em consequência das premissas que indicamos.

Fala-se, concretamente, de um dos fantoches que participou na conferência de imprensa e que não reside em Portugal, e ignora-se, todo o conjunto do problema ou seja, a presença da organização dos traidores angolanos em território lusitano. Um dos responsáveis desta rede, que não precisa de ser clandestina, pelo que se viu, falou inclusive ao principal «telejornal» da «RTP» na noite da reunião com os jornalistas. Para não falar das denúncias da ANGOP onde se disse, até, qual o seu número de registo nos serviços de estrangeiros do Governo português.

Este caso, o da conferência de imprensa, é apenas um ponto no xadrez, turvo, da conivência, para não falar da cumplicidade, que os fantoches gozam nalguns países europeus e nos Estados Unidos.

Na situação portuguesa, ele poderia, no entanto, ser uma excelente ocasião para reforçar as relações bilaterais, num gesto que se espera ultrapassar a tradicional boa vontade portuguesa, para se expressar na linguagem responsável, eficaz e sã, que se deve esperar das relações entre Estados e no caso entre países que têm muito em comum.

política de A a Z

«Requiem» pelo «bloco central»

DUAS notícias condicionam qualquer comentário político à presente «situação pós-eleitoral»: 1) a recusa, por parte dos dirigentes do Partido Socialista, da reunião urgente para «examinarem a situação decorrente dos resultados eleitorais e a possibilidade de uma solução democrática para a formação de um novo governo», proposta pelo Comité Central do Partido Comunista; 2) a decisão da Comissão Política Permanente Distrital de Lisboa do PSD de se opor à «solução política comummente designada por **bloco central** *por contrária ao interesse nacional, ao desenvolvimento do País, à clarificação da sociedade portuguesa, à ética política e aos ensinamentos que nos regem». Uma terceira notícia limita-se a enunciar o óbvio: conforme a comunicação lida por António Capucho, o PSD não tomará a* **iniciativa** *de uma solução política pós-eleitoral.*

A recusa do Partido Socialista não representa só um sinal favorável ao «bloco central»; representa, também, um condicionamento ao inquérito às bases. A estas já foi recordado um corte de relações de dois partidos que estão obrigados, pela sua própria tradição e natureza, a frequentes actuações em conjunto. E não só ao nível local e empresarial. Mas, nas bases, no seio das massas populares e das camadas de trabalhadores industriais, nos sindicatos, nas autarquias, é difícil impor, generalizar, manter o corte de relações e o ácido estilo das relações entre dirigentes.

A decisão da Comissão Política Permanente da Distrital de Lisboa do PSD vem cerrar a via, ou dificultar o percurso que conduzia ao «bloco central». Como «solução de estabilidade», mais mítica que real, porque não é o entendimento no plano governativo, a «pacífica» partilha do Poder, que atenua os conflitos, abranda as competições, elimina as contradições sociais. Estamos perante uma declaração de guerra ao «bloco central», que, além de empenhar um organismo com certo peso na estrutura partidária social-democrata, tem apoios teóricos na «inteligentzia» do partido.

Escreve um «comentador político» filiado no PSD: «Para que não fiquem quaisquer dúvidas e para os que me lêem possam discordar de mim sem problemas, fica desde já claro que me oponho e oporei ao **bloco central,** ou seja, a uma coligação governamental entre o PSD e o PS em função dos resultados eleitorais. E que tencionarei fazê-lo não apenas nos jornais, mas também no interior do partido em que milito, o PPD/PSD» (José Miguel Júdice, «O Diabo», 27/04/1983).

Escreve um «analista político» com assento no «Governo AD»: «A ilusão do chamado **bloco central** *deve ser denunciada desde já, pelas ingenuidades e pelos perigos que envolve. É necessário dizer claramente que o Partido Socialista não tem legitimidade de qualquer espécie para exigir do Partido Social Democrata a aceitação de uma coligação governativa. É necessário sublinhar que os responsáveis do Partido Social Democrata não podem ignorar o sentido político do voto que recaiu no seu partido, distorcendo-o em benefício de conveniências de partilha do poder» (Marcelo Rebelo de Sousa, «Correio da Manhã», 27/04/1983).*

Por estas posições em público assumidas, e numa elementar análise da «situação pós-eleitoral», afigura-se-nos perigoso e contraditório o caminho político que conduz ao «bloco central» e não se descortina futuro para uma tal política. A «estabilidade governativa» não seria alcançada. A moralidade democrática ficaria comprometida. A «alternativa» relativamente à «governação AD» – e foi nessa alternativa que as portuguesas e os portugueses votaram – seria frustrada por uma «combinação entre dirigentes» sem repercussão nacional, sem apoio popular, sem possibilidade de suscitar o engajamento dos trabalhadores num processo confiante de recuperação nacional.

Na situação presente uma ostensiva habilidade política, uma combinação de «políticos» hábeis, poderá arrastar a uma total desmoralização da vida cívica, ao desinteresse e ao desencanto dos cidadãos com custos altos para a nossa jovem Democracia.

A reacção contra o «bloco central» no próprio Partido Social Democrata terá a sua correspondente nas bases e nos quadros do Partido Socialista. Além de estarem na memória de todos os argumentos apresentados ao eleitorado e que sugeriam a incompatibilidade das duas orientações políticas – a dos «socialistas do PS» e a dos «sociais-democratas do PSD-PPD» –, está presente ainda na memória dos militantes a profunda oposição dos socialistas, democratas e antifascistas do Partido Socialista, ao «golpismo referendário», ao «projecto Sá Carneiro – Soares Carneiro» pelo qual o PSD se bateu e do qual o Prof. Mota Pinto fora «mandatário nacional».

Sendo previsível, e num prazo relativamente curto, o inêxito governativo do «bloco central», o Partido Socialista se nele se deixasse envolver, se numa tal política de «combinação estrita» comprometesse o sucesso político eleitoral que acaba de alcançar, cometia dois erros: o de perder a liderança do processo de recuperação nacional, o de abrir caminho ao «providencialismo presidencialista».

O insucesso do «bloco central» é uma condição favorável ao lançamento de um projecto político partidário destinado a instalar-se num espaço político de «centro-esquerda» com apoios e infiltrações no «centro-direita». O «eanismo» é uma corrente tendencial para um «bloco central»; o «bloco central» é o leito propício para a corrente «eanista». E não será a «esquerda» – (situada à esquerda do PS), nem a «direita» (situada à direita do PSD) que sofrerão a erosão provocada pela corrente (ou pela torrente) do «bloco central».

De resto, a confusão política e governativa entre um PS e um PSD reduziria as possibilidades alternativas no caso do insucesso da experiência. E como a solução governativa – agora ou no futuro cuja antevisão nos é consentida – não será liderada pelo PCP ou pela APU no seu conjunto; e como não se vislumbra o crescimento impetuoso **deste** *CDS – resta supor que a recusa do Partido Socialista e o seu temor de «governar sozinho» exigem uma solução política e governativa mais complexa.*

Na «conferência de Imprensa» de 8 de Março, Mário Soares reconheceu: «Nenhum partido isolado conseguirá resolver os graves problemas nacionais». Certo. Mas o bom Povo português já descobriu há muitos anos e desde tempos imemoriais vem repetindo, que «vale mais só que mal acompanhado».

Ou, em termos políticos: não é possível escolher para refazer a economia nacional, como companhia exclusiva, aqueles que conduziram Portugal a este descalabro.

As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

Primeiro o camponês, habituado à colheita do lúpulo, jornadura, senhor doutor, amarga de ganhar, as costelas partidas ao viajar lá do alto dum castanheiro até à terra batida, ondulada de raízes. Pegou na mortalha e no tabaco, roído de dores, ansioso por umas fumaças. Não vai fumar, amigo. Não? E o cenho, espetado em mim, acusava-me de qualquer pecado sem remissão. Depois o bêbado, empastado de sangue, sobrolho aberto a murro no futebol, é assim como eu digo, sinhor doutor, o filha da puta caçou-me de costas, vá, sossegue, ó Simões, a radiografia? , cinco pontos, pele plástica, o remendo fica porreiro?, fica, então quem venceu?, o Sporting, você é sportinguista?, não sinhor, sou pelo Benfica, e pelo Sá Carneiro, mas que se lixe, Deus disse: quem ganhasse que se risse, quem perdesse que se fodesse, tem piada o sujeito (regouga o enfermeiro), vá lá embora, volte quarta-feira, entendido?, óbrigadinho, num há-de haver problema.

O Duarte Miranda, dotado policlínico, espreita, vê-lo, admira-se:

– Ainda por cá?

– É verdade.

– Quer ajudar-me a observar ali uma mulher?

– De que se trata?

– Psoríase. É uma depressão cavada.

Manchas eritematosas na região lombar, no peito, nos cotovelos, nos joelhos (menos), escamosas e nacaradas; sinais de micro hemorrogias; ligeiras lesões ungueais. Rosto vincado pelo sofrimento psicológico. Nunca fora à consulta de dermatologia. Tem que ir. Entretanto, Duarte, as panaceias da praxe. Lexotan, para já. Quanto à pomada, conhece a fórmula?

Regressa à sala, onde deixara a pasta. Berta não demorará. Um café forte, antes do jantar. Projecta os olhos através da bandeirola baixa: arbustos definhados; relva amarelecida; cascalho; lixo; o terreno onde irá construir-se, ao que se ouve, o novo bloco, insuficiente logo ao nascer. Persistentes, vivazes, as imagens retomam o seu curso.

A meio da tarde, barbaramente espancado pelos gorilas do patrão, um trabalhador em greve, do sector hoteleiro, deu entrada na urgência: múltiplos ferimentos; a fala entaramelada. Com afinco e solidariedade o fomos tratando. Relatava-nos o que sucedera, punhos cerrados (a domar a dor), como um pugilista contundido, sôfrego por retomar o combate. Baixo salário, débeis regalias sociais, laborando, não raro, bastante acima dos horários sem a devida compensação, viram-se a braços, nas semanas que se sucederam à queda da ditadura, com a necessidade de gerirem empresas exauridas, abandonadas pelo patronato, suportando boicotes e sacrifícios, recuperando-as, modernizando métodos, assegurando serviços qualificados. Corajosa refrega. Entretanto, com as unidades hoteleiras saneadas, do ponto de vista económico e financeiro, os velhos senhores tornaram, incentivados pela polícia oficial, empinaram o ventre, rouquejaram ameaças. Procedem à pilhagem do que foi amassado com o suor dos trabalhadores, reprimindo, tripudiando sobre a lei. A luta pelos direitos violados impôs-se. Batidos, sem razão, recorreram às armas conhecidas; chantagem; negociatas nos corredores dos ministérios; mentira; mercenarização de marginais, delinquentes comuns, para agredirem os grevistas. (Anda ouvir, Guilherme. Os perigos existem, sérios, inquietantes. Não exageramos nada. Democracia contra o proletariado? Lembra-te da experiência republicana e do que a minou. Isto vai mal, meu caro. Muito mal. Se aqui estivesses dir-me-ias, tom pausado, um tanto retórico:

– Não é de excluir que os trabalhadores, manipulados pelos anarco-comunistas, tenham provocado os incidentes.

Conheço os argumentos. São historicamente descortináveis. Já o Hitler e o Mussolini os utilizaram. Não, não te confundo com eles. Seria um grotesco erro. És tu quem, por uma simples opção de classe, permite que as simetrias de discurso e de prática política, se evidenciem. Analisa a acção do teu ministro do Trabalho, por exemplo. Sem condicionamentos de nenhuma ordem, se possível. Intenta, depois, contraditar-me sem perderes o respeito por ti próprio. Onde nos conduzirá esta governação de desaire?

– Olé, Isabel. Que elegante! Temos noitada?

– Sempre o mesmo. Que fazes?

– Espero uma senhora que ainda te não apresentei.

– Sim?

– Queres almoçar connosco um dia destes?

– Quem sou eu para recusar um convite teu?

Belíssima, a Isabel. Olhar luminoso, pestanas longas, uma boca pequena, ágil, apelativa. Faz pediatria com empenho e relativo sucesso. Fixa-me, arrepia-me brandamente:

– Já te soou a última?

– Qual?

– O Castro rompeu com a mulher. Disse-me hoje. Pareceu-me feliz, tonto como de costume.

– Não me espanta. Acho que é de desvalorizar o facto. Tu verás: não tarda a reaparecer no ninho.

O principal defeito da Isabel: a superficialidade; reduzida leitura, abastada intuição. Todos os diálogos com ela se ensarilhavam nas banalidades do seu ciclo de convivências. O que, em certo sentido, até interessa: introduz-nos num mundo concreto, lateral ao nosso, que tendemos a desconsiderar.

– Não me esqueço, Daniel. Deves-me um almoço.

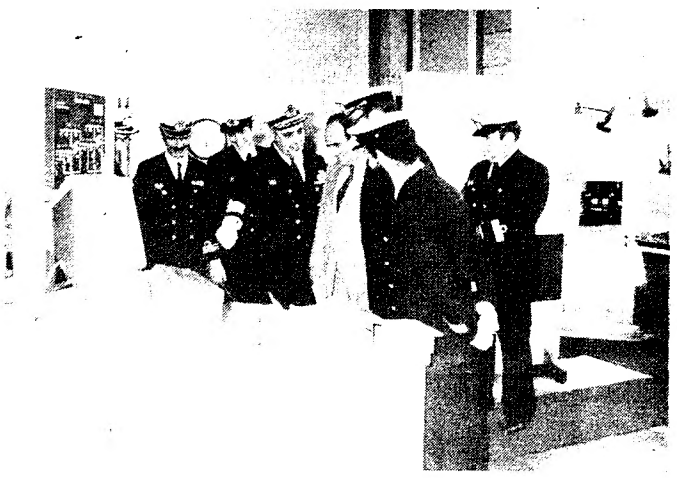
(Fragmento de um romance inédito)

ponto a ponto

FALANDO durante uma visita às Oficinas Gerais do Exército e às Oficinas de Fardamento, o ministro da Defesa, Bayão Horta, defendeu a necessidade das fábricas militares produzirem para comercializar. O ministro salientou que as oficinas militares estão dimensionadas para atender a efectivos de 300 mil homens, que é menos do que os efectivos militares portugueses actuais. Bayão Horta destacou ainda que Portugal está neste momento a sentir solicitações externas para produzir determinado tipo de material militar.

NOVENTA e cinco mesas, das quais 53 para o círculo fora da Europa, funcionarão ininterruptamente, no Pavilhão dos Desportos, no próximo dia 5, para apuramento dos votos da emigração, revelou o STAPE. Elementos do STAPE estiveram reunidos com delegados dos partidos na preparação do referido escrutínio, que se prevê possa estar concluído no mesmo dia ou na madrugada de 6 de Maio. As 95 mesas de voto, cuja constituição foi acordada entre os partidos, numa reunião efectuada no passado dia 13 de Abril, terão apenas delegados de cinco partidos, os únicos que apresentaram a sua proposta, nos termos da Lei eleitoral: CDS, PSD, APU, PDC e PCTP/MRPP.

A Comissão Política Nacional da ASDI saudou o PS pela vitória alcançada nas eleições, «significativa de que o povo português já há muito deixara de apoiar a antiga maioria parlamentar». Também a direcção política da UEDS congratulou-se com a vitória das forças socialistas e democráticas consubstanciada nos resultados do PS nas últimas eleições.



O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, visitou a exposição «Instrução no Grupo n.º 1 de Escolas da Armada» (G1EA), que tem estado patente na Casa da Balança desde o passado dia 11 do corrente. A citada exposição, dá uma panorâmica da actividade escolar no G1EA, de que se realça os aspectos ligados ao estudo e aplicação de tecnologia de ponta na área da electrónica (digitais, microprocessadores e fibras ópticas).

O Partido Comunista Português divulgou algumas das saudações que partidos congéneres lhe enviaram, congratulando-se com o seu resultado eleitoral do passado dia 25. Assim, o PCP recebeu mensagens de Enrico Berlinguer (secretário-geral do PC italiano) que salienta «o peso dos comunistas na vida nacional»; de Jaime Ballesteros (vice-secretário do PC espanhol); de Louis Van Geyt (presidente do PC belga) e do Comité Central do PC da Grécia, que lhe deseja «mais vitorias pela salvaguarda das conquistas de Abril, pela unidade e interesses dos trabalhadores».

MOTA TORRES deve ser o representante do Partido Socialista da Madeira na próxima Assembleia da República. Professor do Ensino Secundário e terceiro candidato na região às eleições legislativas de segunda-feira, Mota Torres substituirá Emanuel Jardim Fernandes, secretário–coordenador do Partido Socialista na Madeira, que deverá continuar como líder da banca socialista no Parlamento madeirense.

A União dos Refugiados de Timor (URT) distribuiu um comunicado contra a contestação que outro grupo de refugiados timorenses fizera de um ofício religioso celebrado pelo bispo auxiliar de Lisboa, Albino Cleto. «A mensagem de solidariedade, união e compreensão entre os homens transmitida na homília do senhor D. Albino Cleto caiu bem fundo no coração dos presentes e está a ser transmitida a todos os refugiados que, por impossibilidades materiais, não puderam associar-se ao mesmo acto litúrgico por Timor-Leste» – diz a URT, a propósito da atitude assumida pela Comunidade dos Refugiados de Timor (CRT). «A falência do projecto político da UDT, veiculado pela CRT no seio dos refugiados, bem como o descrédito e desprestígio do padre Apolinário Guterres, natural de Timor, ditaram a feitura do comunicado, cujo conteúdo mostra sintomas de um certo desespero e desorientação», acrescenta a URT, que congrega designadamente refugiados residentes no Jamor e em Odivelas.

ensino

O Presidente da República presidiu ontem, na Reitoria da Universidade de Lisboa, à sessão de abertura do Congresso Constituinte da Federação Nacional dos Professores

Professores portugueses têm Federação Nacional

Alguns minutos passavam das 19 horas quando a mesa que ontem dirigiu a segunda sessão do Congresso Nacional dos Professores anunciou aos 1100 delegados presentes na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa: «Com dois votos contra e 11 abstenções foi aprovado o projecto de estatutos. Está, portanto, constituída a Federação Nacional dos Professores».

Palmas e vivas à unidade sindical ecoaram pelo vasto anfiteatro. Mas não ultrapassariam a força da ovação com que os participantes pouco antes haviam respondido, depois de terem ouvido em silêncio, à vibrante intervenção do representante da Associação Andes 21 de Junho, de El Salvador, Julio Portillo. «Nós, professores salvadorenhos, desta tribuna dizemos aos professores do mundo: não recuaremos um passo», afirmou.

Assim, o Congresso cumpriu ontem o seu primeiro e fundamental objectivo: o de constituir a Federação Nacional dos Professores que integra os Sindicatos dos Professores dos Açores, na Europa, da Grande Lisboa, da Madeira, Norte, Região Centro e Zona Sul.

Entre outros e como objectivos e princípios fundamentais, a Federação (FENPROF) propõe-se defender, «por todos os meios ao seu alcance» os direitos, intereses e aspirações dos professores; desenvolver a unidade e a acção comum dos Sindicatos e dos Professores que representam e empreender «as iniciativas e as acções reivindicativas adequadas tendentes à melhoria das condições de vida e de trabalho e da situação social e profissional dos professores».

São órgãos da FENPROF o Congresso, Conselho Nacional, Secretariado Nacional e Comissão de Fiscalização.

A segunda parte foi preenchida totalmente com a ratificação do Regulamento do Congresso, discussão e aprovação do Regimento do Congresso a discussão e aprovação dos estatutos da Federação e o Regulamento Eleitoral. Os documentos, previamente distribuídos às escolas pela comissão instaladora da FENPROF, foram aprovados por maioria, raros votos contra e abstenções.

Esta actividade sindicalista foi intercalada pelas saudações ao Congresso de alguns convidados estrangeiros: o vice-presidente da Federação Internacional Sindical do Ensino, Gérard Montant, Manuel Araújo, secretário internacional da Organização Nacional dos Professores, de Moçambique; o secretário internacional da União dos Professores Noruegueses; Jamil Chehada, da Federação dos Professores Árabes e Júlio Portillo, represente dos professores de El Salvador.

Desta tribuna dizemos

Os convidados salientaram em geral o valor que terá na vida dos professores portugueses a Federação e o significado da acção dos professores como educadores.

O convidado norueguês, que noutras ocasiões esteve já entre professores portugueses, mostrou estar a par das dificuldades dos professores portugueses, que atribuiu nomeadamente ao corte de verbas para a educação. Ao referir-se ao papel da FENPROF na melhoria das condições de trabalho dos seus colegas portugueses afirmaria: «Unidos estaremos de pé, divididos cairemos».

O representante de Moçambique falaria das muitas dificuldades que o seu país atravessa, umas decorrentes dos séculos de colonialismo outras da política da África do Sul.

Jamil Chehada falou em nome dos 90 mil professores que vivem no território da «Palestina ocupada», cuja vida se confronta com as maiores obstáculos. Só este mês 98 escolas foram encerradas na Palestina ocupada. Os professores são perseguidos, presos, alguns mortos e outros têm que exilar-se. Nova invasão das forças israelitas poderá verificar-se nas próximas semanas, mas – afirmou « a justa luta dos povos vencerá». Chehada referiu a importância que a Federação Nacional dos Professores portugueses poderá vir a ter no movimento internacional dos professores.

A intervenção mais longa e sem dúvida mais vibrante e mais sentida foi a dos representantes dos professores salvadorenhos, que os delegados ao Congresso escutaram em silêncio pode dizer-se «religioso», Júlio Portillo. O convidado salvadorenho salientou a importância da unidade como condição imprescindível à defesa dos interesses mais caros dos professores. Exprimiu a grande dor dos professores salvadorenhos pela situação em que o seu povo vive, sob a força da oligarquia dominante com o apoio da administração Reagan. «Eles destruíram totalmente o equilíbrio ecológico de amplas zonas do nosso território, onde não deixaram um único ser vivo» – afirmou. Até agora, pereceram, por lutar ao lado do povo salvadorenho, 311 professores.

Na luta do povo salvadorenho, foram até agora assassinados 311 professores daquele país da América Latina, 24 sofrem a tortura nas prisões clandestinas do regime e 32 estão encerrados em prisões públicas. Entre eles contam-se 6 membros da Associação Andes, a que Portillo pertence. Evocou a figura da «comandante Anda Ana Maria», que nos ensinou que nós professores queríamos estar ao lado dos oprimidos, pagaríamos um alto preço por isso».

Aos que nos subjugam, dizemos desta tribuna que não daremos um único passo atrás nesta justa luta do nosso povo. Aos professores do mundo, dizemos desta tribuna que estamos dispostos a ir até ao fim e que o nosso povo viveria feliz se não fosse a mão de Ronald Reagan.»

Portillo concluiu a sua intervenção gritando «Heróis caídos na luta», ao que os participantes respondiam «Até à vitória sempre».

A sua presença, ser Presidente

A sessão de abertura foi presidida, como já estava previsto, pelo presidente da República. O general Ramalho Eanes, ladeado pelos presidente e vice-presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, não fez intervenções mas mostrou-se empenhado em conhecer posteriormente, os resultados do inquérito à opinião pública e aos professores sobre a actividade docente e o ensino (que a comissão instaladora promoveu como trabalho preparatório) bem como as conclusões do Congresso.

Ao deixar a mesa no final da sessão de abertura, o general Ramalho Eanes trocou algumas palavras com os convidados representantes dos países de língua portuguesa.

António Teodoro dirigindo-se a Ramalho Eanes afirmaria que a presença do PR no Congresso constituiu um incentivo para que os professores prossigam na sua luta por uma profissão mais digna e valorizada «e por uma escola renovada que sirva o país e a democracia» e um incentivo para que os professores transformem o seu 1.º Congresso Nacional «num momento alto de reflexão serena e construtiva num momento de unidade, no primeiro acto de uma organização que é já e certamente o será cada vez mais, uma força indispensável e insubstituível no Portugal democrático.»

Na sua intervenção, o presidente do SPGL caracterizou a actual crise do sistema educativo por três traços fundamentais: a sua deficiente expansão; o seu desajustamento face às necessidades do desenvolvimento económico e social independente do País e os elevadíssimos índices de abandono e de insucesso escolar. Para esta crise afirmou o dirigente sindical, só há uma saída: a democratização da escola e de todo o sistema educativo.

Nesta sessão de abertura falou, em nome dos convidados, o professor brasileiro, Hermes Zannetti, presidente da Confederação dos Professores do Brasil. «Os professores não podem limitar-se a ser um reprodutor do «statuquo», afirmou. «Mas a sua acção deve ser transformada e exercer-se sobre cada realidade.»

O Congresso debate e vota hoje o Programa de Acção para o triénio 83-85 e a apresentação de resolução sobre «A função do professor no contexto da sociedade portuguesa.»

Manuela Alves

economia

Entre todos os membros da OCDE

Portugal é dos países que menos gasta com a Administração Pública

... e que tem menos funcionários

Um estudo da OCDE, hoje divulgado, revela que Portugal é um dos países da organização onde é mais reduzida a percentagem das despesas públicas em relação ao Produto Nacional Bruto.

A OCDE – Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico – agrupa os principais países industrializados do ocidente, além da Irlanda, Grécia e Portugal.

Num estudo publicado por «L'observateur de l'OCDE» revela-se que o país onde as despesas públicas constituem parte maior do Produto Nacional Bruto é a Suécia, com mais de 60 por cento, seguida da Holanda, Noruega, Bélgica, França, Alemanha, Áustria, Itália, Irlanda, Grã-Bretanha, Canadá, Finlândia e Austrália.

Só depois destes países se encontra Portugal com despesas públicas iguais em 1980 a um pouco mais de 30 por cento do seu Produto Nacional Bruto.

Com percentagem ainda menor de despesas públicas no Produto Nacional estão os países de forte tradição liberal, na condução da economia, como os Estados Unidos, a Suiça, e o Japão, e países também pouco desenvolvidos como a Grécia.

Com despesas iguais a 30 por cento do PNB está a Espanha.

Portugal tem poucos funcionários públicos

Os números da OCDE revelam, também uma percentagem reduzida de emprego na administração pública, no caso português.

Em 1980, enquanto na Suécia, 30,7 por cento da sua população activa estava empregada na administração pública, na Grã-Bretanha e na Noruega, esse número era de 21,7 por cento, e em Portugal, de apenas 8,2 por cento.

Mas esta percentagem revela uma progressão rápida entre 1960 e 1980, porque passava de 3,9 por cento para 8,2 por cento.

Com percentagens inferiores a Portugal, aparecia, no observador da OCDE, o Japão com 6,6 por cento, enquanto por exemplo, nos Estados Unidos, era de 16,7 por cento, mas com um crescimento muito mais moderado nestes vinte anos.

Quanto à parte das empresas públicas no total dos postos de trabalho e na formação bruta de capital fixo, outra das formas clássicas de avaliar a dimensão do sector público, o estudo citado não contém os números referentes a Portugal.

Afirmado na conferência sobre economia portuguesa

Política económica tem sido aplicada com "enorme dose de ineficácia"

A política económica tem sido implementada em Portugal com «uma enorme dose de ineficácia» – disse ontem, em Lisboa, Augusto Mateus, professor no Instituto Superior de Economia.

Mateus falava num painel sobre a política económica em Portugal depois do 25 de Abril, integrado na conferência sobre a evolução recente e perspectivas de transformação da economia portuguesa, que decorre no ISE até sexta-feira, por iniciativa do Centro de Investigação Sobre Economia Portuguesa.

A política económica portuguesa tem sido dominada por medidas pontuais e de natureza conjuntural, baseando-se na articulação entre as políticas monetária e cambial – disse aquele interveniente.

Frisou que a política económica em Portugal tem-se revelado seguidista em relação à Europa e particularmente à Inglaterra, mostrando-se incapaz de prever os acontecimentos.

Augusto Mateus frisou que não tem existido uma perspectiva de articulação entre uma política de desenvolvimento e a estabilização económica.

Outro aspecto desenvolvido por aquele economista foi «a ausência de liderança no processo de acumulação em Portugal». Antes das nacionalizações eram os grupos económicos que mandavam, mas não foram substituídos – disse.

Afirmou que é preciso definir um novo regime de acumulação, defendendo que o sector empresarial do Estado «deve ser o motor», mas, não o actual, pois deverá ser reformulado, segundo uma estratégia global que assegure às empresas competitividade interna e externa. Segundo o princípio de que a substituição das importações e a promoção das exportações não são incompatíveis.

AIP defende concertação e programação económica

Intervindo na mesma conferência, o industrial Rocha de Matos, presidente da Associação Industrial Portuguesa, definiu o modelo de desenvolvimente industrial considerado mais adequado para Portugal pela AIP. Esse modelo deveria contemplar os seguintes três pressupostos enunciados pelo orador: «necessidade de consolidação tecnológica e financeira dos sectores tradicionais da produção industrial portuguesa, mediante uma racionalização dos seus métodos de gestão e de produção, visando a obtenção de ganhos suplementares»; «exploração exaustiva e optimizada dos recurso naturais existentes e da matérias-primas disponíveis, através da utilização de novas tecnologias e concentrando sobretudo nesta área o esforço de substituição de importações que deverá consequentemente surgir»; «desenvolvimento acelerado, em termos qualitativos, mas também expansionistas, dos sectores da indústria onde já dispomos de alguma tecnologia própria e onde as nossas vantagens comparativas são evidentes e até mesmo ampliáveis» e «criação de um núcleo de indústria de tecnologia avançada, seleccionado com rigor face aos recursos humanos e materiais disponíveis e que constituirão a base para uma progressiva autonomização tecnológica do País».

A terminar, Rocha de Matos sintetizou a sua intervenção dizendo que ela «aponta para a definição de um modelo altamente participado de concertação e programação ao nível económico».

CEE não se entende nos preços agrícolas

As negociações dos Dez para a fixação dos preços agrícolas 1983-84 terminaram num impasse total hoje cerca das 09H00 locais, apesar de uma tentativa de última hora para se chegar a um acordo, soube-se de fonte próxima do Conselho.

Os ministros da Agricultura decidiram voltar a encontrar-se nos dias 16 e 117 de Maio próximo.

Os Dez decidiram prorrogar até 22 de Maio próximo os começos das campanhas para o leite e a carne ovina e bovina.

As negociações voltaram a esbarrar com a oposição irredutível entre, de um lado a Itália e a França, e do outro a RFA, relativamente ao desmantelamento dos montantes compensatórios monetários positivos alemães ocidentais. A reunião decorreu no Luxemburgo.

Não haverá encontro entre socialistas e comunistas

• PS recusa • PCP: "estranha forma de resposta"

«Não foi recebida até agora qualquer resposta do PS à carta que foi enviada pela direcção do PCP. No entanto, não se pode deixar de estranhar que seja através da Comunicação Social que o PS esteja a responder a uma carta enviada pela direcção do PCP, cujos termos não foram, aliás, tornados públicos» – foi o comentário obtido, esta manhã, pelo «DL» junto de um porta-voz do PCP, relativamente à rejeição, pela direcção do PS, da proposta de um encontro entre delegações das direcções dos dois partidos.

Foi na conferência de Imprensa dada ontem, ao fim da tarde na sede central da Soeiro Pereira Gomes, no intervalo da reunião do CC, que o secretário-geral do PCP deu conta do envio da referida carta à direcção do PS. Sem revelar o seu teor preciso, Álvaro Cunhal adiantou que nela se propunha basicamente um encontro entre direcções para exame da «situação decorrente dos resultados eleitorais e da possibilidade de uma solução democrática para a formação de um novo Governo».

PS: relações «estão suspensas»

Na sua resposta (o ponto cinco de um comunicado da Comissão Política sobre os resultados eleitorais), considera o PS que, «estando os dois partidos de relações políticas suspensas, em virtude da conduta sectária dos dirigentes do PCP, não se encontram verificadas condições para que de tais negociações se extraia qualquer resultado útil, tanto mais que a direcção do PCP não fez qualquer alteração às suas anteriores atitudes».

Invoca ainda aquele órgão do PS a forma «como os dirigentes do PCP conduziram a última campanha eleitoral» para acrescentar que «não faz sentido dirigirem-se à Comissão Permanente do PS tratando os seus membros por «caros amigos» quando ao mesmo tempo inculcam que o PS está ao servico da CIA».

O citado ponto cinco do comunicado do PS (onde, aparentemente se vislumbra o estilo ideológico de Jaime Gama) termina com novo uso de ironia. «A iniciativa aparentemente dialogante do PCP – lê-se no texto corre o risco de ser considerado um fortíssimo desvio à direita dos dirigentes comunistas, a avaliar pelo que têm dito sobre as orientações e as intenções políticas da direcção do PS, com a qual, surpreendentemente, agora se querem aliar».

Registe-se, a propósito, que na noite das eleições, durante a mesa-redonda televisiva, o dirigente do PS presente (Jaime Gama) além de indicar o «referendo às bases» do seu partido, vincou que os responsáveis socialistas iriam «consultar todas as forças de expressão parlamentar...»

PCP: «Base institucional objectiva»

No citado intervalo da reunião do CC, Álvaro Cunhal, acompanhado por Vítor Dias e Carlos Costa, revelou ainda e em síntese, as conclusões já esboçadas até àquele momento pelo principal órgão dirigente do PCP. Foi também a oportunidade para uma boa parte dos membros do CC assistir aos minutos finais do «desastre» da selecção nacional em Moscovo. Vindos de diferentes pontos do país (do Algarve, do Minho, da Madeira), os «tiffosi» do PCP não estavam na verdade nada satisfeitos com a goleada...

Cunhal começou por referir quatro conclusões principais: 1 – fim da maioria de direita no Parlamento; 2 – a derrota dos partidos da AD determinou uma «alteração política institucional» que os impede de formar governo; 3 – o PS, sem maioria absoluta carece de alianças para governar; 4 – o aumento da APU, e criação de uma maioria PS-APU de 55 por cento face aos 39 por cento dos partidos da AD (47 por cento em 1980).

A maioria de deputados do PS e da APU – frisou depois Cunhal – nascida da vontade do Povo português de afastar do Governo os partidos de direita é uma *base institucional objectiva para a formação de um Governo democrático.*

O secretário-geral do PCP insistiu, por outro lado, que o PSD e o CDS só poderão participar no Governo e numa maioria parlamentar por vontade do PS, acrescentando que a concretização de um Governo PS-direita «não conduziria à solução dos problemas nacionais mas ao seu agravamento».

Um 1.º de Maio de luta...

Álvaro Cunhal informou ainda aos jornalista presentes do apelo aprovado pelo CC do PCP «à participação em massa de todo o povo nas manifestações e outras iniciativas promovidas pelo movimento sindical unitário, designadamente pela CGTP-IN», no próximo 1.º de Maio.

Depois de assinalar o papel decisivo dos trabalhadores na «grande derrota da reacção nas eleições», o dirigente comunista considerou que o *Primeiro de Maio de 1983* «será, sem dúvida, uma poderosa *afirmação da determinação dos trabalhdores de defenderem os seus interesses, as conquistas de Abril e o regime democrático e de lutarem por uma alternativa democrática ao Governo AD*».

Interrogado sobre a eventual participação de dirigentes do PCP nos desfiles do Dia do Trabalhador, Cunhal lembrou que isso já acontece desde Abril de 74, e citou o seu próprio caso, frisando que tem participado, invariavelmente, no desfile de Lisboa.

Adiantou, por outro lado, que o PCP terá, naturalmente, novos encontros com o MDP, com outros democratas e com responsáveis do Partido «Os Verdes» para debate da situação e estudo de acções comuns.

Comício amanhã no Pavilhão

A resposta propriamente dita à rejeição pelo PS de um encontro entre responsáveis socialistas e comunistas, poderá, entretanto, ser dada amanhã à noite, no decorrer de um comício covocado para o Pavilhão dos Desportos, de Lisboa, a partir das 21 e 30, pela DORL do PCP. Os oradores previstos são José Capucho (JCP), José Casanova e Álvaro Cunhal.

E.A.

Comissão Política do PS reuniu até de madrugada

Reafirmar a Belém o pedido de reunião do Conselho de Estado com a presença do governador e vice-governadores do Banco de Portugal, foi uma das decisões tomadas pela Comissão Política do PS que esteve reunida até cerca das duas horas da madrugada. A reunião com os responsáveis pelo Banco de Portugal visa a análise, em toda a sua extensão, da «real situação económica e financeira do País, nomeadamente a que decorre da gravidade do endividamento externo assumido pelos Governos da AD».

Durante a reunião da Comissão Política, que durou cerca de quatro horas, foram apreciados os resultados eleitorais e analisadas as saídas possíveis para resolução da crise económica, política e social que o País atravessa. Não aceitar a formação de Governos minoritários é uma decisão que se mantém.

Quanto ao processo de consulta às bases para a solução governamental, a comissão política considerou-o «elemento indispensável para uma decisão definitiva da Comissão Nacional» que reúne no próximo dia 7, como já ontem anunciámos.

Do comunicado final da reunião consta, ainda, um apelo à participação dos filiados e simpatizantes nas iniciativas do 1.º de Maio da UGT e a congratulação com o esforço dos socialistas na campanha eleitoral. «O PS, em relação a actos eleitorais anteriores, é a única força política que viu a sua implantação nitidamente reforçada, desfazendo o mito da «italianização» do socialismo português e confirmando a justeza da linha política que tem orientado o PS desde o seu IV Congresso».

A reunião decorreu na sede do Rato, tendo participado quase todos os elementos da Comissão Política, à excepção de Salgado Zenha, António Arnaut e Rui Mateus, ausentes no estrangeiro.

PSD no pós-eleições

Conselho Nacional em Leiria a 7 de Maio

O PSD convocou uma reunião do seu Conselho Nacional para o dia 7 de Maio, para definir a posição do partido face aos resultados eleitorais. Esta definição promete tornar-se polémica entre os sociais-democratas já que elementos preponderantes do partido vêm assumindo posições divergentes sobre a questão.

Ontem, enquanto a Comissão Política Nacional, presidida por Mota Pinto, começava a debater as soluções possíveis, a Comissão Permanente da Distrital de Lisboa, liderada por Santana Lopes emitia um comunicado contra o bloco central. Reiterando a necrofilia que tem pautado a sua actuação política, este órgão reafirmou «a fidelidade ao projecto de mudança de Francisco Sá Carneiro» e assegurou que «tudo fará para evitar a solução política comummente designada por bloco central, por contrário ao interesse nacional, ao desenvolvimento do País, à clarificação da sociedade portuguesa, à ética política e aos ensinamentos que nos regem».

No próximo dia 4 de Maio, esta posição será comunicada ao plenário da Comissão Política Distrital.

António Capucho, secretário-geral do PSD condenou de imediato esta intervenção pública, nomeadamente porque ela deveria ter sido assumida no Conselho Nacional e só depois de consultadas as bases do partido, «o que não foi feito».

Leiria foi o palco escolhido pela CPN para a reunião do Conselho Nacional de 7 de Maio. Nele, e de acordo com o comunicado final lido aos jornalistas por António Capucho, será definida a posição do PSD face aos resultados eleitorais».

Resposta à carta de Soares não é deliberativa

Decisão sobre alianças será da Comissão Nacional

É meramente consultivo, o referendo dirigido por Mário Soares às bases do PS quanto à política de alianças a seguir. A decisão final caberá à Comissão Nacional – principal órgão entre congressos – que está convocada para o próximo dia 7 de Maio, conforme já ontem anunciámos.

A resposta dos militantes socialistas à carta de Soares que a seguir reproduzimos na íntegra – deverá ser remetida até ao dia 5. A missiva, de quatro páginas, é acompanhada de uma folha de resposta na qual são colocadas as três hipóteses de acordo político: PSD; PCP; e CDS.

Para justificar a consulta às bases, Mário Soares, refere-se, na carta, a compromissos por ele próprio assumidos durante o IV Congresso.

Contrariamente ao que diz o comunicado da Comissão Política do PS reunida a noite passada, não houve, durante aquele Congresso qualquer decisão quanto à não formação de governos minoritários após as eleições. De resto, logo no início da carta, o secretário-geral do PS alude apenas à situação de crise nacional que o País atravessa para considerar que «o PS não pode voltar a fazer um Governo sózinho».

Na opinião de alguns dirigentes socialistas esta consulta é uma pura perda de tempo. Seria preferível discutir primeiro as políticas a seguir, em face dos resultados eleitorais, e só depois as alianças, ou até mesmo, a sua necessidade.

Camarada,

Analisaste, com certeza, os resultados das eleições. Não duvido que tenhas vibrado com a vitória do PS, que veio, no momento próprio, recompensar-te na tua militância. Porém, como sempre dissemos, é agora que os grandes trabalhos vão começar para o PS. Tens, decerto, consciência disso.

Na situação de crise nacional que o País atravessa – com tantos e tão ingentes problemas por resolver – o **PS não pode voltar a fazer um Governo sozinho**. Seria, forçosamente, um Governo minoritário, sem apoio parlamentar seguro. Expor-nos-ia de novo, dando como suposto que tal Governo passaria na Assembleia, a realizar o trabalho mais ingrato, com a responsabilização exclusiva do PS e, uma vez feito esse trabalho, a ficarmos completamente à mercê de uma maioria adversa, sujeitos a sermos derrotados por uma coligação negativa dos votos do PSD, do CDS e do PCP, como sucedeu em fins de 1977. Ou, então, a ficarmos, outra vez, dependentes da vontade do Presidente da República, que decidiu, como te lembras, em Julho de 1978, demitir o Governo do PS, logo depois deste ter feito o acordo com o FMI (o qual criou condições imprescindíveis à estabilização financeira), abrindo as portas aos Governos que nos sucederam e que arruinaram o País.

Decerto concordarás que, **desta vez**, teremos de ser **mais prudentes**, tanto mais que não é difícil imaginar que o terreno político **está já a ser preparado e armadilhado** contra nós, pelos nossos adversários de sempre. Alguns nem sequer disfarçam que esperam o nosso fracasso para sobre ele construir outros cenários políticos, de duvidosa democraticidade. Mas o que é pior – sobretudo para o País – é que um **nosso hipotético fracasso poria em risco a viabilidade** do próprio regime democrático. Daí que todo o cuidado seja pouco. Temos que andar depressa, é certo, mas não devemos dar passos em falso ou precipitados. O objectivo é construir uma solução política sólida – isto é, para 4 anos – até porque a estabilidade política é a primeira e a mais importante condição da tão necessária como urgente recuperação financeira e económica do nosso País. Para bem de todos os portugueses, sem distinção de posições políticas ou sociais. Porque sem criação de riqueza, de modo a estimular o empenhamento de todos os agentes económicos, não se pode distribuir equitativamente o que não se produz e o que não existe.

Como não temos a maioria absoluta e não podemos, pelas razões indicadas, regressar a um Governo minoritário, de apoio parlamentar flutuante, teremos que fazer, necessariamente, **um acordo parlamentar e de incidência governamental com outra força política**.

Comprometi-me, no IV Congresso, a não fazer quaisquer alianças, fora da área do socialismo democrático, **antes das eleições.** Comprometi-me ainda a, passadas as eleições, consultar as bases, antes que os órgãos directivos do partido – Comissão Política e Comissão Nacional – deliberem, como lhes cumpre, sobre qual o melhor caminho a seguir. É o que estou a fazer com esta carta-consulta dirigida a todos os militantes recenseados no PS, **por forma pessoal e directa.** Constitui esta iniciativa o primeiro referendo consultivo realizado num partido político português. E só é possível, repara, mercê do esforço organizativo realizado desde o IV Congresso.

Venho por isso perguntar-te: com quem entendes que o PS deve fazer um acordo político-parlamentar com incidência governamental? Com o PSD? Com o PCP? Com o CDS? – únicos partidos, para além do nosso, com expressão parlamentar.

Está claro que tão importante como os acordos parlamentares de incidência governamental é a concretização das políticas a seguir para superar a crise. Quanto a essa temos as nossas propostas, que conheces, de que não abdicamos e que vamos agora submeter aos parceiros sociais e às forças políticas, com vista à formação de um consenso alargado, por forma a chegar a um **acordo social de desenvolvimento.** Este, quanto a nós, é o **único caminho,** para resolver a crise, por via do consenso em paz, democracia e na convivência cívica de todos os portugueses. Contudo, **sem acordo parlamentar** e de governo, com solidez, não poderemos aceitar formar governo, uma vez que o povo não nos conferiu a maioria absoluta. Seríamos assim obrigados a declinar qualquer indigitação, nesse sentido, com todas as consequências daí resultantes que, obviamente, criariam uma situação que reconhecemos politicamente difícil de resolver, mas da qual, todavia, não seríamos os responsáveis. Não fomos nós que nos demitimos do poder, dispondo de uma maioria parlamentar; não fomos nós que arruinámos o País, mediante três anos de governação desastrada; nem somos nós que temos vindo a desestabilizar, com uma política sectária, radicalista e bipolarizadora, desde 1974, a jovem democracia portuguesa, como o PCP...

Como compreenderás, nesta fase tão difícil da vida nacional, o PS tem que estar unido e **empenhado como um todo** na política que decidir seguir, ainda que a escolha, como é normal em democracia, seja feita por maioria. Num partido democrático e pluralista, como o nosso, não há nunca, nem pode haver unanimismo.

Responde-nos com a maior urgência. Em qualquer caso a tua resposta, para ser tomada em consideração, terá que estar na nossa Sede Nacional, Largo do Rato, Lisboa, até ao **dia 5 de Maio próximo.** Utiliza, para tanto, o envelope e o boletim que junto te enviamos, devidamente assinado e com a indicação da tua Secção e do número de inscrito. Todas as considerações que quiseres juntar, como fundamentação da tua resposta, deverão vir numa folha à parte, para facilitar o trabalho dos serviços de recolha de dados.

Aceita, camarada, as cordiais saudações socialistas, do

Mário Soares

comunicação social

ANOP: CG demite director de Informação

O jornalista Artur Margalho, do quadro redactorial da ANOP, deixou desde ontem de exercer as funções de director de Informação da agência por decisão do Conselho de Gerência.

Para o substituir, o Conselho de Gerência aguarda o parecer do Conselho de Redacção sobre Carlos Veiga Pereira, também jornalista da ANOP.

Artur Margalho assumiu as funções de director de Informação da Agência Noticiosa Portuguesa em 15 de Outubro do ano passado, tendo iniciado a sua actividade como jornalista na extinta ANI, em 1 de Setembro de 1971.

Centro de Formação de Jornalistas

Os jornalistas portuenses fundadores da Cooperativa Centro de Formação de Jornalistas (CFJ) elegeram, em assembleia geral, os primeiros corpos gerentes da colectividade.

O acto decorreu numa sala da delegação no Porto da Direcção-Geral da Comunicação Social – e dos 75 jornalistas fundadores, 29 votaram na lista única apresentada a sufrágio.

Foram eleitos para as presidências da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, respectivamente, Manuel da Costa Pereira, João Pinto Garcia e Manuel Correia de Brito.

Vindos dos EUA e Canadá às legislativas

"Afinal não há anarquia"

— opinião dos jornalistas das Comunidades

O Presidente da República recebeu em audiência jornalistas das comunidades portuguesas dos Estados Unidos e Canadá, que se deslocaram ao nosso país para cobrir as eleições legislativas.

Tendo feito uma entrevista colectiva ao general Ramalho Eanes, os jornalistas das comunidades afirmaram à ANOP que a vinda a Portugal lhes proporcionou a oportunidade para se darem conta da maturidade democrática do povo português.

«Vamos explicar aos nossos compatriotas nos Estados Unidos e Canadá que Portugal não é a anarquia denunciada em alguns jornais estrangeiros» – afirmaram os jornalistas das comunidades.

Arnaldo Reis, director de contas da Agência de Publicidade McCann-Erickson/Hora, entregando o cheque à Casa da Imprensa, representada pelos jornalistas Mário Pinho Branco e Rui Cunha

Casa da Imprensa

Colaboração de empresas estrangeiras e portuguesas

Várias empresas portuguesas e estrangeiras iniciaram recentemente a sua colaboração com a Casa da Imprensa, tendo em conta o alto valor social desempenhada desde a sua criação por aquele organismo de classe.

Assim, na sua última manifestação pública, a Casa da Imprensa contou com o apoio da Portucel e da Casa Cálem, do Porto, e da Martini, da Hoover Portuguesa e da Infoplan Portugal.

Em cerimónia realizada na sede social da Casa da Imprensa, Arnaldo Reis, director de contas da McCann-Erickson/Hora, entregou o respectivo cheque aos membros da Direcção, na pessoa do jornalista Mário Pinho Branco.

Por outro lado, esses jornalistas criticaram a falta de apoio das autoridades portuguesas à sua actividade e afirmaram que durante a sua estadia em Portugal não receberam qualquer apoio da Secretaria de Estado da Emigração.

«O nosso único apoio em Portugal veio da TAP» – disseram.

Alguns jornalistas portugueses radicados nos EUA e no Canadá lamentaram que o noticiário da ANOP tenha deixado de ser fornecido aos órgão de comunicação onde trabalham.

Oswaldo Santos, do Rádio Clube Português de Toronto, diria a esse respeito:

«Estávamos bastante satisfeitos com o serviço da ANOP, e a qualidade dos noticiários piorou quando ele nos foi retirado. Nunca compreendemos bem a razão desta mudança, que parece ter sido produto de uma querela política...»

Instituídos pela USL/CGTP-IN

Prémios de Reportagem sobre o 1.º de Maio no valor de 50 contos

Dois prémios de reportagem, subordinados ao tema das comemorações do 1.º de Maio, foram instituídos pela União dos Sindicatos de Lisboa, e CGTP, ambos totalizando a quantia de cinquenta mil escudos.

Um dos prémios, designado por «Revelação 1.º de Maio», no valor de 20 mil escudos, destina-se a estudantes de jornalismo, estudantes trabalhadores, e activistas, delegados ou dirigentes sindicais, podendo os textos ser publicados em qualquer meio de comunicação social ou mesmo em quaisquer boletins (sindicais, de empresa ou de qualquer associação); e o outro prémio, designado por «Reportagem 1.º de Maio», no valor de 30 mil escudos, destina-se a profissionais, exigindo-se que o respectivo trabalho seja publicado em qualquer meio de comunicação social.

Segundo o regulamento elaborado pela USL/CGTP, «o único critério para atribuição dos prémios é o da qualidade».

Especifica-se ainda que as reportagens concorrentes podem ser individuais ou colectivas, exclusivamente escritas ou fotográficas (ou simultaneamente escritas e fotográficas), radiofónicas ou televisivas, publicadas num só ou em vários dias.

Três cópias (ou gravações em «cassette» ou vídeo) devem ser enviadas até 15 do corrente (data do carimbo do correio) para o Departamento de Informação da USL/CGTP-IN (Concurso Reportagens 1.º de Maio), Rua S. Pedro de Alcântara, 63, 2.º, 1200 Lisboa, incluindo morada e telefone.

Importante: para o prémio «Reportagem 1.º de Maio» terá de ser indicado o número de sócio do sindicato ou da carteira profissional.

O júri (a divulgar oportunamente) será constituído por um membro do Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa, um representante do Sindicato dos Jornalistas e três jornalistas de reconhecida idoneidade e competência profissional.

Amanhã, no Coliseu

Cem amadores na Grande Noite do Fado

Estamos na véspera do grande dia: amanhã, pelas 21 horas, no Coliseu dos Recreios, a Casa da Imprensa promove a eliminatória da Grande Noite do Fado, com a actuação de 100 fadistas amadores que, em representação de colectividades populares ou a título individual, vão disputar o acesso á final de 6 de Maio, igualmente no Coliseu.

Acompanhados por seis guitarristas (Fernando Alcobia, Pedro Nóbrega, Carvalhinho, Júnior, Edgard Nogueira, Manuel Domingues e João Alberto) os cem concorrentes serão avaliados por um único júri: a assistência que, através da duração dos seus aplausos, funcionará como juiz.

Mas, para além deste inédito desfile de vozes fadistas, a Casa da Imprensa pode contar com a gentileza de artistas e editores musicais que acompanham os jornalistas portugueses nesta festa anual. Assim, amanhã público terá ensejo de aplaudir entre outros nomes que apenas divulgaremos amanhã, o José Pedro e o «Show Dancer's» (que tem brilhado no programa televisivo «Festa é Festa», de Júlio Isidro), os cançonetistas José Cid (da etiqueta Arnaldo Trindade), Ana (Polygram), Maria Dilar e a dupla Sérgio e Madi (Rossil), Zélia Lopes, Marco Paulo e Joel Branco (Valentim de Carvalho) e, ainda, o espectáculo de travesti «Malucas à Solta», produzido por Armando Teixeira no Finalmente Club, que terá desempenho de Armando Duval, Armando Teixeira, Zuizita, Vik Vatom e a colaboração especial de Gilberto Costa, o artista brasileiro que interpreta o papel de «Anastácio» na telenovela «Cabocla».

Bilhetes a preço extremamente popular (desde 150 escudos) possibilitam a tornar, amanhã, a Grande Noite do Fado, novamente o espectáculo mais querido da população lisboeta.

JUNTOS PELA PRIMEIRA VEZ
ALAIN DELON • CATHERINE DENEUVE
UM PAR FABULOSO

FUGA PARA A FELICIDADE
(LE CHOC)
Realização de ROBIN DAVIS • Musica de PHILIPPE SARDE
5.ª SEMANA
NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS
estúdio

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE ÀS 21,45 h.
SALA EXPERIMENTAL
O TEATRO DO Orpheu
originais de
ALMADA, SÁ CARNEIRO, PESSOA
encenação de
SINDE FILIPE e ANTÓNIO MACEDO
com
RUI DE CARVALHO
BARROSO LOPES • SINDE FILIPE • PAULA MORA
MARIA AMÉLIA MATTA • LÚCIA MARIA • CARLOS PIMENTA
MANUELA CARONA

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO
COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO
ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «VIATURAS PESADAS» — — PROCESSO N.º 164/83

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «Viaturas Pesadas».
2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 30 de Maio de 1983, procedendo-se à abertura às 10H00 do dia imediato, 31 de Maio de 1983.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 50.000$00

População reagiu cortando estrada

Cortegaça: GNR foi buscar os resultados das eleições

A população de Cortegaça levantou às 2 e 30 da madrugada o corte da estrada 109 que tinha encetado após uma intervenção da GNR na Junta de Freguesia, de onde foram retirados os cofres contendo as actas relativas ao acto eleitoral de 25 de Abril.

O levantamento do corte da estrada e a não concretização de igual medida para a linha férrea Lisboa-Porto foram devidos à actuação dos autarcas. «A nossa intenção não é a violência» – declarou-nos esta manhã o presidente da Assembleia de Freguesia.

A população desencadeara um processo de rua ontem à noite depois da actuação da GNR que comparecera na Junta de Freguesia acompanhada do governador Civil de Aveiro e de um delegado do Ministério Público de Ovar.

A comparência da força policial tinha por objectivo obrigar à entrega das chaves do cofre onde se encontravam guardadas as actas das eleições de segunda-feira. Perante a recusa do presidente da Junta e outros eleitos seriam encerrados numa divisão para não darem o alarme junto da população, enquanto o cofre era retirado para um veículo através de uma janela interior.

«As entidades que acompanhavam a força da GNR nem sequer se identificaram» – afirmava-nos esta manhã o presidente da Assembleia de Freguesia, Orlando de Sá. Dentro do cofre iriam documentos da Junta que nada tinham a ver com as eleições.

Os autarcas acabariam, entretanto, por entregar as instalações da Junta à GNR, uma vez que na sequência do arrombamento o edifício ficou desprotegido. Os eleitos recusam, por outro lado, assumir as instalações nas condições em que a GNR as deixou.

O cofre contendo as actas e restante documentação da Junta de Cortegaça foi depositado no Tribunal de Ovar e as autoridades judiciais aprestam-se agora a intimar os autarcas para entregarem as chaves respectivas.

O conflito de Cortegaça eclodiu na sequência do boicote decidido como forma de protesto contra um despacho do secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias, que mandou instalar no extremo norte da freguesia de Esmoriz a recém-criada segunda Repartição de Finanças do concelho de Ovar.

A população aprovara uma moção manifestando o «mais indignado e veemente repúdio» por essa decisão e exigira a retenção dos resultados das eleições. O cumprimento dessa decisão conduziu à actuação da GNR ontem verificada.

Diligências junto de Mário Soares

A população de Cortegaça concentrou-se ontem, depois da actuação da GNR na sua Junta de Freguesia, para aguardar o resultado de uma tentativa de contacto telefónico com Mário Soares.

A conversa telefónica com o líder socialista não foi possível por ele se encontrar numa reunião da Comissão Política do seu partido. O corte da estrada foi deliberado e concretizado depois de ter falhado essa diligência.

Os autarcas de Cortegaça deverão, entretanto, ser recebidos por dirigentes nacionais do PS, já amanhã.

O encontro deverá ser marcado ainda hoje e o seu objectivo é expor ao PS, enquanto partido mais votado, a situação vivida nos últimos dias naquela freguesia do concelho de Ovar.

Resultados não oficiais na Freguesia de Cortegaça

Resultados não oficiais das eleições de segunda-feira na freguesia de Cortegaça segundo informação obtida junto de membros da Assembleia de Freguesia: inscritos – 2586; votantes – 2011; nulos – 20; brancos – 21; APU – 157; CDS – 185; LST – 1; MRPP – 5; OCMLP – 6; PDC – 7; POUS – 7; PPM – 7; PS – 1001; PSD – 575; PSR – 6; UDP – 13.

Nas eleições autárquicas de Dezembro passado, o PSD obteve a maioria absoluta com 52,7 por cento, seguido do PS com 36,7 por cento e da APU com 6,9 por cento.

Em plenário popular esta noite

Crestuma deverá recusar repetição do acto eleitoral

A população de Crestuma reúne-se esta noite em plenário para decidir qual o comportamento a adoptar face à repetição do acto eleitoral na sua freguesia , já na próxima segunda-feira.

Os órgãos autárquicos estiveram reunidos ontem à noite para estudarem a situação e adoptarem uma proposta a apresentar no plenário de hoje. O seu teor é desconhecido, mas tanto quanto nos foi possível apurar, as diligências que têm sido desenvolvidas junto de instâncias diversas são consideradas «humilhantes» para a população de Crestuma.

A posição a assumir pelo plenário parece assim delineada a partir deste considerando. A não viabilização do acto eleitoral na repetição já marcada para segunda-feira será a deliberação mais provável.

Os responsáveis da Junta tinham deliberado adiar por 24 horas o plenário que hoje se realiza por considerarem que o prazo inicialmente concedido ao Governador Civil do Porto e à Câmara de Gaia eram curtos. Mas, apesar desse alargamento do prazo e das diligências directamente efectuadas, não foi obtida qualquer satisfação para as suas pretensões.

Os problemas de Crestuma surgiram, como é do conhecimento público, por causa da delimitação dos limites territoriais da freguesia.

O alargamento dos limites da vizinha freguesia de Lever, com a implantação de uma placa nesse sentido pouco antes do acto eleitoral de 25 de Abril, conduziu ao boicote e à destruição de todo o material que permitiria a consulta, na segunda-feira passada.

XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura

Contagem decrescente para a inauguração já começou

Com a presença do Presidente da República e do secretário-geral do Conselho da Europa, Franz Karasek, a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, subordinada ao tema «Os descobrimentos portugueses e a Europa do Renascimento», vai ser, oficialmente, inaugurada no próximo dia 7 de Maio, em cerimónia marcada para o Mosteiro dos Jerónimos.

Uma intervenção do grupo «Os Metais de Lisboa» assinala o começo da cerimónia, que inclui um discurso do comissário-geral da exposição, Pedro Canavarro, e intervenções do secretário-geral do Conselho da Europa e do Presidente da República, Ramalho Eanes.

A exposição estará patente até ao dia 2 de Outubro nos cinco núcleos inicialmente previstos entre as 10 e as 20 horas, excepto à quarta-feira – Madre de Deus, Casa dos Bicos, Museu Nacional de Arte Antiga, Torre de Belém e Mosteiro dos Jerónimos.

O tema da exposição deste ano abarca mais de dois séculos de História e cobre matérias que vão desde a geografia e a cartografia, à filosofia e à arte. Os descobrimentos portugueses serão analisados por forma a corresponderem ao objectivo primordial que o Conselho da Europa põe nesta exposição, isto é, encarados como o contributo português para a formação de uma unidade europeia, unidade que assenta em novas bases científicas e culturais a partir do período renascentista.

Os núcleos da exposição desdobrar-se-ão ao longo do Tejo, da Madre de Deus a Belém, numa imagem dinâmica e simbólica do lento percurso da cidade de Lisboa para o horizonte atlântico. Na Madre de Deus serão patentes aos visitantes as contribuições e perspectivas da Idade Média e a convergência cultural entre Portugal e o resto da Europa perante um mar por descobrir. Na Casa dos Bicos, será abordado o quotidiano nos séculos XV e XVI, numa demonstração do carácter internacional da Dinastia de Aviz.

A arte, a ciência e a cultura da época, estarão presentes no Museu de Arte Antiga. Os Jerónimos mostrarão os descobrimentos e as suas relações com as diferentes áreas geoculturais.

A Torre de Belém, foi o local escolhido para mostrar ao público a armaria do período coberto pelo tema da exposição. Finalmente, num pavilhão retrospectivo, será dada uma visão global das 16 exposições precedentes e das suas relações com a XVII.

Ao mesmo tempo que estarão patentes os diferentes núcleos da exposição, terão lugar em Lisboa diversas manifestações culturais, tais como espectáculos de teatro renascentista ou sobre temas relacionados com a época e concertos de música antiga pelos melhores conjuntos europeus. Noutros locais e noutras ocasiões, serão mostradas aos visitantes, imagens das regiões do Mundo por onde os portugueses deixaram marcas da sua presença.

Nos meses de Maio a Setembro, realizar-se-ão, igualmente, vários congressos internacionais

ao telefone com

MOTA AMARAL

"Uma simples coligação de 2 partidos não resolverá os problemas do País"

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, chegou ontem a Lisboa e avistar-se-á esta tarde com o Presidente da República (15 e 30) e com o Primeiro-Ministro (18 horas). Obviamente, para lá de questões relacionadas com o arquipélago, no centro destes encontros estarão os resultados das legislativas de segunda-feira passada e o actual momento político. Dada a posição em que Mota Amaral se encontra dentro do PSD, por um lado, e as suas relações com Belém, por outro, não é de estranhar que os passos deste homem político sejam encarados com atenção e o seu nome se encontre no centro das muitas especulações que já começaram a fervilhar nos «mentideros» da capital.

Numa breve conversa ao telefone estabelecida esta manhã, Mota Amaral, que ia nesse momento a sair do hotel onde se encontra instalado «para dar umas voltas por Lisboa», começou por falar dos resultados eleitorais.

«Quer que eu os comente? Olhe, trata-se de uma mudança visível no eleitorado».

Só isso? E agora?

«Agora, há que os analisar, tirar conclusões e organizar as coisas para que se possa constituir um governo e fazer funcionar as instituições e o País».

E como é que se vai conseguir isso?

«É preciso negociar, evidentemente»

Negociar com quem e o quê? Que iniciativas por parte do seu partido?

«Não nos cabe a nós tomar iniciativas. A bola está no campo do PS. Eles é que têm que dar o pontapé de saída».

Mas o dr. Mário Soares, a acreditar no que se diz, vai demorar um bom pedaço. Há as cartas aos militantes, há...

«Eu sei, eu sei. Até já ouvi que o dr. Mário Soares diz precisar de dois meses, pelo menos, para formar Governo.»

E acha isso pouco ou muito?

«Acho que de facto é de mais».

Voltando ao PPD, ou melhor, sendo o senhor um dos dirigentes mais qualificados do seu partido, que saídas vê para a constituição de um Governo, tendo em conta os resultados eleitorais?

«Há várias hipóteses. Como já lhe disse a bola está no campo do PS e eles podem inclinar-se tanto para uma aliança à esquerda com o PCP, como com o PSD ou o CDS.»

Pois. Isso é o que diz, no fundamental, a carta enviada pela direcção do PS aos seus militantes.O que eu lhe pergunto é qual a sua opinião, enquanto dirigente destacado do PPD. Para ser mais directo: qual a sua posição face ao chamado bloco central ou aliança PS-PPD?

«Há que esperar para ver. O PSD aguardará a iniciativa do PS e depois se verá. De qualquer modo sempre lhe digo – e não é de agora que eu tomo esta posição – que uma simples coligação de dois partidos não resolverá os problemas do País.»

Não? Então qual a solução?

«É preciso um acordo mais amplo que vincule os partidos da oposição, os parceiros sociais e sobretudo os representantes dos trabalhadores. Além disso, o Presidente da República deve ter responsabilidades nesse acordo. O Presidente deve ser envolvido de molde a garantir o funcionamento estável das instituições».

Mota Amaral parte amanhã para a Escócia, onde vai participar num simpósio subordinado ao tema «Ilhas na Europa», que se realiza por iniciativa do Departamento de Ciências Políticas da Universidade de Edimburgo.

Ribeiro Cardoso

Polícias "despejam" ocupantes de prédio em construção em Chelas

Duas centenas de mulheres e crianças ocuparam um bairro em construção na zona de Chelas e só não provocaram sarilho nem desacatos porque as autoridades terão agido com calma, enjeitando qualquer hipótese de confronto.

Os factos passaram-se no domingo à noite: os ocupantes apanharam de surpresa os guardas do prédio que está a ser construído pela empresa Joaquim Francisco dos Santos. Depois de concluído, terá 99 fogos e dezoito estabelecimentos comerciais.

PSP e Polícia Municipal acabaram por convencer os ocupantes a abandonar, de madrugada, o prédio em construção, ficando ali de guarda para que a cena não se repetisse. Os estragos causados foram insignificantes. De acordo com pessoas que habitam barracas e casebres pobres em volta, nas proximidades da Rua Pardal Monteiro, os ocupantes não seriam conhecidos na zona de Chelas, Bairro do Relógio e Bairro do Louro, para situar os que mais perto estão.

de ontem para hoje

Automóvel roubado na marginal apareceu em Santa Iria da Azóia

O «BMW 2002» que tinha sido furtado, na madrugada de ontem, por um bando fortemente armado na marginal Lisboa-Cascais frente ao Alto da Barra, em Oeiras, foi encontrado abandonado em Santa Iria da Azóia, segundo revelou esta manhã ao «DL» um porta-voz da Polícia Judiciária de Setúbal. De acordo com a mesma fonte, o carro teria sido utilizado pelos cinco elementos da quadrilha em assaltos a postos de abastecimento de combustível, no Montijo, Águas de Moura e Pinhal Novo.

Gageiro responde a Ana Esquível

Eduardo Gageiro, a propósito da transcrição que fizemos nesta secção de extractos da entrevista de Ana Esquível ao «Diário do Alentejo», na qual fazemos referência a um álbum que a mesma irá publicar sobre o Alentejo, subsidiado por algumas Câmaras daquela província, escreveu-nos o seguinte: «Há dois anos tive a ideia de organizar um álbum fotográfico sobre o Alentejo, com textos de vários escritores, para o que pedi um subsídio à Fundação Gulbenkian, aliás já concedido (parte deste subsídio foi também usufruído pela Ana, visto que quase sempre nas nossas idas ao Alentejo ficávamos em hotéis e pensões). Ana Esquível prontificou-se a «ajudar-me». Mas com o correr do tempo, reparei que a «ajuda» não passava mais uma vez de um mero pretexto para me copiar, servindo-se do meu nome. É evidente que desisti da colaboração», embora não pudesse deixar de ouvir a «fotógrafa», entrevistada na TV, no programa «Ela por Elas», referir esse álbum como ideia sua... Para cada cavadela a sua minhoca». A finalizar Eduardo Gageiro mostrou a sua admiração pelo facto do álbum ser subsidiado por Câmaras alentejanas, com maiorias de esquerda, «quando Ana Esquível assume uma posição pública de direita, tendo mesmo acontecido que na sua deslocação ao Alentejo sempre evitou ostensivamente deslocações às UCP's e cooperativas agrícolas».

Reclusos de Paços de Ferreira

Os reclusos do estabelecimento prisional de Paços de Ferreira apelaram ontem para a constituição de uma aliança das «forças de esquerda». Em telegrama dirigido à ANOP, os detidos congratulam-se com a vitória do PS nas eleições de segunda-feira e felicitam o «futuro governo socialista».

Mixordeiros «visitados» no Porto

Os Serviços Médico-Veterinários da Câmara Municipal do Porto reprovaram e inutilizaram, no mês de Março, 16 607 quilos de produtos alimentares impróprios para consumo – anunciou hoje uma fonte municipal. No mesmo período – disse o mesmo informador – foram também reprovados e inutilizados 44 animais de criação. As brigadas de fiscalização daqueles serviços procederam em Março a 71 visitas sanitárias a estabelecimentos da cidade e inspeccionaram 73 958 quilos de carnes verdes, salgadas e preparadas, 130 421 quilos de pescado e 14 201 animais de criação.

Dez mil contos de contrabando

A Guarda Fiscal, numa operação dirigida sobretudo a instalações frigoríficas, apreendeu na área de Lisboa contrabando avaliado em mais de dez mil contos. Entre as mercadorias apreendidas por «presunção de delito fiscal», contam-se milhares de quilos de carne fresca de porco, vaca e carneiro, carne de porco fumada e salmão, camarão e pescada. Os processos correspondentes serão remetidos aos Tribunais Correccionais da Boa Hora.

Evadido da Guarda preso em Setúbal

José Augusto Pais, de 27 anos, um dos quatro reclusos que na passada segunda-feira se evadiram da cadeia da Guarda, foi ontem detido em Setúbal por agentes da PSP, quando se encontrava ao volante de um automóvel furtado em Lisboa. Um seu irmão, igualmente evadido, que se encontrava no carro, conseguiu escapar, o mesmo não acontecendo à sua companheira, Isabel Maria Rodrigues Ribeiro, residente no Porto, na Rua Olinda do Vale. Isabel Maria é suspeita de ter fornecido aos evadidos a lima com que conseguiram serrar as grades da prisão.

Soldado assassinado por engano

Morto por engano um soldado do Regimento de Infantaria de Viseu, Abílio dos Santos Castro Sousa, de 22 anos, quando acompanhava o seu futuro sogro, António Corgas, que era o alvo dos disparos. O caso teve lugar na freguesia de Cedrim, tendo a agressora, Maria de Jesus Bastos, de 60 anos, que utilizou uma caçadeira, sido detida pela GNR local. Na origem da contenda, o facto de António Corgas utilizar, no regresso a casa, uma passagem particular, propriedade de Maria Bastos.

Polícia Judiciária acusada de negligência

Inquérito parlamentar sobre Camarate não consegue defender tese de sabotagem

O relatório parlamentar sobre o acidente de Camarate já aprovado, com abstenções dos representantes do PCP e do MDP, pelos oito elementos da subcomissão de redacção, e que esta tarde irá ser analisado pela Comissão Permanente, embora acuse a Polícia Judiciária de ter tratado insuficientemente elementos relevantes para o processo, acaba por concluir não lhe competir afirmar «ter o sinistro ocorrido por facto virtual, falha humana ou actividade criminosa».

Tal conclusão, ou melhor a falta de elementos que tenham permitido chegar à conclusão de que a queda do «Cessna» fora provocada por sabotagem, é interpretada pelos observadores como uma derrota da tese de Carlos Macedo, que motivou a abertura deste inquérito a nível parlamentar, ao afirmar existirem suspeitas de um acto criminoso na morte de Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa e seus acompanhantes. Como «vencedores» aparecem assim o ministro da Justiça, Meneres Pimentel e a Procuradoria-Geral da República que, desde o início, defenderam a tese de acidente, acabando o departamento dirigido por Arala Chaves, por mandar arquivar o processo. Em afirmação à RTP Meneres Pimentel diria, ontem, que o inquérito parlamentar não punha em causa o inquérito da Administração Pública.

Nas acusações que formula contra a PJ o relatório refere que a organização então chefiada por Lourenço Martins «não averiguou as condições de vigilância na noite de 3 de Dezembro à aeronave sinistrada, quando o avião esteve estacionado no Aeroporto de Pedras Rubras, não realizando, por outro lado, atempadamente pesquisa exaustiva adequada nos destroços do avião, nem investigou o espectro alargado de modalidades de sabotagem diferentes da utilização de explosivos».

O relatório frisa ainda que a PJ «não inquiriu atempadamente os bombeiros que chegaram em primeiro lugar ao local do sinistro, nem os elementos que retiraram os corpos dos destroços, não aprofundando nem acareando os relatos de testemunhas oculares que referenciam o avião como já tendo um foco de incêndio antes do primeiro embate com os daqueles que não referem ou negam tal ocorrência.»

Considerando ter existido «irregularidade processual na tramitação dos autos» o relatório acrescenta que «os elementos médico-legais não foram explicitados numa razão de causa-efeito, na exploração de outras hipóteses do sinistro de Camarate, quer ao nível da Comissão de Inquérito da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, quer ao nível da Polícia Judiciária».

Um «suspeito» chamado Sinan Rodrigues

Mas o ponto mais extenso, e de certo modo mais polémico, do relatório refere-se a um indivíduo, Sinan Lee Rodrigues, especialista em mecânica de aviões, considerado pela Interpol como um importante traficante de diamantes, cocaína e armas, o qual se teria deslocado clandestinamente a Lisboa, a 3 de Dezembro de 1980, sob o disfarce de comandante das Linhas Aéreas Filipinas. «Por comunicação do Ministério dos Negócios Estrangeiros (folhas 433) – especifica o relatório – recebia-se a informação de que um suspeito (referenciado a folhas 431) tinha sido preso num aeroporto estrangeiro à chegada de Lisboa, poucos dias após o sinistro, tendo a referida polícia estrangeira informado que o indivíduo em questão evidenciava notória perigosidade, antecedentes criminais e que poderia de alguma forma estar relacionado com a ocorrência de Camarate (...). Constata-se que só cinco meses após esta indicação a PJ pediu à Interpol afirmações acerca deste assunto. A folhas 1123 consta ter a Interpol informado, que o suspeito deveria ser julgado no estrangeiro por outro crime (...). Já em 15 de Dezembro de 1980, a PJ tinha conhecimento que o referido suspeito havia entrado clandestinamente em Portugal em 3 de Dezembro de 1980 e saído clandestinamente do País pelo Aeroporto de Lisboa em 10 de Dezembro de 1980. A PJ, apesar de saber que o referido suspeito fora julgado e condenado, apesar de ter sido informada que o mesmo cumpria pena no estrangeiro, e que iria ser deportado em 18 de Dezembro de 1981, encerrou o inquérito preliminar, em 23 de Setembro de 1981, sem que dos autos conste qualquer diligência investigatória conduzida no estrangeiro durante o período de detenção do referido suspeito.»

A alegria voltou a Câmara de Lobos

Tripulação do "Cunga" regressou sã e salva

● *Motor avariou duas vezes num mês mas só agora a morte esteve iminente*

FUNCHAL, 28 – Os dez tripulantes do pesqueiro «Cunga» encontram-se já em suas casas, depois de uma odisseia de três dias em que morte espreitou. «Sentimos uma enorme satisfação quando o «Aviocar» da Força Aérea nos localizou, pois chegámos a pensar que estávamos mais perto da morte do que do regresso ao Funchal, devido, essencialmente, ao facto do barco se afastar progressivamente das águas madeirenses», afirmou um dos três primeiros tripulantes regressados a esta cidade, João Manuel Oliveira.

A tripulação do «Cunga» desembarcou no Funchal em duas vezes: a primeira, ao princípio da noite de ontem, incluindo três dos seus elementos, que aqui chegaram no patrulha «Rovuma». Foram os primeiros, porque se encontravam «em más condições psicológicas». Já esta madrugada, regressaram a Câmara dos Lobos os sete restantes membros do «Cunga».

Centenas de pessoas aguardaram o desembarque da tripulação do pesqueiro madeirense sem arredarem pé. Familiares e habitantes de Câmara dos Lobos deslocaram-se daquela vila piscatória a esta cidade na segunda-feira, alertando o Comando Naval para o facto do «Cunga» não ter regressado no dia previsto e não haver quaisquer informações. Solicitaram, por isso, a intervenção do comando e a realização de buscas.

E assim aconteceu: durante três dias, o «Aviocar» do destacamento da FAP na Madeira e os patrulhas «Rovuma» e «Save» desenvolveram intensas e incessantes buscas. Ante a demora na localização, chegou a estar previsto o recurso a um avião do continente, que só não descolou de Lisboa por ter sido entretanto recebida a informação de que o pesqueiro fora encontrado.

Embraiagem falhou

O «Cunga», um pesqueiro com 36 toneladas, deixara o porto de Câmara dos Lobos há sete dias e veio a ser dado como desaparecido na segunda-feira. A sua faina, com efeito, deveria ter demorado apenas três dias. Como não voltou naquele dia, familiares dos pescadores e habitantes da Câmara dos Lobos desceram até ao Comando Naval da Madeira.

Foi localizado ao princípio da tarde de ontem – três dias depois de dado como desaparecido –, a oitenta milhas do Funchal, na direcção da zona compreendida entre as Ilhas Selvagens e as Ilhas Desertas, para onde fora pescar peixe-espada. Há um mês, numa outra saída para a faina, o «Cunga» havia sido socorrido no Norte da Madeira por um rebocador que opera no porto do Funchal, na sequência de uma avaria nos motores.

Ao que parece, foi uma avaria no sistema de embraiagem do motor (uma vez mais o motor) que esteve na origem do seu desaparecimento em águas madeirenses. O vento e as condições do mar contribuíram para que o pesqueiro tivesse sido arrastado para o Sul da ilha. As buscas incidiram prioritariamente numa zona compreendida entre as Desertas e as Selvagens. Quando o «Aviocar» da FAP o localizou, o «Save» e o «Rovuma» encontravam-se a trinta e quinze milhas.

Os seus tripulantes avistaram barcos passando perto da zona, por mais de uma vez mas, apesar dos sinais luminosos, não tiveram ajuda. Depois do primeiro dia, os tripulantes recorreram ao racionamento da pouca comida existente e utilizaram gelo para evitarem a sede, disse um deles à chegada.

O secretário Regional da Agricultura e Pescas, Rui Fontes, disse no Funchal que «muitos barcos de pesca lançam-se ao mar sem quaisquer condições, devido à época do atum ter começado mais cedo», urgindo «criar condições para que os pescadores madeirenses operem sem correr riscos como estes», em que só «a grande experiência lhes vale evitando danos maiores».

Cientistas estudam parasitas de animais marinhos na ria de Faro

Uma equipa de especialistas do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da Universidade do Porto, chefiada pelo professor Carlos de Azevedo, esteve recentemente em Faro para proceder a uma investigação parasitológica em alguns grupos de animais marinhos, nomeadamente moluscos.

O campo de intervenção incide principalmente sobre os aspectos morfológicos e a identificação de algumas espécies de parasitas que possam constituir novas espéceis de estudo.

A importância desta investigação justifica-se ainda pelo facto de não se ter realizado até agora qualquer estudo no nosso país destes animais, que pertencem ao grupo dos esporozoários.

A escolha da região de Faro, onde se situa a reserva da Ria Formosa, deve-se à circunstância de ser uma das raras zonas do País onde existem várias espécies com interesse, nomeadamente a ostra.

A ostra é um dos portadores daquela espécie de esporozoários em cujo estudo o curso de Ciências do Meio Aquático do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, está empenhado. Nesta perspectiva, pretende-se generalizar os estudos realizados na zona de Faro a toda a costa portuguesa.

1.º de Maio será uma gigantesca jornada de unidade por uma nova política e um Governo democráticos

— *afirmado em conferência de Imprensa da CGTP/IN*

Conhecidos os resultados das eleições do passado dia 25, em que o povo português mais uma vez reafirmou «a continuação dos caminhos de Abril», impõe-se agora, em termos de política e de Governo, «dar corpo à inequívoca vontade de mudança» manifestada pela esmagadora maioria da população – foi esta manhã afirmado em conferência de Imprensa da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP/IN, durante a qual, além da análise do acto eleitoral foi apresentado o programa das comemorações do próximo 1.º de Maio e o «Livro Branco» sobre os graves acontecimentos de Maio de 1982, no Porto.

Estas eleições, segundo Armando Teixeira da Silva, da Comissão Executiva da Central Sindical, acabam de confirmar o repúdio do povo português pela política ruinosa dos governos de direita» e uma vontade de viragem qualitativa, no sentido da «resolução dos problemas nacionais e da satisfação das necessidades básicas da maioria da população».

A CGTP/IN, que, de acordo com o dirigente sindical, se manifesta aberta ao diálogo, com vista à solução dos problemas nacionais, sublinha que a resposta que o próximo Governo der aos 22 pontos do seu caderno reivindicativo, constituirão um teste para avaliar da sua vontade política para resolver a grave crise que atravessamos.

A mudança, que os resultados eleitorais tornaram inevitável, afirmou Armando Teixeira da Silva, implica a adopção de uma política virada para a defesa dos direitos dos trabalhadores e que reponha a legalidade democrática neste País, com a anulação de actos contrários ao espírito da Constituição, desde os despedimentos ilegais concretizados em várias empresas à devolução das reservas indevidamente entregues a agrários.

O dirigente sindical sublinhou igualmente que, derrotada a AD, surge uma nova esperança para o País, «mas não é rebocando um dos partidos da direita que constituíam a coligação, que se consegue resolver os problemas nacionais e dos trabalhadores».

«É possível resolver a crise — acrescentou — mas com uma política que respeite os direitos de quem trabalha e não impondo mais sacrifícios aos trabalhadores».

A CGTP/IN reafirmou as posições assumidas no seu Programa de Acção para três anos, nomeadamente a defesa de um plano de emergência contra o desemprego, e sua «disponibilidade para o diálogo e a discussão com as forças sociais, institucionais e partidárias interessadas na resolução efectiva dos problemas com que se debatem os trabalhadores e o País, dentro do pressuposto da irreversibilidade do regime democrático, e do cumprimento da Constituição». Mas, como foi salientado, «não aceitará que, em nome da crise e a pretexto da necessidade dos chamados **pactos** ou **consensos sociais**, se prossiga uma política contra os trabalhadores».

1.º de Maio: «Uma nova esperança»

As comemoraçeões do 1.º de Maio este ano, subordinados ao lema «Unidade e luta/ com os trabalhadores/ pela democracia/ pela resolução dos problemas nacionais», assumem este ano um significado «que vai muito além do sentido comemorativo» da jornada nacional, à luz do actual contexto político-social, marcado pelos resultados das eleições do 25 de Abril.

Os trabalhadores vão, no seu dia, reclamar «uma nova política e um governo democráticos», pelo que a CGTP exorta mais uma vez à participação massiva nas comemorações, «de todos os trabalhadores e de todos os sindicatos representativos, filiados ou não na central sindical, para que este 1.º de Maio seja também um expressivo 1.º de Maio de unidade de classe de unidade sindical».

A CGTP/IN vai promover no 1.º de Maio com 61 concentrações e manifestações e mais de 300 iniciativas por todo o País, entre actividades culturais, recreativas e desportivas, atingindo as comemorações os seus pontos altos em Lisboa e no Porto.

Greve no S. Carlos impede transmissão de ópera pela RTP

Os trabalhadores do Teatro de S. Carlos cumprem hoje uma greve que impedirá a prevista transmissão directa pela Televisão da ópera «Baile de Máscaras».

De acordo com um porta-voz do Sindicato dos Músicos, aquele organismo de classe estava disposto a desconvocar a greve marcada para hoje para permitir a transmissão do espectáculo, devido à sua importância cultural, desde que a RTP permitisse que um dirigente sindical lesse em directo, antes do início do espectáculo, um comunicado sobre as razões da luta, condição que não foi aceite pela Televisão.

Recorde-se que os trabalhadores do S. Carlos iniciaram, no sábado, uma série de sete dias de greve. Esta luta impediu já a realização de espectáculos nos dias 23 e 26, estando para além da paralisação de hoje, convocadas outras para 30 do corrente e 2, 4 e 7 de Maio.

Esta forma de luta visa pressionar o secretário de Estado das Finanças a assinar uma ordem de serviço proposta pelo conselho de gerência, com o aval prévio das Secretarias de Estado da Cultura e das Finanças, que prevê o aumento das retribuições através de prémios. O mesmo dirigente sindical afirmou que há cerca de um mês que o conselho de gerência do teatro e o Sindicato dos Músicos chegaram a acordo sobre a ordem de serviço.

Para a apresentação da ópera estão em Portugal seis cantores estrangeiros, cinco italianos e um japonês, e um maestro italiano que tem manifestado solidariedade com os trabalhadores do S. Carlos.

Paralisação na Somapre

As fábricas da Somapre em Pêro Pinheiro, Alverca e Tramagal paralisaram ontem completamente a produção – disse um dirigente do Sindicato da Cerâmica e Cimentos de Lisboa.

O porta-voz sindical declarou que os trabalhadores da Somapre estão em greve para exigir o pagamento do salário de Março, em atraso, tendo anteriormente paralisado no dia 20 à tarde e 21 de manhã.

Acrescentou que a adesão à greve foi total nas três fábricas e no sector administrativo de Alverca, que o sector de serviços em Lisboa e Pêro Pinheiro não aderiu e que os empregados de escritório de Tramagal não estavam abrangidos pelo pré-aviso de greve.

O dirigente sindical precisou que a Somapres fabrica produtos de cimento no Tramagal, Pêro Pinheiro e Alverca, produzindo também barro vermelho nesta última unidade, e emprega cerca de 600 trabalhadores.

MUNICÍPIO DE LISBOA

1.º DE MAIO

ALTERAÇÃO À REMOÇÃO DE LIXO NA CIDADE DE LISBOA

Em virtude de o próximo dia 1 de Maio ser domingo não poderá proceder-se à normal recolha de lixo na noite de sábado, 30 de Abril para domingo, 1 de Maio.

Também não haverá remoção na noite de 1 para 2 de Maio (domingo para segunda-feira) por se tratar da folga normal dos funcionários da remoção.

Assim não haverá recolha em Lisboa dois dias seguidos pelo que se solicita aos munícipes para não colocarem no passeio os seus contentores naqueles dias.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio.

PRP

PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

LIVRO BRANCO

EDIÇÕES UM DE OUTUBRO

À VENDA NO 1.º DE MAIO

Em 1986

Dois satélites espaciais serão lançados por Israel

Reagindo a notícias segundo as quais Israel lançará, daqui a três anos, dois satélites espaciais, o secretário-geral adjunto dos assuntos económicos da Liga Árabe, Abdul Malzaleh, qualificou esse hipotético acontecimento como um «novo passo na série de agressões contra a nação árabe» – anuncia a agência JANA, da Líbia.

O dirigente da Liga Árabe, em entrevista concedida ao jornal koweitiano «Opinião Pública», afirmou que o inimigo sionista pretende ocupar, também, o espaço aéreo e cósmico da nação árabe e infiltrar-se na cultura e no pensamento árabes.

Apelo do Iraque a favor do Egipto

Saddam Hussein, presidente do Iraque, apelou aos regimes árabes no sentido de reatarem as relações com o Egipto, em entrevista concedida ao jornal koweitiano «Al Anbaa» e citada pela agência JANA da Líbia. O presidente confirmou que tem havido numerosos contactos iraco-egípcios a fim de se normalizarem as relações entre os dois Estados.

A mesma agência JANA informa, ainda, que fontes do movimento nacionalista jordano afirmaram que dirigentes iraquianos têm mantido contactos com dirigentes jordanos, a fim de construirem um oleoduto entre o Iraque e o porto de Aqaba, no Mar Vermelho. Os iraquianos estão com dificuldade de exportar o «crude», depois do encerramento do oleoduto que passa pela Síria e pelo facto de não poderem servir-se do porto da Bassorá. Por outro lado, o adido militar iraquiano em Amã convidou vários oficiais jordanos na reserva para irem combater na guerra contra o Irão. Mas os jordanos recusaram por acharem pequena a compensação pecuniária oferecida.

Encontro Begin-Shultz

A intervenção militar soviética na Síria foi o tema central das conversações celebradas ontem entre o primeiro-ministro israelita, Manahem Begin, e o secretário de Estado norte-americano, Georges Shultz.

O chefe do Serviço de Informações Militares Israelita, general Ehud Barak, revelou que aviadores soviéticos tripulam, actualmente, helicópteros destinados à «guerra electrónica» das fileiras do Exército sírio que conta com 400 mil homens, informou, ontem, a Rádio de Israel.

Shultz exprimiu a sua preocupação pelas informações de Barak, acrescentou a Emissora. O pessoal militar soviético está em contacto directo com Moscovo, de onde recebe ordens – disse o general.

Tal como adiantou esta tarde no Parlamento, Begin disse a Shultz que Israel não aceitará qualquer compromisso com a posição do major libanês Saad Hadad – seu aliado desde 1976 – em quem continua a ver o futuro comandante militar do Líbano Meridional quando forem evacuadas as tropas judias.

Shultz viajara quinta-feira para Beirute e sexta-feira terá um «encontro decisivo» com Begin, que obteve o apoio da oposição laboral a Hadad.

No entanto, o ministro das Comunicações, Mordejai Tzipori, disse que «o fundamental para nós não é Hadad, mas sim a paz para a Galileia vizinha do Sul do Líbano».

Ontem, o presidente libanês, numa reunião com embaixadores ocidentais, reafirmou que só ao Exército libanês caberá assegurar a ordem no Líbano do Sul.

América "interesses

— disse Rea

A crise na América Central «ameaça a segurança nacional de todo o continente americano» e «os interesses vitais» dos Estados Unidos, afirmou Ronald Reagan ontem à noite.

Num discurso solene pronunciado perante as duas Câmaras do Congresso e transmitido em directo pela Televisão, Reagan pediu aos parlamentares que apoiem «um programa destinado a impedir uma vitória comunista» na América Central.

O presidente americano, no entanto, não anunciou nenhuma medida específica, a não ser a sua intenção de nomear um embaixador itinerante como seu emissário especial à América Central.

«Não encaramos o envio de tropas de combate (...) Não é, aliás, necessário. Tudo o que nos pedem os nossos vizinhos é que lhes forneçamos armas e os ajudemos a treinar as suas tropas para assegurarem a sua própria protecção», acrescentou.

O presidente repetiu as habituais acusações a Moscovo e Havana de terem desígnios na América Central e nas Caraíbas.

Referindo-se à Nicarágua, ao mesmo tempo que negou desejar «derrubar a ditadura» sandinista de Managua, o presidente acrescentou que os Estados Unidos não protegerão o governo nicaraguaio da cólera do seu próprio povo. A violência, disse ele, também sem novidade, tem sido a principal exportação da Nicarágua.

Reagan esforçou-se ao longo do seu discurso, por responder às acusações, em particular de membros do Congresso, de que a CIA está implicada numa tentativa de destabilização do governo nicaraguaio.

«O nosso objectivo, que está em conformidade com as leis americanas e o direito internacional, é impedir o afluxo de armas em direcção a El Salvador, das Honduras, da Guatemala e da Costa Rica», acentuou ele.

O chefe do executivo definiu, assim, os quatro principais objectivos do seu governo na América Central:

— apoiar a «democracia», os «direitos do homem» e a «liberdade»;

— encorajar o desenvolvimento económico da região;

— apoiar a segurança das nações «ameaçadas», a fim de permitir a «democratização» e o «relançamento económico»;

— apoiar o diálogo e a procura duma solução negociada da crise.

Namíbia

Divergências na Conferência de Paris

Surgiram profundas divergências ontem durante o terceiro dia da Conferência da ONU àcerca da Namíbia, que decorre na sede da UNESCO, em Paris. As divergências relacionam-se com a responsabilidade do bloqueio das negociações quanto à Namíbia, e o papel e a acção futura do Grupo de Contacto Ocidental, encarregado de uma missão de bons ofícios.

Vários países, entre eles os socialistas, atribuíram aos Estados Unidos e aos outros membros do Grupo de Contactoa responsabilidade da paralisação das negociações ao passo que o número mais importante de países, sobretudo africanos, se mostraram fvoráveis a um posição mais moderada para deixar a porta aberta a um relançamento dos esforços da paz.

No que se refere à missão de bons ofícios do Grupo de Contacto (Estados Unidos, França, RFA, Grã-Bretanha e Canadá), os adversários da sua acção são do parecer, como a SWAPO, que os esforços ocidentais para modificar em particular a posição intransigente da África do Sul, têm sido vãos e que este grupo deixou de ter razão de existir. Mas bastantes países, em especial africanos, acreditam, ao contrário, que é preciso pressionar este grupo e os Estados Unidos, a fim de acelerar o processo de aplicaão do plano da ONU para a independência da Namíbia.

Grande Magreb

A Argélia e a Tunísia tentam convencer Marrocos das vantagens de uma cooperação regional com o Sara Independente e a Mautiânia — soube ontem a ANOP de fontes diplomáticas africanas, em Bissau.

As vantagens do aproveitamento regional planificado dos rescursos naturais e potencialidades económicas foram já ventiladas no encontro de Fevereiro entre o presidente argelino, Chadli Bendjedid, e o rei Hassan II de Marrocos — disseram as mesmas fontes.

O projecto, que está numa fase ainda muito incipiente de formulação, daria um realce ao aproveitamento regional conjugado dos fosfatos e produtos do mar, que são as grandes riquezas de Marrocos, do Sara Ocidental e de Mauritânia.

O presente périplo do primeiro-ministro argelino, Mohamed Benahmed Abdel-Ghani, que hoje chega a S. Tomé e Príncipe, depois de visitar a Guiné-Bissau e a Cabo Verde, destina-se a informar os governos de diversos países de pormenores do diálogo da Argélia com Marrocos.

Entretanto, a Embaixada de Marrocos em Lisboa declarou que Marrocos nunca aceitará dialogar ou negociar com a Frente Polisário ou com as rasd (República Árabe Sarauí Democrática).

Dois franceses enforcados no Zimbabwe

Dois franceses condenados à morte, Gervais Boutaquoi e Marc Chemouil, foram enforcados esta manhã na prisão central de Harare, no Zimbabwe, anunciou o cônsul de França em Harare.

Os seus recursos haviam sido rejeitados por duas vezes pelo Presidente da República do Zimbabwe, Canaan Banana.

Os dois executados tinham sido condenados à morte em 1982 por homicídio abjecto, matando em condições horríveis um cidadão alemão proprietário de um restaurante.

Devem ser enterrados no cemitério de uma outra prisão de Harare, em Chikurubi.

Assistiram ao enforcamento várias pessoas, nomeadamente o cônsul de França, o secretário da Nunciatura Apostólica, mons. Christophe Pierre, e um rabino.

Apelo da África

A Conferência dos Ministros dos Países Africanos Menos Desenvolvidos terminou ontem em Adis Abeba com um apelo à comunidade internacional para que ajude esses países a utilizarem melhor os seus recursos.

Os participantes analisaram e aprovaram o relatório apresentado pela Comissão Intergovernamental dos Especialistas e adoptaram uma série de resoluções e recomendações.

O ministro do Comércio Externo da Etiópia, Wolle Chekol, destacou a necessidade de desenvolver a cooperação económica e comercial entre os países africanos em vias de desenvolvimento e de reforçar as relações económicas internacionais existentes, numa base de igualdade.

Incidentes em Durban

Eclodiram incidentes violentos na terça-feira à noite, num bairro negro de Durban (Natal), que fizeram, pelo menos um morto e um ferido grave, na sequência do assassínio dum conselheiro municipal.

Uma multidão de várias centenas de pessoas começou a erguer barricadas nas estradas, atacou um autocarro e tentou incendiar a casa do presidente do Município, informa a Imprensa.

Os habitantes do bairro negro de Lamontville manifestavam-se contra o assassínio de Mgisi Harisson Dube, morto na segunda-feira à noite, com dois tiros na cabeça, por dois homens que o atacaram em frente de sua casa.

Antigo preso político, o conselheiro Municipal estava a levar a cabo uma campanha de boicote aos autocarros de Durban em sinal de protesto contra os grandes aumentos das tarifas.

Sanado o incidente inter-alemão

Bona aceita inteiramente a versão da RDA

A Procuradoria Geral do «Land» da Baixa Saxónia da República Federal da Alemanha afastou a hipótese de violência física como causa da morte do cidadão oeste-alemão, Richard Burkert, falecido a 10 deste mês durante um interrogatório da Polícia de fronteiras na República Democrática Alemã — informa a agência IPS.

Deste modo, confirma-se a versão exposta pelas autoridades de Berlim, capital da RDA, sobre os acontecimentos: Burkert, camionista de 45 anos da idade, sofreu um enfarte do miocárdio durante o interrogatório no posto fronteiriço de Drewitz, entre a RDA e Berlim-Ocidental, lesionando-se no crânio ao cair da cadeira e magoando-se num aquecedor. A conclusão da Procuradoria da Baixa Saxónia baseou-se tanto nos antecedentes postos à disposição pela RDA como no relatório de um médico do Instituto de Medicina Legal de Hamburgo, que pôde investigar os acontecimentos **in loco**. O interrogatório policial foi motivado pelo facto de Burkert ter violado as disposições que regulam o trânsito pela RDA para os automobilistas que circulam entre a estrada que liga a República Federal da Alemanha a Berlim-Ocidental. O camionista parou num café para entregar diversos artigos a parentes que residem na RDA, o que se encontra proibido pelas disposições aceites tanto pela RDA como pela RFA.

O incidente teve sérias repercussões na República Fedeeral. O primeiro-ministro da Baviera, Franz Josef Strauss chgou mesmo a falar de «assassínio». O chanceler Kohl recusou-se, por sua vez, a receber um enviado da RDA que ia tratar dos preparativos da visita do dirigente leste-alemão, Honecker.

O incidente surgiu numa altura em que o intercâmbio comercial interalemão conhece um grande progresso e em que se espera uma clara melhoria das relações entre os dois Estados. A Imprensa oeste-alemã lamentou o incidente, e esforçou-se por moderar os excessos da campanha.

Felizmente, o bom senso prevaleceu, e as autoridades da RDA — que de imediato prestaram todas as informações e convidaram as autoridades de Bona a esclarecer-se **in loco** — vêem agora a sua versão (a mesma desde o princípio) confirmada pela «outra Alemanha».

Este resultado é naturalmente lamentado pelos círculos reaccionários, que, dentro e fora da Alemanha Federal, pretenderam empolá-lo para intensificar a campanha de guerra fria.

Jus penas

O Supremo Tribunal da Justiça espanhola agravou as penas de implicados na rebelião de 23 de Fevereiro de 1981 – soube hoje à ANOP em Madrid.

O general Alfonso Armada, que fora condenado a seis anos de prisão, viu a pena subir para a pena máxima de 30 anos de cadeia.

As penas aplicadas anteriormente ao general Millans Del Bosch e ao tenente-coronel Tejero Molina (30 anos) foram mantidas pelo governo.

A condenação do general Torres Rojas subiu de seis anos de prisão para 12 e a do coronel

Na República Dominicana

Preso um bando que vendia crianças

Doze crianças, algumas roubadas e outras vendidas pelos pais para serem negociadas nos Estados Unidos e no Canadá, foram recuperadas esta semana pela Polícia dominicana na capital do país, depois da prisão do bando organizador desse sujo negócio – informa a agência IPS.

As 12 crianças, cujas idades oscilam entre os seis meses e os cinco anos, iam ser vendidas no estrangeiro por 10 mil dólares (cerca de mil contos) cada uma.

A polícia prendeu oito pessoas, e está agora a perseguir médicos e enfermeiras que colaboravam com os membros do bando que se dedicava à venda de crianças.

Os traficantes de crianças faziam-se passar por membros de instituições de beneficência encarregadas de proteger a infância desvalida. Recentemente as autoridades do Canadá denunciaram que numerosas crianças dominicanas estavam a ser vendidas nesse país a casais sem filhos, que depois os adoptavam legalmente.

Perante a denúncia do Canadá, as autoridades dominicanas procederam a investigações e desencadearm uma operação da qual resultou a libertação de 12 crianças e a prisão do bando.

Jean regr

O «número dois» do Partido Socialista Francês, Jean Poperen, recomendou o regresso à luta de classes, num documento de «reflexão» ontem publicado pelo jornal «Le Monde».

Segundo o jornal, esse documento, preparatório do próximo Congresso do PSF, previsto para Outubro, já teria sido entregue pelo seu autor ao presidente François Mitterrand e ao primeiro-secretário do PSF, Lionel Jospin.

Poperen, considerado como um dos chefes da ala esquerda dos «miterrandistas», denuncia os ultras da direita e os seus aliados, «as estruturas patronais, os

...Central ameaça ...es vitais" dos EUA

...eagan ante um Congresso céptico

Neste contexto, o presidente Reagan assegurou que Washington é favorável a qualquer acordo entre os países da América Central que conduza à retirada das tropas estrangeiras da região. Acrescentou que os Estados Unidos estão prontos a ajudar os grupos de oposição (sem os referenciar) a participarem no processo político.

As acções da CIA na Nicarágua

A Comissão de Serviços de Informação da Câmara dos Representantes norte-americana emite, hoje, o seu parecer sobre uma proposta do Partido Democrata visando suprimir os fundos para as operações encobertas da CIA contra a Nicarágua.

O projecto-lei, de que se fez, quarta-feira, eco o jornal «Washington Post», foi redigido pelo presidente da comissão, Edward Boland, autor da emenda que proíbe o apoio dos Estados Unidos a operações militares para derrubar o Governo de Manágua ou provocar um confronto armado entre as Honduras e a Nicarágua.

A medida cortaria os fundos (incluídos no Orçamento de 1983) para as operações encobertas contra a Nicarágua, num prazo de 45 dias.

Este período daria à CIA o tempo de «afastar-se» das suas operações de apoio aos grupos anti-sandinistas que tentam derrubar o Governo de Manágua.

Senador contesta Reagan

Um senador democrata norte-americano afirmou, hoje, que a política da Administração Ronald Reagan na América Central «conduzirá, inevitavelmente», a um «maior derramamento de sangue, uma maior violência e maiores hostilidades» na região.

A estratégia de Reagan para a América Central foi classificada pelo senador democrata, Christopher Dodd, membro da Comissão para os Serviços Armados, de «fórmula destinada ao fracasso e virada para um obscuro túnel de intervenção sem fim».

A declaração foi feita minutos depois de Reagan ter discursado em sessão conjunta do Senado e da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos. Dodd acrescentou que, «depois das grandes frases, haverá que provar a validade da política dos Estados Unidos nessa zona».

Dodd denunciou, duramente, a ajuda militar norte-americana a El Salvador, instando a Administração a desistir dos seus propósitos militaristas e a centrar os seus esforços numa solução pacífica para a região.

Nesse sentido, disse, «se continuarmos a apoiar os Governos repressivos da zona, estaremos a contradizer os nossos próprios princípios democráticos». O senador criticou os governantes centro-americanos «que vivem no esplendor enquanto a maioria sofre».

Resposta da FDR

A ala político-diplomática da guerrilha salvadorenha disse hoje em Washington que o discurso do presidente Ronald Reagan sobre a América Central foi «uma tentativa desesperada para quebrar o amplo consenso contra a política militarista».

Alberto Arene, membro da Comissão Político-Diplomática da FDR-FMLN (Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional), disse em Washington que Reagan não teria ido ao Congresso «se as forças populares salvadorenhas não tivessem obtido um nível de desenvolvido avanço nos planos militar e político».

Arene classificou o discurso de Reagan de «tentativa desesperada para justificar a sua política intervencionista e de guerra». Para a guerrilha, disse, o discurso foi «uma reafirmação da perspectiva e do compromisso militar dos Estados Unidos para com os problemas da América Central».

Os Estados Unidos e o Governo salvadorenho, disse, «estão comprometidos com a guerra e nós estamos comprometidos com a paz. Eles evitam uma aproximação realista e madura dos problemas».

Desta vez é que vai ser...

Conferência de Madrid chegará a resultados

Os países da NATO, presentes na Conferência sobre Segurança e Cooperação Europeias de Madrid, declararam que a versão corrigida do documento dos neutros e não-alinhados é uma «boa base» para negociar em Madrid.

Esta posição foi defendida pelo chefe da delegação norueguesa, Mevik, o qual, em nome da NATO, apelou para os 35 Estados participantes no sentido de se chegar rapidamente a um acordo.

A NATO pretende introduzir certos retoques, mas as modificações pretendidas não serão — disse o embaixador norueguês — excessivas nem se inspirarão num espírito de confronto.

Trata-se de uma posição animadora da NATO, que vem confirmar previsões optimistas de que recentemente demos notícias e que nos chegaram pela Novosti. Segundo essa agência soviética, grande parte do texto de resolução final já tinha sido aprovada. E os países do Tratado de Varsóvia entendiam que pequenas alterações seriam ainda necessárias. Segundo observadores citados pela ANOP, a posição da NATO traduz uma viragem em relação àquilo que tem sido a intransigência dos EUA.

Itália-RFA

O chanceler Helmut Kohl encontrou-se com o seu homólogo italiano, Fanfani, em Roma, numa entrevista considerada pouco significativa e inconclusiva, uma vez que o governo transalpino se encontra em fase de pré-dissolução. Sobre os «euromísseis», ambos os estadistas concordaram na conhecida posição da NATO: «sim» a implantação, no caso de as conversações de Genebra não chegarem a bom termo.

Outro ponto abordado é o do alargamento dos poderes do Parlamento Europeu e o relançamento político da Europa, ideia que se está a reforçar e que recebeu um apoio firme de um grupo de peritos que trabalhou num relatório sobre a «política específica» euro-ocidental.

Enquanto isto, o subvice-secretário dos NE britânico, que tem mantido conversações com o vice-MNE soviético, reafirmou que a Grã-Bretanha não consentirá que os seus mísseis sejam incluídos nas conversações de Genebra sobre «euromísseis».

Mensagem de Andropov

O líder soviético Yuri Andropov assegurou a cientistas norte-americanos que o seu país continuará a desenvolver os máximos esforços para impedir a militarização do espaço «pretendida pela Administração Reagan».

Numa mensagem de resposta a uma carta de cientistas norte-americanos que o haviam exortado a impedir a utilização do Espaço para fins militares, Andropov diz que, se os Estados interessados não negociarem «agora mesmo, a corrida armamentista chegará ao Cosmos».

Andropov qualifica de prioritária para a humanidade a procura de uma solução que impeça a militarização do Espaço e manifesta a sua «preocupação» pelo perigo que tal facto representa.

A carta era assinada, entre outros, pelos cientistas Carl Sagan, Hans Bethe, Isidoro Rabi, Christofer Craft e pelo vice-almirante John Lee, todos eles contrários à anunciada estratégia futurista do presidente norte-americano.

Na sua resposta, ontem divulgada pela agência TASS, Andropov afirma que a União Soviética há muito temp se esforça para impedir a utilização do Espaço para fins bélicos e, sendo país que há 25 anos iniciou a conquista do Espaço, sempre participou e apoiou todos os acordos que prevêem o emprego do Cosmos para fins exclusivamente pacíficos».

Trinta anos de prisão para Armada

...stiça espanhola agrava ...s de implicados no "23 F"

Sanmartin passou de três para dez anos.

A pena aplicada ao coronel Ibanez subiu de cinco para dez e a do coronel Manchado Garcia de três anos subiu para oito.

O tenente-coronel Mas Oliver viu a sua pena aumentada de três para seis anos, enquanto o major Pardo Zancada, o capitão Gomez Iglésias e o capitão Abade Gutierrez, anteriormente condenados a seis (os dois primeiros) e três anos viram as penas agravadas para seis e cinco anos, respectivamente.

As sentenças dos outros implicados foram mantidas com ligeiras variações.

O Tribunal manteve as absolvições do comandante Cortina e o major Batista Gonzalez.

O tenente-coronel Tejero Molina foi ainda condenado a pagar um milhão de pesetas (cerca de 700 contos) ao Estado.

O Supremo Tribunal confirmou a responsabilidade dos generais Jaime Milans Del Bosch, comandante da Região Militar de Valência, e de Alfonso Armada Comyn, antigo ajudante militar do rei, e do tenente-coronel da Guarda Civil, António Tejero Molina, por um crime de rebelião militar.

Ao agravar as penas, o Tribunal indeferiu os recursos, por vícios de forma durante o processo, apresentados pela Defesa, e admitiu alguns argumentos do recurso do Ministério Público que serviram de justificação para o aumento das penas.

Os generais Milans Del Bosch e Armada Comyn e o coronel Tejero Molina foram expulsos das Forças Armadas.

A principal novidade na sentença – que termina os actos judiciais relacionados com os acontecimentos – foi a condenação do general Alfonso Armada à pena máxima de 30 anos de cadeia.

Socialistas franceses preparam Congresso

...n Poperen recomenda ...gresso à luta de classes

magnatas da Imprensa, as redes bancárias, o «establishment» dos grandes corpos (de funcionários) do Estado e dos grandes serviços» que, «se pudessem», montariam contra a esquerda «um golpe chileno à sua moda».

«O que é que fazem esses senhores das organizações patronais a não ser organizarem diariamente a luta de classes?» — pergunta Poperen, denunciando «a greve de zelo da actividade económica e a greve dos investimentos» que, segundo ele, os empresários franceses têm levado a cabo desde há dois anos.

Poperen acrescenta, referindo-se implicitamente às «prendas» económica feitas ao patronato pelos sucessivos governos de Pierre Mauroy: «A chave das nossas dificuldades é primeiramente política. Estamos a viver o confronto entre as 'potências estabelecidas' e o campo da mudança: qualquer concessão sem contrapartida faz-se à custa do nosso campo, enfraquece-nos, dá maiores meios aos nossos adversários para tentarem abater-nos (...). O fio condutor, hoje tal como ontem, é o confronto de classes».

Poperen, que parece estar a exprimir o que muitos dirigentes socialistas pensam desde há muito, opõe-se assim às opções do chefe de Estado, que não esconde desejar o desaparecimento dos confrontos de classe, para conseguir a união das forças da nação num esforço de «recuperação nacional».

Este texto soa como uma advertência, notam os observadores em Paris. Poperen apela para uma mudança de rumo, sob pena do eleitorado tradicional da esquerda, os mais desfavorecidos, a abandonar. «O fracasso dum governo de esquerda é certo, se esse governo sacrificar as suas obrigações políticas às imposições da economia».

Intelectuais denunciam a guerra não declarada dos EUA à Nicarágua

Vários escritores estrangeiros publicaram um documento que denuncia a política dos Estados Unidos na Nicarágua. Segue-se o texto desse apelo, assinado em especial pelo colombiano Gabriel Garcia Marquez (Prémio Nobel da Literatura em 1982, o mexicano Carlos Fuentes, o franco-argentino Julio Cortazar, os alemães-federais Günter Grass e Heirich Boll (Prémio Nobel da Literatura 1972), o britânico Graham Greene e o americano William Styron.

«O actual governo dos Estados Unidos lançou-se na guerra contra o povo e o governo da Nicarágua. Uma guerra não declarada: o Congresso dos Estados Unidos não a autorizou. A guerra contra a Nicarágua é portanto inconstitucional.

«Uma guerra que se esconde: o povo dos Estados Unidos não autorizou a utilização de fundos públicos para uma guerra desencadeada sob a capa de pretensas actividades de informação.

«Uma guerra irracional que afasta o diálogo diplomático sem lhe ter dado uma verdadeira oportunidade.

«Uma guerra reaccionária: os Estados Unidos criaram e depois apoiaram a ditadura corrupta dos Somoza durante quase meio século. Para tanto, os Estados Unidos armaram os guardas do somozismo contra o povo da Nicarágua.

«Uma guerra desumana que está a destruir as conquistas, modestas, mas profundas, da Revolução nicaraguaia. As colheitas e as escolas da Nicarágua estão a ser destruídas; as crianças e os camponeses da Nicarágua estão a ser assassinados.

«Uma guerra perigosa que arranca os problemas da Nicarágua e da América central do seu contexto cultural e histórico para os incluir à força no conflito entre o Oriente e o Ocidente. Essa falsificação pode internacionalizar a guerra e destruir as possibilidades da diplomacia, da democracia e do progresso social na região.

«Uma guerra pérfida: no decurso deste século, os Estados Unidos inventaram, por três vezes, pretextos para invadir a Nicarágua. Desta vez, a quarta, o governo de Washington recorreu a processos mercenários, fazendo com que os irmãos e as nações da região se enfrentem.

«Uma guerra imoral: uma vez mais um superpotência declara-se ameaçada pela independência de um pequeno país e tenta submetê-lo através do extermínio ou destruí-lo pela força.

«Receamos que o Governo dos Estados Unidos tente na Nicarágua uma política do facto consumado, excluindo a oposição ou o debate. Mas esperamos que o povo dos Estados Unidos, a sua opinião pública e as suas instituições democráticas se manifestem bem depressa contra essa aventura imoral, perigosa e desumana levada a efeito pelo governo de Reagan».

Matilde Urrutia

A viúva do poeta Pablo Neruda, Matilde Urrutia, afirmou ontem que «tal como aconteceu no Chile, a poderosa mão da CIA está a retirar ao povo nicaraguaio a Revolução que derrubou Somoza».

Falando na capital venezuelana, onde assiste como convidada a um festival internacional de teatro, a viúva do poeta chileno salientou que «basta ler o livro do ex-secretário norte-americano de Estado Henry Kissinger onde este descreve a contribuição económica dos Estados Unidos para derrubar Salvador Allende, para compreender o que se passa actualmente na Nicarágua».

Matilde Urrutia disse, no entanto, ter esperança que o povo nicaraguaio consiga «fazer triunfar o seu desejo de liberdade e soberania».

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU·P
LISBOA
Av. Liberdade, 164 - 4º
Telef. 368783/371341
Telex. 16426 ABREU·P
Também em CARGA a tradicional qualidade abreu

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Recado para José

É mais fácil pegar um Miura pela língua do que escrever um soneto sobre as virtudes do touro despontado.

SABEM quem foi o tipo que escreveu isto? Não sabem, pois não? Eu digo. Foi o José Cardoso Pires. Esse mesmo. O que acaba de ganhar o tal prémio da Associação dos Escritores, com «A Balada da Praia dos Cães». Coisa falada, nome em todos os jornais, letra gorda, fotos sortidas. Como se ele não fosse o escritor que é, mesmo antes de lhe darem o prémio propriamente dito, ou seja, o cacau. O cacau é o que lhe deve ter feito mais jeito, mais jeito que as outras coisas, as cartas, cartões, telefonemas, telegramas, abraços, felicitações. Até do Presidente da República, em pessoa. E agora venho eu. Que não sou, não fui, e provavelmente nunca serei presidente de coisa nenhuma. E ponho-me a escrever uma crónica taurina. Dirão que é despropósito, que a «Balada» não tem nada a ver com touros e touradas. Não discuto, para não dar chateação. Mas se eu quisesse mostrava que sim, que era capaz de arranjar assunto. Pegava, por exemplo, no final do livro, quando o Elias, o chefe Covas, regressa a casa e faz aquela «pausa de galão e torrada» numa leitaria do Campo de Santana, em frente do jardim seu predilecto, onde lhe cai do céu aquele soldado pára-quedista. Eu moro ali, sou freguês da leitaria, conheço o jardim, até sei aquilo que o chefe Covas se calhar não sabia, que no Campo de Santana houve uma praça de touros. A última que houve em Lisboa, antes do Campo Pequeno. Era nos tempos das esperas, quando o gado vinha a pé pela cidade fora, desde a Calçada de Carriche, e apareciam uns tipos a tresmalhar os touros da manada, até rastilhos de pólvora faziam, e com fogo de estalo. Caso para dizer que a tourada antes de ser já o era. E então o marquês de Loulé quis acabar com o brinquedo, foi a 21 de Junho de 1867 que ele assinou no Paço aquela portaria, que mandava rondar as manadas por escoltas de cabos da Polícia, desde as portas da cidade até à dita praça do Campo de Santana. Se fosse hoje não sei se os polícias iam nisso, mesmo os de choque tenho dúvidas, enfim, os tempos eram outros, e a portaria justificava-se, na última espera não só se tinha posto em risco a vida de transeuntes desprevenidos, e dum soldado de cavalaria da Guarda Municipal, como ainda houvera prejuízo para a fazenda pública, a morte do cavalo que ele montava, e que um boi tresmalhado estripou. Escusado será dizer que já nessa altura o marquês, como qualquer ministro da actualidade, ordenou que se fizessem «as mais minuciosas e exactas averiguações» para se descobrirem os culpados do tresmalhanço, «a fim de serem autoados e relaxados ao poder judicial». Já se sabe, relaxados é connosco, o mais certo é ter ficado tudo em águas de bacalhau. E por bacalhau lembra-me aquela do José Cardoso Pires, em entrevista num destes domingos ao «Diário de Notícias», falando da sua dificuldade em distinguir os vícios dos prazeres, ele cheio de vícios, logo também de prazeres, por exemplo do cinema, é o espectáculo de que mais gosta. Mas se lhe perguntarem se quer comer um bom almoço ou ir ver um bom filme, diz que já não sabe. «Fico à rasca. Começo logo a fazer contas; o almoço, se não o como hoje estou lixado, porque já não o como tão cedo, e o filme talvez lá esteja amanhã». Acho isto uma coisa querida. Mas também acho que me estou a desviar do assunto, só estava a mostrar que se quisesse pegava na «Balada» e ia por aí fora a falar de touradas, até podia ir buscar uma coisa, essa o chefe Covas com certeza que não sabia, aposto nem o Cardoso Pires sabe o nome do marialva que figurava, à frente do Tinoco e do Bento Araújo, como cabeça do cartaz da última tourada que se celebrou a 6 de Dezembro de 1887, precisamente na dita praça do Campo de Santana. Pois era o Casimiro Monteiro. Quem não acreditar que vá ver aos livros. Só que não se trata do pide que vem referido na «Balada», criminosa figura que infelizmente não foi de ficção; mas disso não teve culpa o seu homónimo da praça do Campo de Santana, está inocente, tantos anos a tourear sem matar ninguém, nem ao menos os touros, o único pecado deve ter sido a ofensa aos puristas do trajo marialva, foi ele o primeiro a trocar a polaina branca atacada pela bota de cano alto. Mas isto era só para confirmar que se eu quisesse puxar assunto de tourada tinha pano para mangas na «Balada», e também o arranjava no «Delfim» ou no «Render dos Heróis», isto sem falar na «Cartilha do Marialva», caramba esta crónica não é para tratar disso, o que eu quero dizer, revelar, é que o José Cardoso Pires, em matéria taurina, está nesse-meio termo onde a virtude está, não é nabo nem presume de entendido. E sente a diferença que vai do falso ao verdadeiro, da mentira do touro com as hastes mutiladas à emoção do que as tem intactas. Se não fosse assim não me teria falado certo dia dum artigo que escrevera sobre a matéria. E eu pus-me à procura dele, tinha sido publicado no «Diário Popular», há coisa duns quinze anos. Achei. Chamava-se «Divertimento sobre a festa barroca», e começava pela tal coisa de ser mais difícil pegar um Miura pela língua, do que escrever um soneto sobre as virtudes do touro despontado. Exacto. Lapidar. Já se o touro é íntegro, aí sim, ganha o gesto ritual do homem dimensão inspiradora, nessas figuras de matadores que são capazes de jogar com a morte, e desinstruídos conviverem com Valle Inclan e com Picasso, Lorca e Buñuel, Ortega Y Gasset e Hemingway. Porque, como José Cardoso Pires escreve no tal antigo, «também eles têm na arena uma verdade própria para contar» (um mistério lhe chamava «El Gallo»), «porque a arte que praticam debate um problema humano suficientemente universal e profundo para apaixonar a Arte e a Literatura de muitas gerações». Era isso que eu queria mostrar: a maneira como vê a Festa um grande nome da literatura portuguesa. Porque convém que se saiba, esse reconhecimento de que a verdade, também nas arenas, é fonte inspiradora, não degenerescência bárbara, virtude a suprimir. E agora, para que não se ponha o José Cardoso Pires a julgar que com esta crónica apenas lhe exploro e aproveito o testemunho, em paga lhe deixo o recado útil: Vá até Espanha, ver tourear um tipo de Sanlúcar, da terra da «manzanilla», chamado Paco Ojeda. E vá quanto antes. Porque tourear assim como ele toureia, naquele terreno, dá a impressão que não pode durar muito. Não esqueço que o mesmo diziam ao chegar Belmonte, e foi a Gallito que um touro matou, quando o de Triana já tinha acabado com a regra antiga, «si no te quitas tu, te quita el toro». Mas esse Ojeda é qualquer coisa como levar a destruição dessa regra às últimas consequências. Ele não se tira, e a seus pés o touro vai e vem, parece às tantas que são as hastes que vão tirá-lo, meterem-se por baixo das sapatilhas, levantá-las da arena. Mas as hastes não conseguem, as sapatilhas de Ojeda estão grudadas à terra, sustentando aquela figura onde há qualquer coisa de diferente, uma luz naquilo a que a Natália Correia chama «a opacidade do igual». Meu caro José Cardoso Pires: se do prémio lhe sobra ainda algum numerário, aproveite, vá quanto antes. Mesmo que lhe perguntem se não prefere comer um bom almoço. Porque no toureio, se é autêntico, o melhor filme pode em cada instante apagar-se, já não existir no dia seguinte.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
ACÇÃO ALUCINANTE !
RARAMENTE ATINGIDA NO CINEMA!

O duro e temerário agente de
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTI-DROGA
com
MARTIN BALSAM · JOHN SAXON · LINDA EVANS
MERLIN OLSEN – Num filme de ANDREW V McLAGLEN
PANAVISION® TECHNICOLOR® INTERDITO MEN 13 ANOS
2.ª SEMANA
POLITEAMA

UM FILME EXCEPCIONAL DO GRANDE MESTRE
HENRI VERNEUIL

O PODER DO DINHEIRO
MILLE MILLIARDS DE DOLLARS
MIL BILIÕES DE DOLARES SÃO 10% DA RIQUEZA ANUAL DO MUNDO, QUE ESTÃO NA POSSE DE UM CLUBE DE 30 PESSOAS!
ESTE CLUBE PODE DOMINAR O MUNDO!

PATRICK DEWAERE (O jornalista) · CAROLINE CELLIER (A mulher do jornalista) · MICHEL AUCLAIR (A vítima) · ANNY DUPEREY (A amante da vítima) · JEANNE MOREAU (A mulher da vítima) · CHARLES DENNER (O detective) · MEL FERRER (O presidente)
PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO: HENRI VERNEUIL • MUSICA: PHILIPPE SARDE
ESTREIA HOJE
IMPÉRIO
NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE ÀS 21.30

FERNANDO talvez... PESSOA
Jaime Salazar Sampaio
encenação
ARTUR RAMOS

DESPORTO

ponta esquerda

Desporto e "fair play"

«O 'fair play' implica modéstia na vitória, serenidade na derrota e uma generosidade própria para o estabelecimento de cordiais e duradoiras relações humanas»: uma das frases que se podem ler no manifesto do 'fair play' distribuído aos desportistas pela Direcção-Geral dos Desportos e que visa uma campanha contra a violência no desporto.

Destinada aos jovens com idade compreendida entre os 12 e 18 anos, a campanha apresenta duas modalidades de concurso: através de desenhos legendados, ou através de textos escritos.

No entender da DGD, estas acções de carácter eminentemente pedagógico, poderão contribuir para uma salutar convivência desportiva e social.

Os trabalhos (desenhos e textos) devem ser enviados até ao dia 30/6/83 para as delegações distritais da DGD.

Esta tarde (17 horas) no Instituto do Vinho do Porto, o prof. Lopes Marques apresenta as bases desta iniciativa que merece o melhor aplauso.

Laureta foi roubado

Sabe-se agora: no hotel em que estiveram concentradas as «esperanças» do futebol português, Laureta foi roubado em cerca de 50 mil escudos. Como em Moscovo apenas recebeu o prémio de 37 500 escudos **vai-te ganho que me dás perca...**

Águas Junior abre a boca

De momento ao serviço do Atlético, cobrando (como se calcula) um vencimento mensal da ordem dos trinta mil escudosd, o dianteiro José Águas (filho do famoso benfiquista do mesmo nome) acaba de pedir 180 notas de conto de vencimento para se transferir para uma colectividade do escalão n.º 1.

Venglos viu armas que derrotaram Portugal

O checoslovaco Joseph Venglos considerou um «raro privilégio» ser treinador da equipa de futebol do Sporting. Venglos (47 anos) ex-seleccionador da Checoslováquia, chegou ontem ao princípio da tarde a Lisboa para acertar os últimos pormenores do seu acordo com o Sporting, nomeadamente a duração do contrato.

Enquanto não ficar tudo acertado, e não falar com os dirigentes e outros responsáveis da equipa não quero debater pormenores – disse Venglos, recusando comentar as recentes aquisições de Gabriel, Romeu e Fernando Cruz e revelar o numero de futebolistas que deseja no «plantel».

O novo treinador do Sporting, disse que assistiu aos jogos do clube de Alvalade com a Real Sociedad, e as duas partidas para o campeonato português, acrescentando que a equipa leonina **teve azar** ao ser afastada da «Taça dos Campeões Europeus». Interrogado sobre o seu carácter, respondeu: **no futebol profissional, treinadores e jogadores têm que assumir as respectivas funções. A disciplina é uma característica desta profissão, mas todos devem saber exactamente o que têm a fazer.**

O futuro do futebol português parece-me assegurado, pois a nova geração de jogadores está a evidenciar grandes qualidades e os recentes resultados a nível internacional confirmam que se trata de um futebol ao plano dos melhores do Mundo – acrescentou Venglos, cujo contrato com a Federação Checoslovaca terminou a 1 de Março.

Venglos, que após o campeonato mundial de Espanha se dedicou a uma actividade docente (ministrando cursos na Costa Rica, Uruguai e India) disse considerar que não vai ter problemas de ambientação porque **o futebol português tem mais semelhanças com o da Europa central do que por exemplo com o britânico. Pessoalmente, sou adepto de um jogo que combine a técnica com a força, de modo a tornar-se de facto competitivo. Deste modo, considero fundamental possuir jogadores criativos, como são a maioria dos do Sporting** – acrescentou

Venglos considerou que a selecção soviética de futebol jogou melhor do que tem sido habitual a propósito da goleada (5-0) sofrida em Moscovo pela equipa portuguesa. Venglos viu a partida pela televisão (num hotel) e sublinhou ser **difícil jogar perante uma equipa tão forte e no terreno do adversário. O golo conseguido logo de início ainda aumentou a confiança da selecção soviética,** acrescentou o técnico checoslovaco, para quem a grande arma que derrotou Portugal foi **a velocidade e os lançamentos pelos extremos.**

Em ténis: estamos no EUROS e vamos à Grécia

A Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social estará presente, entre 30 do corrente e 7 de Maio, na ilha de Eubée, na Grécia, nos XI Jogos Europeus.

A delegação portuguesa participará com vinte e um elementos que actuarao em ténis de mesa, ténis de campo e petanca, uma modalidade muito protegida pela Associação Europeia do Pessoal dos Organismos de Segurança Social, de que a Federação Portuguesa atrás assinalada faz parte.

Vítor Peixoto chefiará a delegação portuguesa dos trabalhadores da Segurança Social e Saúde, visto ser o representante-administrador daquela Associação Europeia.

O Comité Permanente da Associação Euros prepara-se para reunir em Lisboa, no próximo mês de Outubro, razão por que esse encontro será abordado em Eubée.

Carlos Santos comanda a "Volta ao Algarve"

Carlos Santos (FC do Porto) venceu a 2.ª etapa da «Volta ao Algarve» em bicicleta, disputada entre Loulé e Faro, na distância de 79 quilómetros. O vencedor da tirada cobriu a distância no tempo de 2h 5m à média horária de 37,919 quilómetros. Na 2.ª posição classificou-se o seu companheiro de equipa Fernando Fernandes, com o mesmo tempo.

Com esta vitória, Carlos Santos mantém a camisola amarela, que envergou pela 1.ª vez ontem após ter triunfado na etapa Vale da Telha – Tavira.

Como foi

A 1.ª etapa da «Volta ao Algarve» caracterizou-se por uma corrida em pelotão, sem que qualquer ciclista tivesse concretizado os ensaios de fuga. Os primeiros quilómetros da corrida foram de cautelas, sem que os ciclistas se arriscassem na serra a grandes velocidades, sobretudo até Lagos. Quando passaram à estrada plana e recta, o ritmo da prova aumentou, verificando-se então algumas tentativas de fuga, mas sempre sem êxito. À medida que os ciclistas se aproximavam de Tavira, a velocidade aumentava fazendo crer uma etapa muito rápida, como aliás veio a acontecer (média de 41,189) apesar do calor que se fez sentir, durante a tarde, no Algarve.

Ao longo de todo o percurso, milhares de pessoas concentraram-se para verem passar a «Volta», cuja caravana, para além dos ciclistas, é composta por cerca de 150 viaturas incluindo carros de apoio, patrocinadores, informação e organização. O momento de maior vibração aconteceu quando os ciclistas entraram em pelotão pelas ruas de Tavira e tiveram de executar uma curva apertadíssima, em direcção à meta.

Revelando bom momento de forma, Carlos Santos partiu em «sprint» , acompanhado por um grupo de mais dez ciclistas, acabando por vencer e vestir a camisola amarela.

«Vuelta»

O ciclista espanhol Marino Lejarreta venceu a 8.ª etapa da Volta à Espanha, em bicicleta, corrida entre Sabinanigo e Panticosa (38 quilómetros, em contra-relógio). Lejarreta realizou o tempo de 1h 5m 35s, à média de 34,853 quilómetros-/hora. A posição dos mais directos a cortar a meta foram: 2 – Alberto Fernandez, Espanha, 1h 5m 58s; 3 – Julian Gorospe, Espanha, 1h 5m 58s; 4 – Pedro Munõz, Espanha, 1h 6m 52s; 5 – António Coll, Espanha, m.t.

Marino Lejarreta continua com a camisola amarela.

Recorde

O campeão olímpico soviético Alexandre Krasnov estabeleceu (em Moscovo) um novo recorde do mundo dos cinco mil metros em ciclismo (pista coberta) com o tempo de 5 minutos, 50 segundos e 21 centésimos.

Gelo na espinha

Não: ninguém pode acreditar nos primeiros maldizentes que desataram a desancar os jogadores apontando-os como displicentes em face do prémio prometido por vitória ficar muito além do que está em equação em normais competições uefeiras. Coisa como 150 notas federativas, contra um milhar benfiquista se o troféu não for morar na Bélgica.

Evidentemente que a súbita diminuição de proventos não agrada a ninguém: mas, acima de tudo, a honestidade e o alto sentido dos bons profissionais de futebol que (felizmente) temos, apenas levam a um caminho na tentativa de se entender o volume de uma derrota que deve ter pasmado meia Europa e corar de vergonha uns milhões de portugueses que labutam por essas terras fora. E fica-se (realmente) na encruzilhada: a selecção que Otto Glória apresentou está bem tocada pela veterania ou o facto de incluir sete benfiquistas carregados de jogos, esforços e nervos não terá influído na derrocada?

De um lado, viu-se velocidade, acção, entrega, expediente, soberania. Na outra trincheira, apenas debilidade e pasmaceira, sonolência e pés como chumbo. A falta (mais que nítida) de preparação física para ombrear com uma turma que tinha asas nas botas...

Parecia um jogo altamente sofisticado, como se a nossa moçada funcionasse apenas como leve parceiro de treino e os soviéticos fossem teleguiados para o melhor sentido das jogadas por um invisível transistor dirigido da lateral pelo responsável, assim a modos que Lobanovski de megafone e Otto com rolha na boca.

Houve quem tudo tivesse tentado para emendar o naufrágio, pelo menos para o retardar: Alves (especialmente), também Jaime Pacheco e Costa. Todos os mais (desculpem a crueldade) pareciam meninos de coro perante solistas de ópera.

Agora, vão aparecer as desculpas: treinou-se pouco ou treinou-se muito, houve banhos a mais ou massagens a menos, viajou-se a destempo ou em cima da hora, o vento batia de lado ou o sol estava de frente. Uma única razão fica para a história: o futebol piloto da URSS não admite, no momento actual, improvisação e acaso. Precisamente aquilo que, ciclicamente, desaba sobre a generalidade do desporto português

Neves de Sousa

assim vai o TOTOBOLA

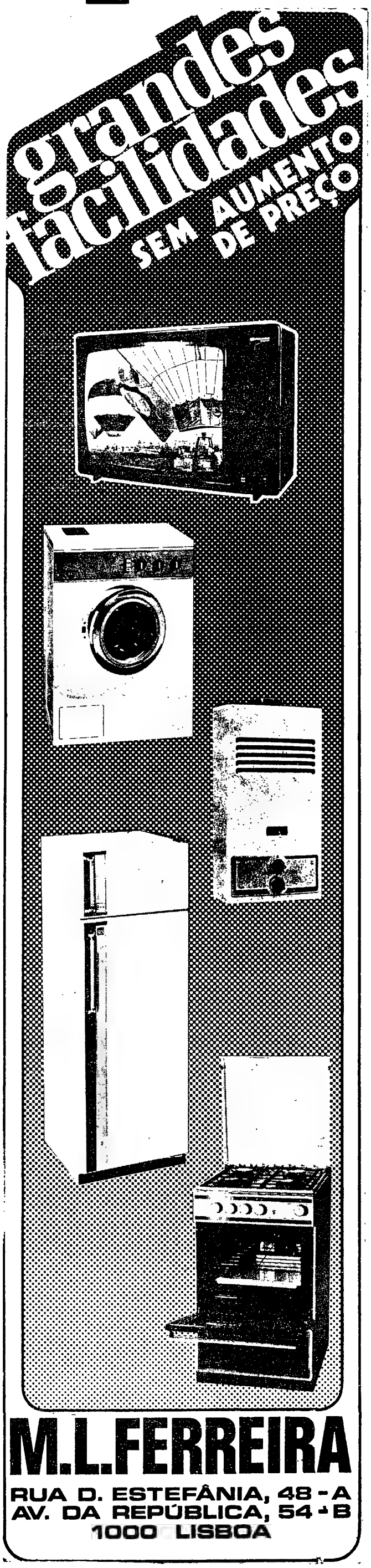
PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 18 DE 1 DE MAIO DE 1983

Correio de Coimbra, 1x2 xxx 121 x212; Correio do Vouga, 112 112 2x1 1112; Ecos do Cacia, x12 x12 12x 1112; Folha do Domingo, 112 x1x 1x1 11xx; Jornal da Beira, x12 21x 1xx 111x; O Jornal de Felgueiras, xx2 11x 1x1 1112; Jornal de Sintra, 2x1 212 12x x1x2; Maria da Fonte. 1x2 x12 121 1112; Notícias de Chaves. 1x2 x1x 1x1 1x12; Notícias de Felgueiras, xxx x12 1x1 x11x; Notícias de Guimarães. x12 1x2 121 1x12; O Algarve, 111 x11 212 221x; Reconquista, 11x x1x 121 1112; RDP/Secção Desportiva, 111 212 111 1x12; A Voz das Beiras, 1x1 11x 1x1 2112; A Voz do Domingo. 112 11x 121 1x1x; Voz de Lamego. 211 112 122 x112; Tempo de Desporto. x1x x12 1x1 111x; O Mensageiro, 1xx 11x 12x 1x1x; Música e não Só, 2x1 11x 1x1 x11x; Jornal do Sul, 21x x12 121 1112; Bola Branca, 2x2 x12 xxx x1xx; Sais de Banho, x1x x12 1x1 1112; RDP/Rodapé, x1x x12 x21 x2x2; RDP/Reportagens Exteriores, x11 x11 x11 x211; RDP/Diafónico, 121 x12 x11 x1xx; RDP/Ponto de Encontro, 211 211 x21 1x1x; O Diário, x12 x1x 211 x212; Diário de Lisboa, x22 1x2 2x1 1x1x; Rádio Totobola, x22 xxx 221 1x12; Defesa de Espinho, x1x 21x 12x 12x2; Jornal A Defesa, 1x2 xx2 1x1 1x1x; Gazeta das Caldas, 1x2 x1x x11 1111; O Jornal da Lixa, 11x 11x 1x1 111x; Jornal Linhas de Elvas, x12 212 1x1 1x12; Voz de Palmela. 21x 121 2x1 1112; O Jornal de Amarante. 112 x22 111 2x12; Notícias de Évora, x11 x12 1x1 x11x; O Comércio de Leixões, x11 x12 121 x112; Repórter do Dia, 112 x12 1x1 1112; Penalty, 112 2x2 2x1 2112; Manchete Desportiva, xx2 x12 x11 1x12; Alvo Desportivo, x11 1xx 111 1111; Jornal da Graça, 112 11x 111 111x; Jornal de Notícias, x1x xxx 1x1 11xx; O Primeiro de Janeiro, x12 x1x 121 x1xx; Quadrante Norte, 222 xx2 1x1 1112; Rádio Alvo, 1xx x12 1xx x112; Resenha Desportiva, x12 xxx 12x 111x; A Voz dos Ridículos, 212 x22 1x1 x211; Jornal O Porto, x12 112 221 xxx2; A Voz do Ave, 111 x12 111 x11x; Clube do Ar, 111 112 112 1112; Diário do Porto, 111 x12 111 1112; Ritmo e Amizade, 111 212 11x 111x; Jornal de Gaia, 21x x1x 121 xx1x; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Estúdio 64, 11x 221 x1x x122.

RESULTADOS	1	X	2	BOLAS a) 1	X	2
1. VALONGUENSE - SANJOANENSE	26	22	10	5	5	2
2. LEÇA - FEIRENSE	40	14	4	8	3	1
3. BRAGANÇA - CHAVES	17	14	27	4	3	5
4. FAMALICÃO - PINAFIEL	16	33	9	4	6	2
5. VIZELA - P. FERREIRA	44	10	4	9	2	1
6. B. C. BRANCO - ÁGUEDA	6	21	31	1	4	7
7. O. DO BAIRRO - COVILHÃ	42	8	8	8	2	2
8. PENICHE - U. LEIRIA	16	23	19	3	5	4
9. BEIRA-MAR - A. VISEU	45	10	3	9	2	1
10. ODIVELAS - JUVENTUDE	35	19	4	7	4	1
11. SACAVENENSE - U. MADEIRA	37	14	7	8	3	1
12. BARREIRENSE - ATLÉTICO	48	9	1	9	2	1
13. ELVAS - FARENSE	5	22	31	1	5	6

a) - Nos termos do Art? 149. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
112 X12 1X1 1112



Em defesa dos seus cursos

Alunos da Escola António Arroio cortaram o trânsito na Alameda

Estudantes da Escola António Arroio cortaram o trânsito na Avenida Almirante Reis, durante dez minutos, ao fim da tarde de ontem. Empunhando cartazes e faixas de pano com palavras de ordem, os estudantes pretenderam chamar a atenção da opinião pública contra os mais recentes responsáveis do Ministério da Educação, a quem acusam de querer cortar-lhes definitivamente a possibilidade de arranjar trabalho como professores de trabalhos manuais e técnicos oficinais, retirando-lhes a habilitação própria para o ensino conferida por esta escola como vinha acontecendo até aqui.

Na sua luta, que anunciaram poderá vir a tomar outras formas, aqueles estudantes reafirmam não aceitar que seja retirada a habilitação própria para o ensino que os seus cursos conferiam, e que só aceitam rever o problema da habilitação própria em conjunto com a reestruturação dos cursos e reequipamento da escola, tendo em vista a qualificação dos cursos.

Acções similares, foram realizadas à mesma hora em Coimbra e no Porto pelos alunos das escolas Avelar Brotero e Soares Reis. Nesta última cidade os estudantes da Soares dos Reis, cobriram de negro a estátua da mulher da Avenida dos Aliados.

A Escola de Artes Decorativas António Arroio iniciou a sua actividade em Dezembro de 1934 e depressa se notabilizaram — os seus cursos de modelador cerâmico, pintor decorador, pintor cerâmico, desenhador litógrafo, canteiro artístico, cinzelador, etc.

Ao longo de algumas dezenas de anos, dali e da sua congénere do Porto — a Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis — sairam os mais qualificados artistas portugueses.

Nesta altura funcionavam na Escola António Arroio cursos de formação com duração de quatro anos e cursos de aperfeiçoamento noturno com a duração de seis anos.

Com a reforma de Veiga Simão, em 1972/73, esta escola passa a ter um curso geral e um curso complementar.

Em 1975/76, no âmbito do projecto do ensino unificado passam a ser ministrados no período diurno os cursos de introdução às artes plásticas, «design» e arquitectura, artes e técnicas gráficas, imagem e comunicação audiovisual, artes e técnicas do fogo, equiamento de interiores e artes e técnicas dos tecidos. No período da noite passaram a ser ministrados os cursos de artes gráficas, artes dos tecidos, artes do fogo, imagem e equipamento e decoração.

Daqui têm saído profissionais altamente qualificados que nas respectivas especialidades ocupam hoje posições destacadas.

A Escola António Arroio e as suas congéneres do Porto e Coimbra, que deveriam ser largamente apoiadas pelo Ministério da Educação, têm sido, pelo contrário, votadas ao abandono, vítimas da política de vários ministros, com particular destaque para esse exemplo que foi Vítor Crespo, cuja acção foi de tal ordem que conseguiu ter a oposição dos jóvens militantes do seu próprio partido.

O objectivo parece ser a destruição de tudo quanto seja arte, criatividade e cultura.

Ao levantamento da cantina universitária segue-se a luta dos estudantes das escolas de artes. A degradação do ensino é de tal ordem que não é difícil prever a curto prazo a generalização deste tipo de lutas se um novo Governo a constituir não tiver o bom sendo que tem faltado até aqui.

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis, 175 1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

TRIBUNAL DA COMARCA DA LOURINHÃ

ANÚNCIO

No dia 30 de Maio do corrente ano, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos de carta-precatória n.º 153/82, vindos da 1.ª Secção do 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraídos dos de Execução Ordinária n.º 4350, que o Exequente, Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P. move contra o Executado José Menezes Feio Júnior, comerciante, residente em Ribamar, Lourinhã, hão-de ser postos em praço pela 2.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, de diversos objectos de utilidade e decoração.

Lourinhã, 21 de Abril de 1983.

O Juiz de Direito,

(a) Germano António Reis da Fonseca

O Escrivão Adjunto,

(a) Joel Henriques Ferreira da Silva

D.L. — 28/4/1983

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTO TIRSO

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada CINTIDEAL, FÁBRICA DE CINTAS E CONFECÇÕES, Ld.ª, com sede em Castanheira do Ribatejo da comarca de Vila Franca de Xira, para no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus creditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária n.º 706/81 movida por Figueiredo & Maia, Ld.ª, com sede no lugar de Igreja — Rebordões, desta comarca.

Santo Tirso, 23 de Março de 1983

O Juiz de Direito,
a) Celestino de Sousa Nogueira

O escrivão adjunto,
a) Jorge F. Santos.

D.L. — 28/4/83 — 1.ª Publicação

O 62.º aniversário do "Diário de Lisboa"

Foram muitos os leitores e amigos do «Diário de Lisboa» que telefonaram ou escreveram no dia do aniversário do nosso jornal, bem como colegas de Imprensa e de Rádio que se referiram à passagem da data em termos que nos cumpre agradecer. É o caso do «Diário de Notícias», de «o diário», do Diário Popular», «O Jornal», etc. De entre as individualidades e entidades que tiveram a gentileza de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa» pelo seu 62.º aniversário, registamos os nomes de Rita Louro, adjunto de Informação do Gabinete do Primeiro-Ministro; dr. Dario de Castro Alves, embaixador do Brasil; dr. Baptista Coelho, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve; dr. Blazo Mandic, embaixador da República Socialista Federativa da Jugoslávia; Maria Irene Barran Costa, directora do Gabinete das Relações Públicas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Rui Ferreira Leite, secretário-geral da Associação Industrial Portuguesa; João Leal, chefe dos Serviços de Promoção e Comunicação dos CTT; José de Castro, chefe do Departamento de Promoção do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa; Eduardo Pires, da Expofair; Gabinete de Imprensa do Banco Nacional Ultramarino; Manuel Ferreira Enes, director da Varig; dr. Américo Ramalho, director das Relações Públicas da CP; Ype Bouwkamp, administrador-delegado da Philips Portuguesa; Direcção das Relações Externas da Petrogal; Serviço de Relações Públicas da Sorefame; Jorge Silva Pereira, das Relações Públicas do Racal Clube; Mário Soares Pereira, presidente dos Inválidos do Comércio; secretário-geral da Associação de Socorros Mútuos de Empregados do Comércio de Lisboa; dr. Augusto Silva, gerente da Pali; Fernando Tibúrcio, das Relações Públicas da Metalúrgica Luso-Italiana; coronel Carlos Vilhena e Isabel Vilhena; dr. Coelho do Amaral; António Gomes da Costa, administrador da Projornal; dr. Magalhães dos Santos, do IFADAP; Sporting Clube de Portugal; Direcção do Lisboa Ginásio Clube; presidente da Federação Portuguesa de Andebol; Aerotap; e dr. Queiroz Nazareth, director do Gabinete de Relações Públicas da Caixa Geral de Depósitos.

TALMA FILMES

FATAL COMO O DESTINO!

DINA E DJANGO

um filme português de
SOLVEIG NORDLUND

estúdio 444 ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.30H

com **MARIA SANTIAGO/LUIS LUCAS**
BENVINDA BENTO/MANUELA DE FREITAS/SINDE FILIPE
MANUELA FERNANDES/TONY MORGON/RUI FURTADO/JOÃO PERRY
diálogos de Luiza Neto Jorge

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

DESPORTO

Futebol para o Europeu: URSS, 5 — Portugal, 0

Foi tudo a dar para o torto

Só quem viu (TV) pode acreditar nos números e na sua incontestável razão. A União Soviética venceu Portugal (5-0) em jogo do grupo dois do campeonato da Europa de futebol, disputado em Moscovo. Ao intervalo, a União Soviética vencia já por 2-0, golos de Baltacha (aos 17 minutos) e de Rodinov (aos 41). Na segunda parte, Demianenko (54 minutos), Tcherenkov, (64) e Larionov (87) estabeleceram o resultado final.

Portugal mostrou-se uma equipa demasiado débil, em todos os sectores, perante uma União Soviética veloz e com uma coordenação perfeita entre todos os jogadores.

Durante os primeiros 10 minutos de jogo, Portugal desenvolveu um futebol apoiado parecendo poder conter a velocidade e superior condição física dos soviéticos. Porém, depois de Baltacha ter marcado o 1.º golo (a centro de Blokhine que Bento não conseguiu interceptar), a equipa portuguesa franquejou nitidamente. Rodionov podia ter aumentado para 2-0 (aos 25 minutos) quando, sozinho frente a Bento, rematou levando a bola a embater na barra. Seria o mesmo Rodionov quem elevou a contagem aproveitando da melhor forma um centro de Baltacha que Bento apenas conseguiu desviar para perto.

O intervalo chegou com a equipa portuguesa já a demonstrar uma perturbação patente na falta de ligação entre o meio-campo e o ataque.

Na 2.ª parte, essa perturbação acentuou-se quando (aos 54 minutos) Demianenko arrancou quase da linha de meio-campo, levou consigo Pietra, entrou na área pelo lado esquerdo e rematou para o fundo da baliza quando Bento saiu ao caminho. Portugal mostrou-se (então) uma equipa desmoralizada, com falta de lucidez e já a evidenciar uma compreensível quebra física. Decorrida uma dezena de minutos, Tcerenkov recebeu um passe colocado nas costas da defesa portuguesa, pasou Bento e, com a baliza escancarada à sua frente, rematou aquele que foi o 4.º golo dos soviéticos. Na parte final da partida, Portugal teve ainda duas oportunidades para marcar o tento de honra, mas foi ainda Larinov quem se escapou à defensiva portuguesa, pouco expedita para o conter, e apontou o último golo dos soviéticos.

A União Soviética fez o seu melhor jogo neste campeonato da Europa, mostrando não só uma condição física acima da média, como uma capacidade futebolística para a qual Portugal não conseguiu encontrar soluções. A defesa foi sempre menos veloz que os atacantes soviéticos, o meio-campo fisicamente mais débil e os avançados impotentes para entrarem na muralha defensiva com que deparavam sempre que se aproximavam da grande área de Dassaev.

Sob a arbitragem do inglês Hastings, que mostrou o cartão amarelo a Festas (aos 23 minutos), as equipas alinharam:

URSS: Dassaev; Chivadze, Sulakvelidze, Baltacha, Demianenko, Bessonov, Larionov Tcherenkov, Oganiev (Buriak 73), Rodionov (Shenghlia 76), Blokhine.

Portugal: Bento; Pietra, Humberto Coelho, António Bastos Lopes e João Cardoso; Festas (Costa 45); Carlos Manuel, Alves e Jaime Pacheco; Nené e Gomes.

Classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
URSS	2	2	—	—	7-0	4
Portugal	3	2	—	1	4-6	4
Polónia	3	1	1	1	5-5	3
Finlândia	4	—	1	3	3-8	1

Próximos jogos: a 22 de Maio: Polónia-URSS; 1 de Junho: Finlândia-URSS; 21 de Setembro: Portugal-Finlândia; 9 de Outubro: URSS-Polónia; 28 de Outubro: Polónia-Portugal; 13 de Novembro: Portugal-URSS.

Portugal em Argel

A selecção de esperanças da Argélia defrontará a sua homologa portuguesa, no próximo dia 4 de Maio, na Argélia. Em 13 de Abril último, em Leiria, a selecção portuguesa venceu a selecção argelina por 4/0.

Nossos seleccionados: VIT. GUIMARÃES — Silvino, Laureta e Fonseca; SPORTING — Carlos Xavier e Mário Jorge; SP. BRAGA — Dito e Serra; AMORA — Jorge Plácido; BOAVISTA — Coelho; MARÍTIMO — Oliveira; FC PORTO — Quinito; ESTORIL — Pedro Xavier; RIO AVE — Alfredo; FARENSE — Leonardo; VARZIM — Vitoriano; VIT. SETÚBAL — Fernando Cruz.

Moçada na Tapadinha

Esta tarde (a partir das 16 horas) na Tapadinha, processam-se os jogos entre iniciados e juvenis das formações de Lisboa e Évora.

Reservas lisboetas

Jogos para o torneio lisboeta de reservas: Benfica, 2-Atlético, 0; Sacavenense, 0-Sporting, 1 e Torriense, 3-Estoril, 1.

Setúbal conquista

Jorge Plácido (Amora) firmou compromisso com o Vitória de Setúbal por duas temporadas.

Braga contrata

Vital (guarda-redes do Juventude de Évora) muda-se para o Sporting de Braga: 240 contos de ordenado mensal.

Juventude

Jogos entre «esperanças»: Itália, 2 - Checoslováquia, 1.

A "goleada" na história

A derrota sofrida pela selecção portuguesa de futebol frente à União Soviética foi a mais pesada desde 1975. Nesse ano, também em Abril (dia 30), Portugal foi a Praga perder com a Checoslováquia precisamente por 5-0, em encontro que contava igualmente para o europeu. Curiosas as coincidências: mesmo mês, mesmo resultado, mesma competição e ambos os adversários do Leste.

Este resultado negativo de 5-0 verificou-se ainda mais uma vez, frente à Espanha, em 1929 (em Sevilha), no 16.º encontro da selecção portuguesa, então de carácter particular.

Os outros encontros em que Portugal sofreu cinco golos, embora tendo marcado, foram os seguintes:

1941 (Bilbau), Espanha - 1-5 (particular); 1950 (Madrid), Espanha - 1-5 (Mundial); 1950 (Lisboa), Inglaterra - 3-5 (particular); 1951 (Liverpool), Inglaterra - 3-5 (particular); 1960 (Belgrado), Jugoslávia - 1-5 (Europeu); 1981 (Hascovo), Bulgária - 2-5 (particular).

Pela mesma diferença de golos com que perdeu em Moscovo (cinco), Portugal tombou em 1929, em Milão, frente a Itália, num jogo particular que os italianos venceram por 6-1. Mas a selecção portuguesa sofreria ainda, ao longo do seu historial iniciado em 18 de Dezembro de 1921, em Madrid, frente a Espanha (derrota por 3-1) mais três desaires de expressão superior à verificada ontem. Em 1934, para o Campeonato do Mundo, perdeu em Madrid com a Espanha por 9-0 e para a mesma competição foi derrotado em Viena pela Áustria, em 1953, por 9-1.

Finalmente, num encontro de carácter particular disputado em Lisboa (em 1947), sofreu 10 golos da Inglaterra, não tendo marcado nenhum.

Portugal sofreria ainda mais de cinco golos num encontro disputado em 1955, em Lisboa, frente à Suécia e de carácter particular, tendo perdido então por 6-2.

Pelo resultado com que perdeu agora com a União Soviética, a selecção portuguesa apenas venceu uma vez, no Porto, em 1971, em jogo do europeu em que o adversário foi a Dinamarca. Portugal conseguiria ainda marcar cinco golos à Turquia, em Lisboa, 1965 para o mundial, vencendo por 5-1, e também para o mundial (1966, em Liverpool) derrotando a Coreia do Norte por 5-3. Acima dos cinco golos, somente um triunfo em 1961, em Lisboa, para o campeonato do Mundo, tendo Portugal vencido o Luxemburgo por 6-0.

Bento: quebra de um tabu

Bento nunca sofrera, antes do jogo de ontem, em Moscovo, qualquer golo de um jogador soviético durante a hora e meia regulamentar. O guarda-redes do Benfica apenas foi batido pelos soviéticos no sistema de desempates por grandes penalidades (em 1977) quando a sua equipa eliminou o Torpedo de Moscovo numa competição da UEFA. Em Lisboa, tinha-se verificado um empate a zero golos, que se repetiu em Moscovo, tendo o Benfica triunfado (depois) por 4-1 no desempate por grandes penalidades. Curiosamente, Bento compensou a penalidade sofrida com uma outra que ele próprio executou e converteu.

Nos dois anteriores encontros disputados por Portugal com a União Soviética, Bento ainda não era o guarda-redes da selecção nacional. Assim (em 1966, no «Mundial» de Inglaterra) quando Portugal venceu a União Soviética por 2-1, conquistando o 3.º lugar, a baliza portuguesa estava entregue a José Pereira, do Belenenses. Em 1972, na Mini-Copa, em Belo Horizonte (Brasil) a turma de Portugal voltou a triunfar (então por 1-0) e era guarda-redes José Henrique, que representava o Benfica.

TOTOBOLA a chave

1 – URSS-Portugal 1
2 – Bélgica-RDA 1
3 – Inglaterra-Hungria 1
4 – Dinamarca-Grécia 1
5 – País de Gales-Bulgária 1
6 – Turquia-RFA 2
7 – Áustria-RFA x
8 – Irlanda-Albânia 1
9 – Espanha-Irlanda 1
10 – URSS-Portugal x
11 – Bélgica-RDA 1
12 – Inglaterra-Hungria 1
13 Itália-Checoslováquia ... 1

O valor de cada prémio é de 3 162 279 00.

Assim vai a Europa

Desfechos dos encontros disputados ontem a contar para a fase de apuramento do campeonato da Europa de Futebol. No Grupo Um:Bélgica -República Democrática Alemã, 2-1 (2-1 ao intervalo); Grupo Dois: União Soviética -Portugal, 5-0 (2-0);

Grupo três: Inglaterra -Hungria, 2-0 (1-0) e Dinamarca - Grécia, 1-0 (0-0);

Grupo Quatro: País de Gales - Bulgária, 1-0 (0-0);

Grupo Seis: Áustria - República Federal da Alemanha, 0-0 e Irlanda do Norte - Albânia, 1-0 (0-0);

Grupo Sete: Espanha - República da Irlanda, 2-0 (0-0).

Grupo um

Vencendo em Bruxelas a RDA por 2-1, a Bélgica prossegue a sua campanha vitoriosa a caminho da fase final do europeu de futebol, a disputar em França em 1984. Os belgas comandam destacados o grupo um da fase de apuramento, contando por vitórias os quatro jogos disputados, ainda que três deles tenham sido realizados entre o seu público.

Os adversários mais próximos da Bélgica são a Escócia e a Suíça, com apenas três pontos (menos cinco, portanto), mas somente os helvéticos podem ainda discutir o apuramento com os belgas. Isso deve-se ao facto da Escócia (com quatro jogos) já não poder atingir os oito pontos da Bélgica, enquanto que a Suiça, com apenas três encontros, pode ainda chegar aos nove pontos. Os dois jogos que restam à Bélgica são fora de casa (na Escócia e na Suíça) e pensa-se que a conquista de um ponto ser-lhe-á suficiente para a qualificação.

A Suíça, por seu lado, além de receber os belgas, terá de fazer os dois encontros com a RDA, não podendo ceder um único ponto, o que parece problemático. Os germânicos. que ainda não conseguiram qualquer ponto nos quatro jogos que disputaram, deverão discutir o último lugar do grupo com os escoceses, que têm de se deslocar à RDA.

Grupo dois

Portugal deu um passo atrás na mira da fase final do europeu de futebol, ao perder em Moscovo em jogo do grupo dois. As aspirações dos portugueses ficaram comprometidas, mais pelo resultado do que propriamente pela derrota que, de resto, equivaleu aos seus primeiros pontos perdidos na prova.

Em caso de igualdade pontual, o desempate faz-se pelo sistema de «goal-averag» e Portugal tem agora um «score» negativo de dois golos (4-6) contra uma margem largamente positiva dos soviéticos (7-0).

A União Soviética fez o seu 2.º jogo e obteve a 2.ª vitória, depois do 2-0 conseguido frente à Finlândia (também em Moscovo), tendo agora os mesmos quatro pontos que Portugal, mas menos um jogo do que a selecção de Otto Glória. Os soviéticos jogam no próximo dia 22 de Maio na Polónia e se conseguirem um resultado positivo quase podem começar a festejar a sua qualificação, ainda que também para a Polónia, com três pontos perdidos até ao momento, esse jogo se revista de carácter decisivo. Os três pontos perdidos pelos polacos aconteceram em Lisboa frente a Portugal (derrota por 1-2) e, surpreendentemente, diante da Finlândia, na Polónia (empate a um golo).

Com os finlandeses afastados de qualquer luta, muita coisa pode ainda acontecer neste grupo, mas sem dúvida que os soviéticos parecem dispostos a confirmar o favoritismo que lhes era atribuído no início da competição.

Grupo 3

Ao vencer em casa a Grécia por 1-0, a Dinamarca confirma-se como a grande sensação do grupo três da fase de apuramento do europeu, apesar de ter a Inglaterra e a Hungria como adversários directos. Os dinamarqueses são agora a equipa com menos pontos perdidos no grupo (apenas um), enquanto a Inglaterra e a Hungria, que também ontem se defrontaram em Londres, com vitória dos ingleses (2-0), já perderam dois pontos.

De salientar, no entanto, que a Hungria, embora perdendo com os britânicos, mantém intactas as suas aspirações, pois tem os mesmos jogos que a Dinamarca e menos dois que a Inglaterra. Os húngaros estão (de resto), em melhores condições do que os seus opositores, pois recebem dinamarqueses e ingleses no seu estádio, além de que a Dinamarca também tem de se deslocar ainda a Inglaterra.

O ponto perdido pela Dinamarca aconteceu em casa, com os ingleses, enquanto estes, além desse empate, cederam um outro (muito comprometedor), ante o seu público, frente à Grécia: e por isso o jogo com os húngaros era crucial.

Os gregos, com a sua derrota liquidaram praticamente as aspirações, apesar de três dos quatros jogos que lhe faltam disputar sejam em casa. O Luxemburgo, irremediavelmente, o último: cinco derrotas em cinco jogos.

Grupo 4

O País de Gales isolou-se no comando do grupo quatro ao vencer em casa a Bulgária, por 1-0. Os galeses têm cinco pontos em três jogos, contra três pontos da Noruega e da Jugoslávia, no mesmo número de encontros. O único ponto cedido até agora por Gales aconteceu na Jugoslávia, quando empatou a quatro golos mas, no fundo, pode dizer-se que, aí, os galeses em vez de perderem terão ganho um ponto. Os outros dois pontos perdidos pela Jugoslávia foram na Noruega (1-3) que, por sua vez, perdeu em Gales (0-1) e empatou na Bulgária (2-2).

O País de Gales tem ainda a vantagem de receber a Jugoslávia, no penúltimo jogo do grupo, depois de visitar a Noruega e a Bulgária.

A Jugoslávia, além da deslocação a Gales, receberá a Noruega e a Bulgária.

A Noruega vai à Jugoslávia, recebe a Bulgária e Gales, pelo que este quadro de jogos a disputar reforça a excelente posição em que se encontram os galeses.

A Bulgária é a grande decepção do grupo, não tendo conseguido ainda averbar qualquer triunfo: em três jogos cinco pontos perdidos, três dos quais em casa (empate e derrota frente à Noruega e Jugoslávia).

Grupo Seis

A Alemanha Federal conquistou em Viena de Áustria um ponto que lhe pode ser precioso com vista à qualificação para a fase final do europeu. A Áustria (contudo) mantém a liderança do grupo seis, com sete pontos (mais dois do que os germânicos) e além de não ter perdido (cedeu ontem o seu 1.º ponto) é a única equipa que não sofreu qualquer golo e detém o melhor ataque (11 tentos). Os germânicos, porém, têm por si a vantagem da Áustria ter de se deslocar à Alemanha e à Irlanda do Norte, onde a RFA já actuou, tendo aí perdido por 1-0. A Irlanda do Norte é também um sério candidato, apesar das dificuldades que sentiu para vencer em casa o último da classificação, a Albânia, por 1-0.

Os irlandeses têm três pontos perdidos (derrota na Áustria e empate na Albânia), tal como os germânicos, somando neste momento os mesmos pontos da Áustria (sete), mas desfrutando de mais um jogo do que austríacos e alemães. Tudo deverá ficar decidido nos confrontos Irlanda do Norte-Áustria, RFA-Áustria e RFA-Irlanda do Norte mas, como se vê, dois destes jogos são em casa dos alemães. A Turquia e a Albânia discutem entre si os dois últimos lugares da tabela classificativa.

Grupo 7

A Espanha isolou-se no comando do grupo sete ao vencer a República da Irlanda por 2-0, e mantém-se como a única equipa do grupo que ainda não sofreu qualquer derrota. Os espanhóis têm agora dois pontos de vantagem sobre a Holanda (cinco pontos) e o mesmo de jogos que os holandeses (quatro) embora estes beneficiem de melhor «goal-average (9-3 contra 6-2). A Espanha apenas cedeu um ponto até ao momento (empate na Irlanda a três golos), enquanto os irlandeses, ao perderem em Saragoça, ficaram praticamente afastados da fase final.

A Irlanda, em cinco jogos, perdeu outros tantos pontos (dois com a Holanda e três com a Espanha), tendo apenas vencido a Islândia (2-0) e Malta (1-0), equipas que também não têm quaisquer aspirações. Tudo aponta para que o Holanda-Espanha (16 de Novembro) seja decisivo para a definição do 1.º lugar, recordando-se que os espanhóis venceram em sua casa por 1-0. Os holandeses, no entanto, têm ainda uma deslocação à Irlanda, (12 de Outubro) que pode complicar os seus sonhos.

Árbitros uefeiros

Os árbitros Bogdan Dotschen (Bulgária) e Charles Corvet (Holanda) foram indigitados para dirigir os jogos da final da «Taça UEFA», entre o Anderlecht e o Benfica.

CATUR VIAGENS TURISMO

BENFICA EM BRUXELAS

4 Partida
1 a 8-5 (8 dias)
1 a 5-5 (5 dias)
2 a 5-5 (4 dias)

4-5 partida

e regresso no mesmo dia

Agência de Viagens CATUR

LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 37
LISBOA

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

72

Copyright Dargaud Montbrison - DL

continua

Anúncio de greve da Polícia provoca controvérsia em Espanha

Os sindicatos espanhóis da Polícia convocaram uma greve geral da Corporação para o dia 11 de Maio e diversas medidas de pressão a partir do próximo dia 2.

Os dirigentes do Sindicato Profissional da Polícia e da União Sindical da Polícia acusaram, em conferência de Imprensa, o ministro do Interior de ser o responsável por esta greve, pelo facto de não atender às reivindicações da Polícia quanto a aumentos salariais, unificação das polícias e sua desmilitarização.

O porta-voz do governo, Eduardo Sotillos, afirmou, entretanto, que «a greve da Polícia não é possível».

O ministro do Interior, José Barrio Nuevo, afirmara ontem que a legislação espanhola, não a permite.

No entanto, os dirigentes sindicais da Polícia afirmam que a greve é legal, pois está prevista pela Constituição.

Durante o período das medidas de pressão, disseram, serão mantidos apenas os serviços mínimos de protecção dos cidadãos e da luta contra o terrorismo.

A convocatória desta greve é o ponto culminante de um período de tensão e polémica no seio da Polícia, contra o ministro do Interior, por causa de um enfrentamento entre a Polícia e os seus comandos militares.

Os dirigentes sindicais dizem que nada têm contra as Forças Armadas, mas defendem que a Polícia deve ser comandada por profissionais da Polícia e não por militares.

Brasil devolve armas à Líbia

As tropas vietnamitas mataram um grande número de intrusos chineses, que entraram na terça-feira nas províncias de Cao Ben Bang, e Tuyen, no Norte do país para colocarem minas, afirmou a agência vietnamita VNA.

Segundo a agência, os habitantes da região e os soldados vietnamitas puniram como mereciam os soldados chineses. A VNA acusou igualmente a China de ter ferido na segunda-feira um civil, ao bombardear com morteiro as províncias de Ha Tuyen e Hoang Lien Son.

CARAVANAS «MONDEGO»

ATRELADOS, TENDAS. TUDO PARA CAMPISMO.
ÓPTIMOS PREÇOS

HENRIQUES & CASTRO, LDA.
ESTRADA DE BENFICA, 398-A/B - 1500 LISBOA

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep de Confecções
Av. João XXI, 8-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infantaria, 16-56-C - 1300 LISBOA

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO

P. 8473-12 Lx
ANÚNCIO

O Doutor José António da Cruz, Juiz de Direito do 14.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER que pela 1.ª Secção deste Juízo, correm éditos de 30 dias, a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os executados José Maria de Liz Beja e Sousa e mulher Maria Rosinda Santos Beja e Sousa, que tiveram a última morada conhecida na Rua Teófilo Braga, 23 a 27 em Portimão e actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de 20 DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo a acção ordinária que aos citandos move o Banco Pinto & Sotto Mayor, o pedido do autor, o qual pretende que os referidos réus sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 588.712$40, correspondente ao capital titulado nas livranças e aos juros de mora convencionados até ao dia da apresentação em Juízo, acrescida de juros vincendos até ao dia integral do pagamento do capital ao autor.

Para constar se lavrou o presente edital e mais dois de igual teor que vão ser devidamente afixados.

Lisboa, 21 de Abril de 1983

O JUIZ DE DIREITO,
a) José António da Cruz
A ESCRIVÃ — ADJUNTA,
a) M. Baptista Jerónimo

D.L. — 28/4/83 — 1.ª Pub.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Serem "onze" ou ser "um onze" não é a mesma coisa

SEGUI, atentamente, ao serão, aquela história do Rei Sol que tinha um gémeo. O facto, em si mesmo, não impressiona, pois, nas fofocas celestiais, casos de estrelas geminadas são frequentes. O extraordinário está em que, quer o rei, quer o gémeo, eram o Chamberlain, agora conhecido por Shogun. O desgraçado! Aturar, na mesma semana, o Toronaga e o Fouquet, já viram?

Quando eu abandonar esta profissão, que não desejo ao meu pior amigo, selecciono, com o máximo rigor, meus fossados na TV, forma, aliás, primária, de combater a poluição, o colesterol, a hipertensão e os transtornos cardiovasculares. Para ontem, escolheria o jogo de futebol URSS-Portugal e a fita do rei gémeo. Sobre o Telejornal, zás!, uns suspensórios encarnados.

Um fabiano não pode deixar de referir a mãezinha, literalmente quadrúpede, da RTP, quando assiste à manipulação do material sobre as comemorações da Revolução de Abril, no Afeganistão. Passou-se sobre um facto essencial: naquele país procura-se defender a sua Revolução de Abril – coisa que, noutros países, há quem busque apagar.

Ou quando ouvimos, com legendas e tudo, o «gangster» nazi Luns uivar: «Seria um erro a NATO dizer que não seríamos os primeiros a utilizar as bombas nucleares, pois o nosso fim é manter a surpresa do seu emprego numa guerra...».

Mário Crespo nem se lembrou de acrescentar que a União Soviética já declarou, solenemente, na ONU, que não seria, nunca, a primeira a utilizar tais armas. Agora, cada qual conclua sobre quem quer e não quer a guerra. Luns deixou cair a máscara. És um distraído, rapaz.

Logo a seguir, houve referência aos bispos católicos alemães que combatem a guerra. E, quando o bispo ia a falar – nem imagem, nem legenda. Entendido: tempo de antena só para o Luns e para o seu belicismo paranóico...

Afastado o Telejornal do meu caminho, evitaria o desencontro imprevisto com José Carlos de Vasconcelos. Imprevisto, embora imprevisíveis atitudes do seu **Jornal**, em nítida campanha pró-PS, já o fizessem prever.

Diz ele que a solução lógica para o Governo está na coligação PS-PSD. Porquê? Porque é lógico, porque é inevitável, porque dá estabilidade, não sei quê face «aos resultados eleitorais...».

Sim, isto «não é juízo de valor», não é dizer que «ele goste ou não goste», que ideia, Vasconcelos paira alto, limita-se, friamente, a observar as reacções na proveta. Mas escorrega dizendo que, se tal não fizerem, tais partidos correrão riscos e terão de assumir as suas responsabilidades...

Exemplo típico de quem justifica, com a «fatalidade», a sua recusa em contribuir para a eliminação dela – o que se traduz no reforço dessa «fatalidade». Exemplo típico de um «descomprometimento» sem lucidez, alinhavando à pressa, sobre os joelhos, dados sem qualquer consistência.

Resumindo: presença infeliz de quem já nos habituara a outros voos – e que, também, um dia, terá de assumir as suas responsabilidades.

Fosse eu, pois e apenas, um telespectador avulso, ficar-me-ia pelo futebol. Acabavam os 90 minutos do passatempo, carregava-se no botão, e pronto. Desgosto? Ora. Perder ou ganhar, faz parte do jogo. Daqui a algum tempo o dói-dói patriótico cicatrizou, nada de grave, passemos à página seguinte.

Claro que, perder como se perdeu ontem, é chato. Não pelos cinco a zero, mas porque o futebol português não é aquilo. Aquilo é uma imagem deformada.

A verdade é que a selecção soviética era «um onze» enquanto a selecção portuguesa eram **onze**. Futebol ou é **associação** ou se nega como futebol. Suponho que, para explicar melhor, nem valerá a pena recorrer à velha parábola dos vimes.

Enfim, os especialistas hão-de, hoje, analisar melhor a situação, apenas lhes desejando eu que sejam mais claros, mais seguros e mais isentos do que certos analistas noutos domínios.

Como telespectador atento não deixei de notar certos pormenores interessantes. Por exemplo: a ausência das vedações de arame que transformam os campos de futebol em verdadeiras jaulas; as singelas manifestações de júbilo dos atletas, depois dos golos – claramente não consideravam aquilo questão de vida ou de morte; o desportivismo do público que censurava aos seus próprios jogadores a prática do jogo negativo; a disciplina e o comedimento da assistência que apenas, em coro, gritava «chaibá»!, o correspondente ao nosso popular «só mais um...», expressão transportada do hóquei sobre o gelo (**chaibá** é o nome da rodela utilizada neste desporto) para o futebol, a presença do numeroso público, embora a Televisão transmitisse o jogo. Na URSS, o futebol não é espectáculo para elites.

Finalmente: no decorrer do jogo, correram legendas a informar o público soviético de que Karpov ganhara o Campeonato de Xadrez da URSS...

Pormenor riquíssimo de significado. Pormenor-chave de uma civilização. Lembrar-me eu que, em Portugal, o xadrez, para a RTP, pura e simplesmente – não existe...

Hoje

O bailado «O Pássaro de Fogo» de Stravinsky, exibe-se esta noite na RTP-1

Das **13.30** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Autovisão**
19.30 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Origens».
21.05 **Bailado** – «O Pássaro de Fogo», de Stravinsky.
22.00 **Golo Rei**
22.30 **Último Jornal**

Na RTP-2 exibe-se o 11.º episódio da série «Uma Vida um Desafio»

17.48 **TV/2 Notícias**
17.53 **«Caminhos da Luz»** – realização: François Reichenbach.
19.30 **Desenhos Animados**
20.15 **O Povo e a Música** – Torredeita (Viseu).
20.40 **Documentário** – «Equilíbrio Rumo ao Progresso, Rio Mondego» (2.ª parte).
21.00 **«Uma Vida um Desafio»** – 11.º episódio. Intérpretes: John Duttine, Frank Middlemars e Susan Jameson.
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **Telenovela** – «Cabocla».

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal; **09.50**: Desenhos Animados; **10.10**. Gente e Ideias; **10.35**: «Crónicas da Vida no Campo»; **11.30**: O Escritor e a Sociedade; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.30** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.17**: Tempo dos Mais Novos, **18.55** Tur/83: **19.30**: Telejornal; **20.30**: Direito de antena (UGT – CGTP-In); **20.45**: «Origens»; **21.00**: Viva o Gordo; **21.30**: «A Balada de Hill Street»; **22.30**. Jornal da Noite

09.30: Teletexto; **17.32**: TV/2 Notícias; **17.50**: «Eglantine»; **19.30**: Desenhos Animados; **20.00**: Viagem Através do Homem; **20.30**: Clube de Imprensa, **21.30**: Caminhos do Eterno; **22.00**: Jornal da Noite; **22.20**: «Cabocla»

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE RIO MAIOR

ANÚNCIO

No dia **26** de **Maio** proximo, pelas **10** horas, no Tribunal Judicial de Rio Maior — 1.ª Secção, nos autos de CARTA PRECATÓRIA, vindos do 6.º Juízo Cível de Lisboa e extraídos dos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA N.º 1855-B — 2.ª Secção que PORTUGAL PREVIDENTE, SARL move contra ANTÓNIO JOSÉ COITO, residente em Rua Professora Carolina Amália n.º 8 – 1.º Esq.º — Rio Maior, se há-de proceder à arrematação pela 1.ª vez em hasta pública de um televisão a cores de marca «Blackpaut», de 61 cm, em estado de nova e de um gira-discos de marca «Philips», em estado de novo, penhorados ao dito executado, para serem vendidos pelo maior lanço oferecido acima do valor por que vão a pracear.

RIO MAIOR, 21 de ABRIL de 1983
O Juiz de Direito,
a) Carlos Alberto da Cruz Broco

O Escrivão de Direito,
a) Adélio Viana Maranhão

D.L. — 28/4/83 — 1.ª Publicação

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H
A CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 5.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
terça-feira a sábado
ÀS 21.45
sábado e domingo
ÀS 17 h
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC Tel 720818

A SITUAÇÃO POLÍTICA DEPOIS DAS ELEIÇÕES

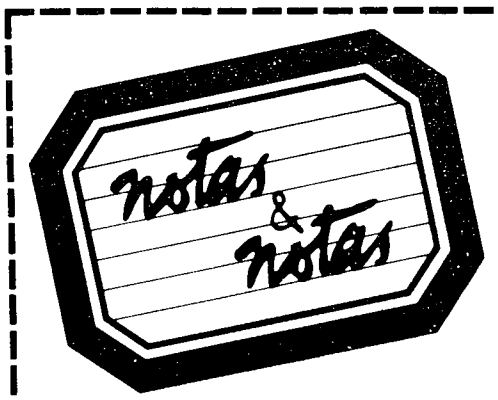
COMÍCIO

PAV. DESPORTOS

6a.-feira * 29 Abril * 21.30 h.

ÁLVARO CUNHAL
SECRETÁRIO-GERAL DO PCP

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



concurso RTP

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal _____ _____
Lic. TV Nº _____

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 16 de Maio de 1983, pelas 10,30 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória n.º 143/82 vinda do 15.º Juízo Cível de Lisboa e extraída da execução sumária n.º 714 da 3.ª Secção que a União de Transportadores para a Importação e Comércio, Ld.ª move contra José Sebastião Fernandes da Silva Taborda, residente em Lisboa, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO

Fracção Autónoma designada por letra D, correspondente ao primeiro andar direito do prédio sujeito ao regime de propriedade horizontal sito na Rua Eugénio dos Santos, n.º 3 na Quinta das Palmeiras da freguesia de Oeiras, ainda omisso na matriz e descrito na Conservatória do Regime Predial de Oeiras, na 1.ª Secção sob o n.º 15 692, fracção D, a fls. 191 do Livro B-50. Vai à praça no valor de 674880$00.

Oeiras, 18 de Abril de 1983.

O Juiz de Direito,

(José Nuno Almeida Valadas)

O Escrivão de Direito,

(Joaquim Matoso Carreta)

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«O Pássaro de Fogo» (21.00)

«Uma Vida um Desafio» (21.00)

...e sugere para hoje...

Origens

Patrícia decide abandonar o teatro e Luís acompanha-a. Depois discutem acaloradamente o facto de Luís ter olhado para Sara. Este diz-lhe que apenas o fez porque tem a impressão de a conhecer de algum lado.

Por outro lado Sara diz exactamente o mesmo.

Emília e Álvaro ouvem barulho no andar de cima. Pensam que é um ladrão que estará a assaltar Ofélia e Julieta.

Mas trata-se de Gaspar que pretende falar com Ofélia. Julieta apercebe-se que a irmã fala com um homem e começa a gritar dizendo que está um ladrão em casa. Gaspar foge, Emília e Álvaro sobem e no dia seguinte Ofélia é alvo da chacota do bairro.

No Hotel das Termas, os empregados vêem, com desconfiança, chegar Cassilda e Morato.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

O espectáculo «A Última Moeda» vai estar pela primeira vez no Porto a convite do Realejo (Rua dos Mercadores, 136, á Ribeira), apresentando-se nos dias 28, 29 e 30 de Abril, e 1, 5, 6, 7 e 8 de Maio, às 21,30.

«Viagem à Roda da Parvónia», espectáculo encenado por José Gil e apresentado pela Companhia de Teatro Profissional de Santarém, continua a ser apresentado no Teatro Taborda do Ciclo Cultural Scalabitano, às sextas, sábados e domingos, às 17 e 21,30 horas.

Conferências

Egídio Álvaro fará hoje, às 19 horas, no IADE-Instituto de Arte e Design (R. do Alecrim, 70) uma palestra sobre «A arte e o seu espaço de intervenção: alguns exemplos (instalações, performances)» Para esta palestra, ilustrada com numerosos diapositivos e documentação, a entrada é livre.

A prof.ª Giulia Lanciani, catedrática de literatura portuguesa da Universidade de Roma, fará amanhã, às 18,30 horas, no salão nobre do Palácio Galveias, uma conferência em português sobre «Quadros da Lisboa Quinhentista n o teatro de António Ribeiro Chiado», com leitura e recitações dalgumas páginas do dramaturgo.

Exposições

A exposição «Esculturas e Desenhos do artista Robert Schad» está patente até amanhã na Galeria Quadrum (R. Alberto de Oliveira, Coruchéus, Alvalade), podendo ser visitada das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

Humberto de Castro e José Narciso expõem desenho e pintura na cave da Codilivro (Praça dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, em Benfica).

O pintor Manuel Viana, que vive há dez anos em Paris, vai apresentar na Fundação Gulbenkian a sua exposição, com inauguração marcada para amanhã, às 18 horas, nas Galerias das Exposições Temporárias (Piso 1), ocupando três salas com um total de 29 quadros de pintura acrílica, 12 guaches e desenhos.

A 2.ª Exposição Ferroviária, de artes plásticas, está patente ao público até ao próximo 1 de Maio, na Delegação do Sindicato dos Ferroviários do Centro, de Lisboa-Rossio.

«A Flor na Metáfora», exposição colectiva de artes plásticas, foi ontem inaugurada na Galeria de S. Francisco (R. Ivens, 40), onde ficará patente ao público de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 (ao sábado das 10 às 13), até 11 de Maio. Participam: Álvaro Perdigão, Arnaldo Figueiredo, Artur José, Figueiredo Sobral, Francisco Relógio, Gil Teixeira Lopes, Gonzálex Bravo, Helena San Payo, Hilário Teixeira Lopes, Isasbel Laginhas, João Ayres, João Oom, José Cândido, Lurdes Leite, Luís Filipe de Abreu, Luís Gonçales, Manuel Cargaleiro, Maria Fernanda Amado, Mário Cesariny, Matilde Marçal, Pedro Saraiva, Raul Perez, Rui Oliveira, Thomaz de Melo (Tom) e Ofélia Marques.

Desenho de Robert Schad, em exposiçao na Galeria Quadrum

«Pintando a Cidade», uma exposição que evoca as pinturas murais nas cidades inglesas, abriu ontem e encerra no dia 6 de Maio no salão medieval da Universidade do Minho, em Braga. A exposição foi organizada pela Área de Estudos Ingleses daquela Universidade em colaboração com o British Council.

Semana luso-francesa em Setúbal

Com actividades centradas no Museu de Setúbal – Convento de Jesus, realiza-se de 2 de Maio a 8 de Maio uma semana cultural visando a divulgação da cultura francesa em Portugal.

A realização da semana em Setúbal decorre de uma iniciativa dos professores do Ensino Secundário do concelho, da Câmara Municipal de Setúbal e com o apoio da Embaixada de França.

A semana terá expressão nacional e trará junto de nós, algumas realizações importantes da cultura francesa actual. A escolha de Setúbal para a realização desta iniciativa decorre ainda da importância concedida pela autarquia ao desenvolvimento sociocultural do concelho.

Estão programados uma série de espectáculos e sessões de cinema durante a semana cultural, destacando-se: a 2 de Maio – 21.30 – sessão de cinema, «L Griffe et le Gant»; a 5 de Maio – 21,30 – sessão de cinema, «Le Vol D'Icare», com mesa-redonda animada por Carlos César; a 6 de Maio – 21.30 – a peça de teatro «Sangaku» pelo grupo «Théatre du Réel» de Toulouse; a 7 de Maio – 21.00 – espectáculo com poesia, música pelo grupo «D'Isto de D'Aquilo», comédia, fantasia e mimo por Dousy.

Em paralelo com estas iniciativas realiza-se uma exposição e venda de banda desenhada, de livros de bolso franceses, assim como uma tarde com autores de banda desenhada.

Durante o dia 7 de Maio o embaixador de França acompanhará em Setúbal as iniciativas da Semana Luso-Francesa, sendo recebido e acompanhado pelo presidente da Câmara Municipal.

DR. MANUEL NUNES FÉLIX RIBEIRO

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

A Cinemateca Portuguesa participa que amanhã, dia 29, às 12.15 h, na Igreja de Arroios será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu saudoso director.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 186
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	71$65	77$65
ALEMANHA FED (marco)	39$50	40$60
ÁUSTRIA (xelim)	5$50	5$70
BÉLGICA (franco)	1$798	1$998
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	78$75	80$75
(notas de 5 a 1000)	79$25	81$25
DINAMARCA (coroa)	11$10	11$50
ESPANHA (peseta)	$677	$797
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	96$75	98$75
(notas de 5 a 1000)	97$25	99$25
FINLÂNDIA (marka)	17$80	18$40
FRANÇA (franco)	13$15	13$85
HOLANDA (florim)	35$00	36$00
INGLATERRA (libra)	152$05	156$05
IRLANDA (libra)	125$20	129$20
ITÁLIA (lira)	$060	$070
JAPAO (iene)	$371	$406
NORUEGA (coroa)	13$60	14$10
SUÉCIA (coroa)	12$90	13$50
SUIÇA (franco)	47$10	48$20
VENEZUELA (bolivar)	7$50	8$50

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00. Batida de limão; **17.00**: XGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito – a cada profissão... sua prevenção; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Matai-vos Uns aos Outros», original de Jorge Reis; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Antena 1 no Casino Estoril; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00**, e **23.00** horas

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Tratos e retratos; **17.37**: Efeméride, **18.05**: Culturando; **19.30**: Músicas de todos os quadrantes; **20.10**: Solos de piano; **20.45**. Transmissão directa do Teatro Nacional de São Carlos, da ópera em 3 actos «Um Baile de Máscaras», de Verdi, **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora

RADIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Contacorrente, **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições), **22.00**: Portugal e a CEE: **22.15** Mensagens bíblicas – diálogo, **22.30**. Tempo de desporto; **23.00** 24.ª hora Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando. **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00. Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR, **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música, **22.00**: Grande círculo; **23.00**. Ultima hora; **23.55**. Meditando Noticiários intercalares a todas as horas.

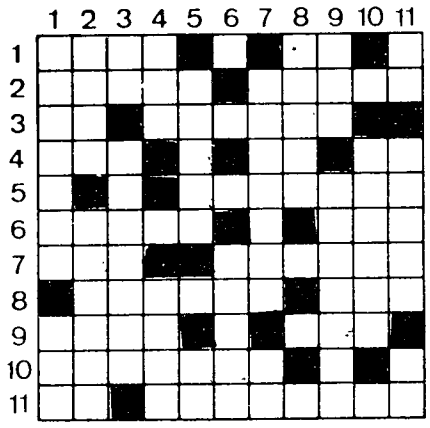
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00** Quando o telefone toca, **21.30**: Pentagrama

Tiragem media diaria do mês anterior: **42 150** exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 723



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Miséria. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
2 Inseparável. Letra grega.
3 Calhau. Relativo aos dentes.
4 Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo Organização Mundial de Saúde. Basta!
5 Peça de vestuário feminino que se ajusta ao peito (pl).
6 Desvirginar.
7 Pertences Vinho de má qualidade (pl)
8 Vê. Antigo Testamento Poente.
9 Senhoras Gemer.
10 Preparava com ópio. Letra grega
11 Alcool de melaço Doutro modo.

VERTICAIS:

1 Palmeira de cujos frutos se extrai manteiga vegetal. Mais bom.
2 Afecção crónica do rim, relacionada com perturbações metabólicas. Plutónio (s.q).
3 Abreviatura de Força Expedicionária Brasileira, a que tomou parte na Segunda Guerra Mundial Anuência.
4 A parte podre da madeira Quarto de dormir
5 Pronome pessoal. Cidade e porto da ilha de Tenerife.
6 Cidade da Palestina ao sul de Tabor Ilha de Cabo Verde
7 Aquilo com que se aduba a comida.
8 Natural de Ea. Termina
9 Apalpai
10 Louco Guarnecer de asas.
11 Remoinho na água (pl) Irmã

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9573

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido Polícias
2 Uniras por casamento Cinema (abrev)
3 Miriare. Crómio (s q) Cidade da URSS
4 Rio de Portugal Autores Freguesia do concelho e distrito de Leiria.
5 Rainha de Castela e Leão, filha de Afonso VI
6 Antigo Estado africano do Sudão ocidental. Culpas
7 Movera os remos. Papagaio da Amazónia.
8 Moeda da Grécia antiga. Antes do meio-dia
9 Apre! Nome de letra.
10 Laço. Vestuário de homem, espécie de meia túnica.
11 Sultanato na extremidade oriental da Arábia. Nosso Senhor Pertences.

VERTICAIS:

1 Antes de Cristo. Compaixão. Estado que tem por soberano um rei.
2 Caruma Germânio (s.q). Homem (gir de ciganos Bras).
3 Sadio Afecto.
4 Gálio (s.q) Cobres de nata
5 Morro da cidade do Rio de Janeiro, junto ao Pão de Açúcar Arara
6 Cidade da Suíça. Macacos americanos.
7 Reis. Rénio (s q)
8 Pequeno barril
9 Caira à cama. Chefe etíope
10 Vento quente do sueste. Alteza Real.
11 Freguesia do concelho de Penafiel Receio

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13 722

HORIZONTAIS:

1 AMOR E. FÉ.
2 Aarão Arome.
3 SC Ubiquo
4 Vau Ut. Ca
5 Aviaram.
6 Ratos. Efó.
7 ONU Perfil.
8 Gorjas. Ilo.
9 Nisa. Ana
10 Anónima.
11 Sa Inalasse.

VERTICAIS:

1 Aasvero. NAS.
2 Maçã. Angina.
3 Or Untuoso.
4 Rau. Rani.
5 OBRAS. In.
6 Palma.
7 Aquiles. Al.
8 Fruta
9 Eoo. Refinas.
10 Cáfila.
11 Se Amolo. VÊ

Proverbio: Amor e fé nas obras se vê.

SOLUCAO DO PROBLEMA N.º 9572

HORIZONTAIS:

1 Acato Corgo.
2 Tom. Sal. Ias
3 Amam. Catá
4 Eras. Cano
5 Arreara
6 Om. Gap Dó.
7 Nomes Irar
8 Trata. Cru
9 Arrás Oásis.
10 Doa. Ser SOS.
11 Osteoporose

VERTICAIS:

1 Ata Contado
2 Come. Morros.
3 Amara. Marat.
4 Marreta.
5 Os. Sr. Sasso.
6 As Ge Pê.
7 Cl. Caa. Coro.
8 Carpira.
9 Riana. Russo
10 Gato. Dá. los
11 Oosa Corasse

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21 e 23
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO DA RAINHA

SALA B

As 14 45. 17 00. 19 00. 21 15 e 23 15
Int m 13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FANNY HILL, A SUECA ENDIABRADA
2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A

As 14 00. 16 30 19 00. 21 30 e 24 00
DO FUNDO DO CORAÇAO
Não ac men 13 anos
6.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Avila, 45

As 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A PASSAGEM DO CONDOR
Às 15.30 e 18.30
A AGENTE EM NOVA IORQUE

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

As 14 16 30 19 e 21 30
Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
19.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
DUMBO
Falado em Português
8.º Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA
6.ª Semana

CINE 222 579460
Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– Int. men 18 a.
CÃES DE PALHA
Às 24
BULLIT

CITY CINE 49999
R Tomas Ribeiro 34

Às 14.30 19 e 21.30
– Int men. 13 a
A PASSAGEM
2.ª Semana
Às 23.45
CADÁVERES INCÓMODOS

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh Chagas

As 14 30, 16 45, 19 e 21 30
SEM SOMBRA DE PECADO
Int men 13 a
13.ª Semana
As 24
MR. BOO! AGENTE CONFIDENCIAL

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14 15, 16.30 e 21 30
– N ac. men 13 a.
O MESTRE DE KUNG FU

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

As 14, 16 30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 18 a.
BRIGADA DO VÍCIO
2.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ÁTILA

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21 30
– N. ac. men 13 a.
FUGA PARA A FELICIDADE
5.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15, 17, 19 e 21 30
– N ac men. 13 a
UMA SEMANA DE FÉRIAS
As 24
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15 e 18 30 – Int men 18 a
BRIGADA DO VÍCIO
Às 21.30 – N ac. men 13 a
O PODER DO DINHEIRO

LONDRES 801313
Av de Roma, 7-A

As 14, 16 30, 19 e 21 30
– N ac men 13 a
O VEREDICTO
8.ª Semana

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int men 13 a
FORÇA DE INTERVENÇAO ANTIDROGA
2.ª Semana

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15 e 16.30
A CASA DO CEMITÉRIO
Às 21 30
A TURMA DOS MALANDROS
Às 18.15 e 24
MISTÉRIO DE UM JOVEM RICO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21 – N. ac. men. 13 a.
DOUTOR JIVAGO
3.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14 16 15 18 30 e 21 30
– Int men 13 a
O REGRESSO DO ESPIÃO

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15 15 18.15 e 21 30
N. ac men 13 a
UM LONGO FIM-DE-SEMANA

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

As 14 17 e 21 30 N ac men 13 a
BOBBY
2.ª Semana

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
ANGÚSTIA DE VIVER
Às 24
UM APARTAMENTO NA CALICÓRNIA

SALA 2
As 14, 16, 18 20 e 21 15
PERIGO IMINENTE
Às 23 30
FESTIVAL ROCKY DE TERROR

SALA 3
As 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
SUPERMAN

SALA 4
As 14 30, 16 45, 19 e 21.15
– M 18 a
CIDADE BRANCA
As 23.30
O MENSAGEIRO

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

As 15 17, 19 e 21.30
– Int. men 13 a
O CASO CONCORDE

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

As 14 16 30 19 e 21 30
– Int men 18 a
AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO
7.ª Semana

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21 15
– N ac men 13 a
GANDHI
5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14 16 30 19 e 21 30
– Int men 13 a
VICTOR, VICTÓRIA
12.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14 15 16 15 18 30 e 21 45
– Int men 13 a
NA CALADA DA NOITE
16.ª Semana

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14 00 16 30 19 00 e 21 30
N acons m 13 anos
DO FUNDO DO CORACAO
5.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est de Entre Campos Junto ao n.º 68

As 14 30 17 19 10 21 e 23 45
– N ac men 13 a
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11 15
OS 12 TRABALHOS D'ASTÉRIX

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18 15 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
A VIDA É UMA FESTA!
2.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

As 11 13 15 17 19, 21.30 e 23 30
– N ac men 13 a
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
2.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14 16.30, 19 e 21.30
– M 12 a.
ENIGMA

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18 15 e 21.30
– N ac men 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
40.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

As 14 15 17 30 e 21
– N ac men 3 a.
UNS E... OS OUTROS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Enigma» às 21 30 (12 anos)
ALFA-2 – «E. T. o Extraterrestre» às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Fúria do Herói» às 21.45 (16 anos)
QUINTETO – «Suru o Rebanho» às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Orgia Fantástica», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
ZODÍACO – «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre» as 21 30 (13 anos)
2000 – «Os Grandes Combates» às 21 30 (13 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Solteirão Amansado» às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA NACIONAL – «Como Yukong Deslocou as Montanhas» às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Macho Apetecido» sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «O Gendarme e as Gendarmetas», às 21 30 (6 anos)
PROMOTORA – «Par ou Ímpar», às 21 30 (13 anos)
ROYAL – «Django Atira Primeiro», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Elvis, o Ídolo Imortal», às 21 30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Mulher do Lado», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Kramer contra Kramer», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Os Conquistadores de Domingo», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «O Último Acto», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Operação Relâmpago», às 21 30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Dia do Perdão», às 21 30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Cinestúdio – «A Repetente de 3 Assobios», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O Comboio dos Duros», às 21 15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Raiva do Vencedor», às 21 15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Os Sete Profissionais» às 21 15 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Fitzcarraldo», às 21 30 (13 anos)
SETUBAL – Júpiter – «Ator, a Águia Invencível», às 21 15 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Le Mans, Atalho para o Inferno», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «As Confissões de Wanda Masoch», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Nuclear? Não, Obrigado!», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Uns e... os Outros», às 21 30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «A Enfermeira da Noite», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Verão Quente», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Tristão e Isolda», às 21.15 (13 anos)

Porto

PEDRO CEM – «A Diva e os Gangsters», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Saudade de Veronica Voss», às 21.45 (18 anos)
RAIONE – «Ninja o Invencível», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Enigma» às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Desafio do Destino», as 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Ente Misterioso» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
TRINDADE – «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Último Acto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Meu Sócio Invencível», às 21 45 (13 anos)
CHARLOT – «Fuga para a Felicidade», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Vingança dos Bárbaros», às 21 30 (18 anos)
TERÇO – «O Dragão Ataca», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Quarto de Hotel» às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – O Jardineiro Assassino», às 21 30 (18 anos)
BATALHA – «A Espada dos Bárbaros», às 21 45 (12 anos)
RIVOLI – «Caça à Terrorista» às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO – «A Fúria do Herói», às 21 30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Atila», às 21 30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E de Benfica, 648 (T. 700096); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R de São Lázaro, 128 (T 542829); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **PALÁCIO DE SAO BENTO: Micael**, R. São Bento, 380-382 (T. 662162); **PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T 661003); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. Penha de França, 58-60 (T. 849245), **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070), **BRANDOA: Correia**, E Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R Antero de Quental, 8-8-A (T 925455).

REFORÇO

BAIXA: Durão, R Garrett, 92 (T. 324166); **CAMPO D'OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **JOÃO XXI: Onilda**, Av João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T 315539); **MARQUÊS DE POMBAL -METRO PICOAS: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (T. 547385); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **PICHELEIRA: Marluz**, C da Picheleira, 140-B-C e R. Prof Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luis de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **PONTINHA: Cruz Correia**, E Santo Elói, 41-A (T 992453); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R.Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L Duartes, lote A, r/c (T 2441616) Até às 22 horas, **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P Correia, 40-B (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R D Firmino Rebelo (T 2421015) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas, **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av Moçambique, 18-C (T 2437196) Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T 2478737) Até às 22 horas, **CARCAVELOS: Central** R 5 de Outubro, 25 (T 2470037) Permanente.

SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T 260191) Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R Regimento 19, 41 (T 280141). Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente: **Central**, Av Cardoso Lopes, 25 (T 932210) Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av Elias Garcia, 151 (T 950043) Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T 2518669) Até às 22 horas, **CACÉM: Garcia**, Av dos Missionários, 2 (T 9242181) Permanente, **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T 9210012) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T 9290088)

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670) Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av Maria Luisa Braamcamp, 2-A (T 2519420) Permanente, **LOURES: Sálvia**, Av da República, 29 (T 2531240) Até às 22 horas

Outra banda

ALMADA: Reis, R Comandante António Feio, 19 (T 2750504) Permanente, **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa** R Sociedade Fua Piedense, 50-A (T 2294182) Até às 22 horas, **LARANJEIRO: Moderna**, R Dr António Elvas, 8-A (T 2290305) Até às 22 horas.

COSTA DE CAPARICA: Chal R General Humberto Delgado (T 2403218) Até às 19 horas, **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T 2233471); **BARREIRO: Santa Marta**, R Dr Manuel P Nobre, 44-B (T 2072141). Permanente, **AMORA: Julieta Campos**, R Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T 2211131) Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L da Igreja, 51 (T 2213580) Até às 22 horas, **MONTIJO: Diogo**, R Almirante Reis, 50 (T 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av Dr. Teófilo Braga (T 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão** R Cândido dos Reis, 30 (T 264020), **ALCOCHETE: Gameiro** L Antonio Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETUBAL. Rosado Pinto**, P do Bocage, 98. Permanente; **Nova**, R General Gomes Freire. Até às 22 horas

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77

DE DIA E TODA A NOITE

VITÁLIA, P da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, R Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA**, R. Nau Vitória, 723, ao Semide, **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227. **COSTA LIMA**, Av da Boavista, 855.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

DONATO, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603).

teatros

Lisboa

SÃO CARLOS – «Um Baile de Máscaras», às 21.00 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Mas Sao Verdes» às 21.30 e 23 00 (18 anos)
D. MARIA II – «Fernando, Talvez, Pessoa», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Orpheu», às 21 45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21 30 (18 anos)
ABC – «E Sempre a Votar», às 20 30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20 30 e 22 45 (18 anos)
CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA – «Dança de Roda», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21 45 (13 anos)
TEP – «Viver com Porcos», às 21 30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade. 368740
Serviço de noite (depois das 21).
Porteiro. 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.° 1426/82
Endereço Telegrafico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.° – 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.40	4,1 m	10.17	0,8 m
16.59	4,1 m	22.34	0,6 m
Dia 29			
5.18	4,0 m	10 50	0,9 m
17 35	4,0 m	23.09	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	9°
PORTO	10°
PENHAS DOURADAS	2°
COIMBRA	11°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	11°
ÉVORA	9°
BEJA	12°
SAGRES	15°
FARO	15°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de Sudoeste aguaceiros em especial nas regiões do norte que poderão ser de neve nas terras altas; neblinas ou nevoeiros matinais.

UM COMBOIO AVARIADO entre as estações de Campolide e do Rossio atrasou esta manhã durante cerca de meia hora, a circulação ferroviária das linhas de Sintra (sobretudo) e a que liga Campolide a Vila Franca-Azambuja. Os passageiros do primeiro itinerário foram os mais prejudicados, nomeadamente os que se dirigiam para Lisboa por volta das 9 horas. Antes das 10 o tráfego normalizou-se.

MORREU NO BANHO em circunstâncias ainda não esclarecidas a locatária da residência situada na Rua General Silva Teixeira, 33-B em Lisboa, cujo corpo foi encontrado por uma vizinha quando se encontrava nua dentro da banheira com água. Casimira da Conceição Freitas tinha 61 anos e terá falecido da parte da manhã embora o corpo, que não apresenta qualquer lesões externas, fosse encontrado da parte da tarde. A Judiciária aguarda o resultado da autópsia, a efectuar hoje, que determinará a causa da morte.

A COOPERATIVA CITOFONE festeja hoje o seu 7.° aniversário pelo que realiza esta noite um jantar comemorativo no Restaurante Brasuca, situado na Rua João Pereira da Rosa, 7, à Rua do Século. Estarão presentes cooperantes, convidados e amigos daquela organização de comunicações e electrónica.

UM ACIDENTE APARATOSO, mas sem consequências graves, interrompeu hoje de manhã o trânsito durante uma hora na Avenida de Ceuta. Um autocarro da empresa Almeida e Filhos, que vinha da Ponte 25 de Abril em direcção à Praça de Espanha, derrapou no piso molhado, embateu contra o separador metálico central e virou-se na Avenida de Ceuta, junto ao Aqueduto das Águas Livres. No autocarro seguia apenas o seu condutor, José Maria dos Santos, que sofreu ferimentos ligeiros, devendo ter alta depois de receber tratamento. O trânsito vindo da Ponte e de Aclcântara esteve interrompido no local do acidente entre as 7 horas e as 8 horas.

Vereadora AD reconhece em sessão pública!

Dez mil despejos pendentes em Lisboa

— PS fez perguntas quentes, APU denunciou paralisação e confusão

Há dez mil mandatos de despejos suspensos em Lisboa, segundo reconheceu ontem a vereadora da Câmara Municipal de Lisboa para o sector da habitação, em sessão pública. A declaração foi feita face ao já habitual desfile de problemas, quase totalmente relativos a habitação, que o público leva aos Paços do Concelho, sempre que lhe é dada oportunidade.

A sessão de ontem deveria ter-se realizado na segunda-feira, 25 de Abril. O seu adiamento foi lógico, mas o 25 de Abril foi uma sombra, talvez pela data em si,mas também pelos resultados eleitorais verificados para a Assembleia da República.

A tal ponto a data esteve presente que os eleitos pela AD (?) votaram contra duas moções evocativas do 25 de Abril levadas à reunião, tanto por iniciativa do Partido Socialista como da APU. E qualquer delas acabaria por passar, mercê de acção conjugada destas duas forças, que têm, depois das autárquicas, de 12 de Dezembro, a maioria no executivo municipal.

«Com que representabilidade se apresenta o CDS a coordenar a gestão da Câmara Municipal de Lisboa?» — interrogaria Eduardo Pereira no decurso de uma intervenção política em que focava os resultados das eleições de segunda-feira.

A situação na Câmara de Lisboa parece, de facto, estar cada vez menos clarificada. A tese talvez seja comprovada pelo facto de o regresso de Abecasis à liderança da Câmara não se ter consumado, apesar de ele se encontrar no seu gabinete. Alegando motivos de saúde, acabaria por ser substituído primeiro por Pedro Feits, como ele do CDS, depois por Lívio Borges, do PSD, que assegurou a presidência da Câmara durante a suspensão de mandato de Abecasis.

O teor das declarações de voto dos elementos da AD (?) a propósito das moções relativas ao 25 de Abril seriam já por si um motivo de reserva de qualquer observador. Sem adjectivar, pode dizer-se que se trata de um retrocesso político da antiga maioria AD.

Paralisação e confusão

Uma intervenção de Alfredo Moura, eleito pela APU, versaria por seu lado a paralisação reinante na Câmara de Lisboa, por inexistência de orçamento e plano aprovados. Paralelamente, como disse o vereador, assiste-se à degradação dos serviços municipais, como «resultante da forma de distribuição dos pelouros por objectivos».

Actualmente, disse Alfredo Moura, um presidente, oito vereadores e 13 directores de serviços estabelecem entre si 117 relações hierárquicas cruzadas. Esta imagem de caos é reforçada pelas 208 relações horizontais de coordenação, igualmente denunciadas.

As consequências, a nível prático, são imediatas. O vereador da APU denunciou o facto de não estar ainda constituída a comissão para análise do Plano de Actividades, apesar de lhe ter sido dada luz verde em Janeiro. Mas também outras comissões, para o estudo do reordenamento urbano do Alto do Parque Eduardo VII e a comissão de inquérito ao caso da Torre dos Jerónimos, continuam por constituir.

«Não se têm cumprido as deliberações da Câmara, não há qualquer iniciativa nem sequer para nomeação e exoneração de comissões» — comentou Alfredo Moura.

Uma moção relativa ao 1.° de Maio, saudando os habitantes de Lisboa, e exortando-os a integrarem-se nas comemorações da data, agora com mais razões dada a derrota da AD nas recentes eleições, seria igualmente aprovada. A APU conseguiria fazer passar este documento, com os votos favoráveis do Partido Socialista.

Uma declaração política da APU e a aprovação de um acordo de geminação e cooperação Lisboa-Praia completaram este quadro numa sessão que ainda registou uma tomada de posição de Eduardo Pereira, curiosa no quadro político actual.

Quais as razões do PSD?

«Que razões pode invocar o PSD para avalisar o conjunto de projectos anti-Lisboa que o CDS tem tentado impor à cidade?» — interrogaria o líder do PS na Câmara de Lisboa, depois de recordar a recuperação da esquerda a nível de Lisboa, com o correspondente recuo da AD (?).

A irritação de Eduardo Pereira parece ser o resultado directo «dos mais graves insultos proferidos por Krus Abecasis num comício levado a cabo pelo CDS no Cinema Europa».

«Que representabilidade pode o presidente da Câmara exigir para condenar a actuação dos vereadores do PS quando estes o vêm condenar e aos projectos que tem vindo a defender, por aqueles constituirem um autêntico atentado à cidade, aos seus munícipes e aos seus interesses?» — continuou Eduardo Pereira.

«Quem terá de pactuar com os que roubam a esperança dos pobres?» — terminou o vereador e responsável socialista. Tudo isto somado, presuma-se, poderá ter reflexos no interior da actual, Câmara lisboeta. Agora, resta aguardar, quando uma vereadora da AD reconhece publicamente os dez mil despejos pendentes, sem citar publicamente a sua fonte.

Mário Soares em Belém

«De qualquer maneira estamos dispostos a dialogar com toda a gente (...) não esquecendo os trabalhadores comunistas e os aliados do PCP que não nos injuriaram, como foi o caso do MDP/CDE...», afirmou esta manhã Mário Soares, em Belém, depois de uma conversa «muito responsável e cordial» com o Presidente da República.

Cerca de hora e meia durou o encontro realizado esta manhã, no Palácio de Belém, entre o líder do PS e o Presidente da República. À saída, Mário Soares, que anunciou previamente aos jornalistas a sua intenção em não responder a qualquer pergunta, fez uma intervenção onde salientou o empenho do seu partido em não enveredar por um «guerrilha institucional» nem fazer uma «colagem abusiva ao senhor Presidente da República».

De acordo com o teor das suas palavras, o líder socialista terá falado ao PR da necessidade de uma «trégua social, para tentarmos todos resolver a crise» e assim responder aos «graves problemas económicos e financeiros» que afligem o país.

Mário Soarea anunciou para o próximo dia 7 de Maio a reunião do Conselho Nacional do seu partido, para análise das respostas dadas pelos militantes à carta que o PS lhes endereçou.

A partir dessa data «desencadearei o processo de consultas e negociações políticas», anunciou o secretário-geral do PS.

Falando da carta que o PCP enviou ontem ao PS, pedindo uma reunião para análise dos últimos resultados eleitorais, Mário Soares lembrou estarem «suspensas» as relações entre os dois partidos, bem como os ataques e injúrias lançados pelo PCP contra o PS durante a campanha eleitoral. No entanto, frisaria a seguir, «não esquecemos os trabalhadores comunistas nem os aliados do PCP, nomeadamente o MDP, que não nos injuriaram ao longo da última campanha eleitoral». E a terminar: «De qualquer maneira estamos dispostos a dialogar com toda a gente pois somos partidários de um consenso alargado».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.° PRÉMIO – 7 860 – 42 000 contos
2.° PRÉMIO – 66 781 – 6 000 contos
3.° PRÉMIO – 40 320 – 3 000 contos

A Sorte Grande foi distribuída aos balcões da Casa da Sorte.

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

7 859 – 247.500$00
7 861 – 247.500$00

PRÉMIOS DE 150 CONTOS

1 618; 2 020; 3 451; 3 829; 4 059; 4 517; 9 049; 9 417; 11 517; 12 698; 14 212; 14 232; 14 760; 18 031; 18 866; 20 337; 20 699; 22 483; 23 374; 27 079; 8 354; 28 856, 23 757; 30 8?6; 31 979; 34 267, 38 940; 39 919, 40 230; 42 697, 43 282; 43 652; 46 733; 50 536, 51 501, 51 799; 55 281; 55 505; 57 481; 59 981; 67 878; 70 006; 71 619; 73 268; 75 450; 76 955.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15.000$00 – 020; 039; 085; 127; 142; 296; 393; 460; 922 e 932.
12.000$00 – 320; 781 e 860.
6.000$00 – 04 e 84
3.000$00 – 0 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)

7 801 a 7 900; 40 301 a 40 400 e 66 701 a 66 800

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 28/10 / 83

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

1º de Maio dia Mundial dos Trabalhadores
Manifestação
M. Moniz-Alameda Afonso Henriques
às 14,30
U.S.L. / CGTP-IN • USS / CGTP-IN • CIL e CIS

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 108 ● 28 de Abril de 1983

DOIS GRANDES INÉDITOS DE SARTRE

Que fazer da nossa liberdade?

Roger-Pol Droit

O problema da moral preocupa toda a obra de Sartre. De **La Nausée** à **Critique de la raison dialetique,** do **Saint Genêt** ao **Flaubert,** põe-se, de formas múltiplas, um único problema: como pode uma liberdade agir no mundo, ter o seu lugar na história e perder-se no olhar dos outros, sem por isso renunciar a si própria? Os vários empenhamentos políticos de Sartre, os seus romances, o seu teatro, gravitam em volta desta mesma interrogação.

No entanto, esse problema crucial ainda não foi objecto de nenhum texto importante. Como se fosse necessário fugir deste tema, talvez demasiado central, ilustrando-o em variações infinitas, de preferência e tratá-lo com frontalidade. Sabe-se que **L'Être et le Néant,** publicado em 1943, termina com o anúncio de outra obra, uma «moral» que se seguiria à ontologia. Este texto nunca viu a luz. E eis os rascunhos, redigidos em 1947 e 1948 e por fim abandonados. Seiscentas páginas de inéditos de um dos mestres do século — um acontecimento. Para os discípulos, naturalmente. Mas também para a filosofia, que não é assim tão rica.

O céu está mudo

Diga-se desde já que estes cadernos são de difícil leitura. Os temas juntam-se sem plano nem capítulos, e, como acontece com todos os pensamentos em trabalho, a perspectiva de conjunto só se vê no fim e de um modo incerto. E depois são necessários sólidos conhecimentos para tentar a viagem. Quem não tenha a ginástica conceptual de Hegel, de Marx e do próprio Sartre, aventurar-se-ia em vão neste vulcão que nada nos assegura que esteja extinto.

Significa isto que o terreno é reservado? Não penso que seja assim. A todos os homens se põem diariamente problemas como os que aqui se debatem. Que fazer? Na minha situação concreta, única, como guiar os meus actos? Existe algures uma bússoula? A quem faz estas perguntas será precisdo responder: **Vai à biblioteca e falamos disso daqui a dez anos?** Seria absurdo: a decisão não espera. Mas, sobre tudo seria iníquo porque seria o mesmo que dizer: **Alguém detém a verdade e tu, pobre ignorante, não podes compreender a tua própria vida. O seu sentido é decifrável algures, mas tu não sabes ler.** Aqui instaurar-se-ia a ratoeira da opressão pelo saber, que Sartre denuncia.

O melhor seria, sem dúvida, responder: **Tu és livre, e, por isso sabes o suficiente para agir. Tu és a única bússola e só os teus actos te indicam o norte. Procurar onde estão o bem e o mal é, ao fim e ao cabo, um problema destituído de sentido.**. E se o nosso interlocutor insiste ou protesta será necessário, correndo embora o risco da pressa e da aproximação oferecer-lhe um resumo destes Cadernos («Cahiers pour une morale») válido para toda a gente e para qualquer pessoa. Antes de mais é preciso descrever sobre que tela de fundo se recortam as análises.

Primeiro quadro: o céu está mudo, a terra deserta de sinais que falariam por si. Nenhuma existência divina me prescreve a sua lei. A minha liberdade é criar tudo sem outra justificação que não seja o próprio querer.

Segundo quadro: sou Deus mas incarnado neste mundo que me faz ser, ao mesmo tempo que o levo à existência. Não sou infiniyo nem indefinito, mas saudável ou doente, magistrado ou delinquente, ex-combatente ou adolescente. É através dos possíveis esboçados pela minha situação que a minha liberdade se exerce e se descobre.

Terceiro quadro: cerca-me uma multidão de outras liberdades. Somos uma multidão de deuses nenhum dos quais pode ler na consciência do outro. Só os meus actos falam por mim. Mas os outros vão encontrar neles o seu sentido e que não será obrigatoriamente aquele que eu desejava. Aqui começa o Inferno, porque eu devia retomar essa imagem de mim próprio que me escapa e volta para mim diferente. É finalmente através do outro que eu sou revelado a mim próprio, pesado de toda uma história que não desejei e que, no entanto, é minha.

Último quadro: estou morto e de mim só restam as minhas creações. A nova geração dá-lhes um sentido que eu não teria podido compreender nem prever. E a história continua como uma espiral de mal-entendidos onde os projectos vêem traído o seu significado e modificadas as suas consequências, sem que nenhum observador possa contemplar do exterior o movimento de conjunto.

Sub-repticimente, todas as bases das morais instituídas foram minadas. Se Deus não existisse tudo seria permitido, dizia Dostoievski. É daí que parte Sartre para se interrogar: Morto Deus, que fazer dessa liberdade? Se tudo é permitido ainda nos resta um valor, que seria a própria liberdade? Havera ainda uma moral possível. Pergunta ineluctável porque nenhuma das bússolas que nos propõem os balcões da história está aqui em estado de funcionar. Nem Platão nem o Decálogo, nem Epicteto nem Espinosa desde que tombe a ordem divina do mundo que, sob formas diversas, era a sua base comum. Mas também não D'Holbach, Rousseau ou Stuart Mill. Também fora de jogo o formalismo de Kant: se a minha acção deve organizar-se numa máxima universal, a história é esquecida e a minha liberdade torna-se pura abstracção.

A oração e exigência

A que podemos agarrar-nos? Precisamente a esse nada — nada de definido, de condicionado — que é a liberdade. Resta saber o que faz com que esta primeira fórmula não seja vista pelo primeiro olhar estranho. Para tal é preciso analisar como se «posicionam» minha liberdade e a do outro. Em páginas que podem alternadamente parecer luminosas e desusadas, Sartre esboça uma espécie de fenomenologia dos seus encontros falhados. Eles podem reduzir-se a alguns casos, que, por falta de espaço, simplifico o mais possível. Ou a minha liberdade é infinita e a do outro reduzida a zero: é a violência pura onde o mundo e os outros são para atacar e destruir. Ou então, simetria invertida, a minha liberdade é quase nula e a do outro, infinita: a primeira marca a minha impotência (perante Deus, perante o Soberano); desejando inflectir, aceito com antecedência submeter-me à sua lei absoluta. Não posso exigir nada. Porque a exigência supõe outra posição, em que o senhor que ordena reconhece no escravo uma liberdade que vai aceitar a ordem. Mas essa relativa conivência no próprio seio da opressão implica sempre que uma das liberdades se transforme em lei na qual a outra se pauta e se aliena.

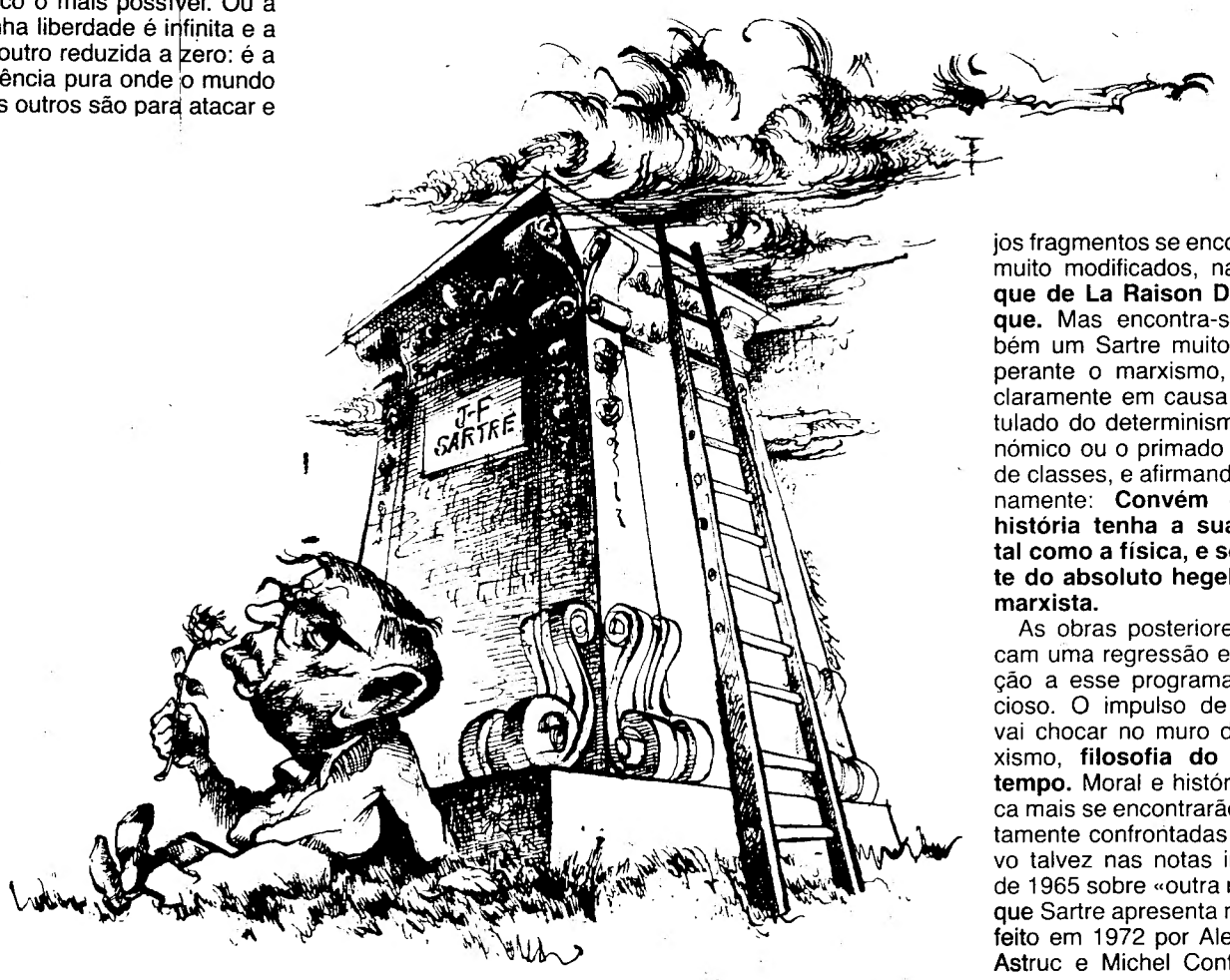
Místico ou mistificado

Só o apelo nos dá uma primeira indicação da saída possível. Se, com efeito, proponho ao outro que empreenda comigo uma acção concreta (impedir essa guerra que nos ameaça), reconheço implicitamente a nossa contingência, a nossa fragilidade e a nossa finitude comuns. Aceito o risco da sua recusa, e a eventual acção será nossa e não minha, numa reciprocidade concreta. Aqui se inicia essa «conversa» a que Sartre consagra o fim dos **Cahiers,** que responde às últimas páginas de **l'Être et le Néant** e define a sua moral da época. Trata-se ao fim e ao cabo de querer o mundo e não os valores. Se eu subordino o meu acto a um objectivo necessário (fazer o bem, não mentir, ser corajoso), reduzo-me a ser o simples meio que realiza uma ordem préexistente, e já me encontro em plena alienação. A liberdade ao contrário só existe quando ela se faz, se descobre por si própria através das suas obras, e assumindo o mundo, mesmo (e sobretudo) quando ele incessantemente lhe foge. Faço tudo para evitar a guerra, mas **se ela rebentar, devo vivê-la como se fosse eu a tê-la decidido,** e considerá-la (mesmo que continue a lutar contra ela, mesmo à custa da minha morte) como **uma possibilidade de descobrir o mundo.**

Assim, essa conversão é atravessada pela alegria, como todo e qualquer pensamento de envergadura. Essa aceitação total está nos antipodas da resignação, visto que é através de mim que o mundo vem ao ser, e, **na humildade da finitude,** encontro o êxtase da criação divina. A ausência de Deus, no termo do percurso, revela-se pois maior e mais divina do que o seu reino. Ao perder-se sem reservas na acção e nos outros, ao amar este dom, tenho alguma possibilidade de receber algo, mais ainda que a minha identidade. retrospectiva, porque um ponto de vista singular me descobre o absoluto.

Essa visão mística (não te terias encontrado se não te tivesses perdido), julgá-la-á Sartre, mais tarde, «mistificada». Não é assim tão seguro. Mas é certo que ela se articula muito dificilmente ao problema da história, e a reflexão de Sartre, ao pensá-las em conjunto, fracassa. Consideradas em si mesmas, as numerosas páginas consagradas ao futuro colectivo são, no entanto, do maior interesse. Nelas podemos seguir um debate constante com Hegel sobre os limites da dialéctica e sobre a sua possível ultrapassagem, cujos fragmentos se encontram, muito modificados, na **Critique de La Raison Dialectique.** Mas encontra-se também um Sartre muito crítico perante o marxismo, pondo claramente em causa o postulado do determinismo económico ou o primado da luta de classes, e afirmando serenamente: **Convém que a história tenha a sua crise tal como a física, e se liberte do absoluto hegeliano e marxista.**

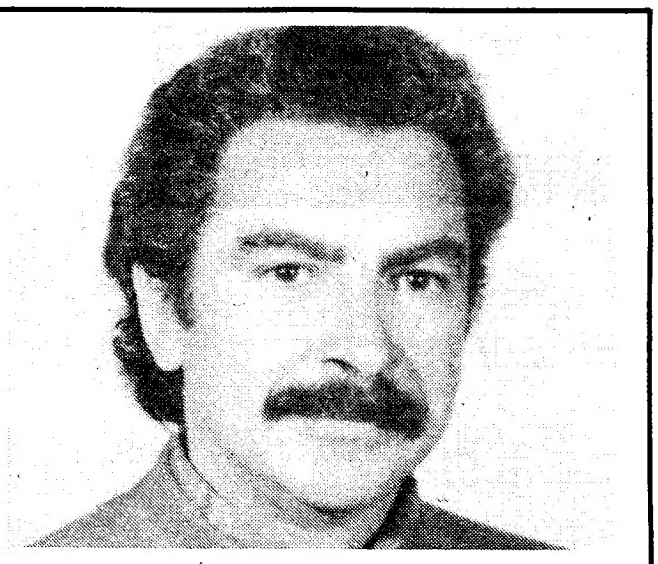
As obras posteriores marcam uma regressão em relação a esse programa ambicioso. O impulso de Sartre vai chocar no muro do marxismo, **filosofia do nosso tempo.** Moral e história nunca mais se encontrarão directamente confrontadas — salvo talvez nas notas inéditas de 1965 sobre «outra moral», que Sartre apresenta no filme feito em 1972 por Alexandre Astruc e Michel Contat. Eis



(Desenho de Cagnat)

Continua na pág. 3

Diário de Lisboa LER ESCREVER



Álvaro Belo Marques

«Você tem de habituar o ouvido»

Torrens, uma visita ocasional da ilha, especou.

– Coelhos!

– Não – dise Miguel, com aquela graça que o espanhol empresta a outro idioma. – Não, Torrens. Ratos. Ratazanas.

Do Museu de Arte Sacra, junto à igreja católica, saíam enormes ratazanas que não iam, como Miguel e Torrens, queimar a noite, mas sim fazer pela vida.

Com aquela ânsia que os homens que se conhecem há pouco tempo, têm de se mostrar um pouco por dentro, Torrens balbucia, culto:

– «A peste», de Camus.

Miguel caiu na ratoeira. Se apenas encolhesse os ombros, como verdadeiramente lhe apetecia, daria ao outro a ideia de que não conhecia nem a obra nem o autor. Caiu redondo:

– Terrível, meu amigo. Que pena ter morrido tão novo, quando tanto se esperava ainda dele.

As ratazanas, indiferentes à presença daqueles dois homens especados frente à igreja, lá foram em rápidas corridinhas para o lixo que a velha Branca e os vizinhos atiravam para a esquina da rua. Diariamente. Metodicamente.

– Quer ir até ao largo? Lá está mais fresco – propôs Miguel, sempre preocupado com o calor.

Ao longe, para as bandas do continente, um clarão anunciou trovoada para breve e para perto.

Caminhando lentamente, contornaram a esquina e entraram no largo do coreto e do «palácio», pomposa denominação para uma grande casa e torre arrelojoada.

– Sabe, Torrens, isto não é um museu. Para mim é um armazém, bem arrumado e limpo, com várias peças de mobiliário e mais nada. Um museu tem por força de ser algo mais. Se eu, na minha casa em Madrid, colocar um tapete de Arraiolos, uma cristaleira Queen Anne, uma figurinha de Sèvres, um «rickshaw», um contador luso-indiano, uma cama Luís XV, um pseudo-Goya, de um hábil discípulo, um Stradivarius envidraçado, mais um prato Ming e uma carta do rei não-sei-quantos para um vice-rei idem, não lhe poderei chamar um museu. Há uma riqueza histórica nesta ilha. Este «museu» não a transmite.

Torrens olhava indiferente para o mar e para a distante «Ilha do Farol», farol esse nessa noite apagado. Já ouvira várias vezes aquele opinião a Miguel e, de cada vez, ele acrescentava uma nova peça ao «seu museu». Torrens, prosaico, naquele momento de quente lazer, encaminhava os seus pensamentos para o problema de arranjar cerveja para o almoço do dia seguinte.O museu que se lixasse, que fosse à tábua.

– A Ilha morre, Torrens. Agoniza. Oiço-a todas as noites afundar-se um pouco, como um barco encalhado. É rara a noite em que não cai um terraço, uma janela, uma porta. Os homens abandonam o barco; os ratos substituem-nos.

– Miguel, você acha que amanhã o Abdul nos arranja duas cervejas para o almoço?

– Porra para si, Torrens.

Não se sentaram. Ambos sabiam que, se o fizessem, se parassem, seriam devorados pelos mosquitos.

Encaminharam-se para a pequena ponte da antiga e morta alfândega.

– Cuidado, Torrens. Pode ir parar lá abaixo. As tábuas estão podres e há vários buracos por aí.

– Você tramou-me com essa garrafa de **whisky** que trouxe para a Ilha. Já me tinha esquecido do seu sabor e você veio despertar uma sede antiga...

Miguel parou. Cofiou a barba rala e acastanhada. Riu:

– Creio que está a sugerir que bebamos um copo em minha casa. Está a propô-lo de uma maneira descarada.

(...)

Iniciaram o regresso. Já se ouviam os trovões da tempestade que se aproximava. O carrilhão da torre do «palácio» bateu dez horas. Um garoto descalço ultrapassou-os silenciosamente. Numa das mãos brilhavam três pequenos peixes.

Miguel pôs na voz o seu pensamento:

– Este, amanhã já não passa fome...

Foram cortando a noite, em silêncio, passando outra vez pelas ratazanas católicas e pela porcaria deixada pela velha Branca.

– Troveja.

– Agora não foi, Torrens. Você tem de habituar o ouvido. Agora foi um terraço que caiu pr'aí em qualquer sítio ou o tecto de alguma cisterna. Bem. Até amanhã. Vou ter consigo à praia. Ponha repelente, deite **shelltox**, ligue a ventoinha...

(«O barco encalhado», Cadernos Tempo, «Colecção gostar de ler», Moçambique)

A Alquimia do Am

(...) O valor positivo ou negativo, claro ou pressentido de toda a transformação, depende dos conceitos próprios de cada época. Em cada época se define um código de ligação ao corpo que pode variar.

Na alquimia, como nos contos populares, a ligação ao corpo ainda é muito nìtida. O Sol é macho, a Lua é fêmea, e unem-se para que se realize a obra. Ou o macho é galo, a fêmea é galinha e acasalam-se para o mesmo efeito. Trata-se, sempre, de um «casamento» de princípios contrários, que o corpo do homem e da mulher, melhor do que tudo, representam. Há tratados, como o **Rosaire des Philosophes**, em que a chamada «fermentação dos folósofos» é, directamente e sem disfarce, a cópula na água. Na água porque este é o elemento da «dissolução» da matéria, que permitirá, depois, que o sublime (o volátil) se fixe, na forma já acabada do andrógino hermético.

Os animais, representando instintos ou impulsos, por vezes antagónicos, são símbolos das forças (sexuais, ou outras) que é necessário integrar. O bestiário alquímico é extremamente rico. Cães, lobos, cisnes, veados e unicórnios, caracóis, leões, serpentes, dragões, salamandras, pavões, são alguns dos animais mais representados. Ligam-se aos elementos terra, água, ar, fogo, consoante os casos. (E aludem, ainda, às cores da obra, ou aos princípios em jogo).

A água (lago, mar) e a floresta, são como o corpo, em que o espírito e a alma (dois peixes, no caso da água, ou veado e unicórnio, no caso da floresta) deverão ser unidos. É o que se verifica no Tratado de Lambspринck, **La Pierre Philosophale**, de que escolhemos algumas gravuras para ilustração. Aqui até o caracol nos aparece, simbolizando o «fixo», o agarrado à terra, por oposição aos pássaros, o «volátil». O fixo é o corpo, o volátil é o espírito. (...)

Y. K. CENTENO

(«A Alquimia do Amor», Y. K. Centeno, «A Regra do Jogo», colecção «Ensaios». Gravuras de «La Pierre Philosophale», de Lambsprinck, e de M. Maier)

O nu de pedra ou o brilho de

Fernando Guerreiro

PORQUE não brilham as **jóias** de um nu (feminino)?

Nuas, sobre o pescoço, ou o braço, filiforme, elas vivem afinal um destino inglório e inútil...

Por um lado, destacam o nu da forma (como nas **Três Graças** de Rafael — ou nos muitos nus, com ou sem chapéu, de Granach) mas marcam também, sempre, o peso da representação sobre a figura: impõem-lhe a norma de uma ficcionabilidade (social ou alegórica — ainda Granach, ou a Vénus de Rubens, com o seu manto felpudo). Noutros casos, as jóias são a continuação, nas figuras, do aparato (e da cronologia) da representação na pintura; associadas ao espelho **(Dama a fazer a toilette,** Escola de Fontainebleau) as jóias constituem, também, o pretexto para que a mulher (nua) na tela se reflicta (assinalam, portanto, o jogo da representação que é sempre a construção, como forma, de um cenário e do aparato de uma figura).

Ao mesmo tempo que os soltam, libertam, ou na sua nudez (significante) os corpos isolam, as jóias mantêm-nos sempre sob um poder (império?) mais forte.

Poderemos, então, compará-las a **armaduras?**

Serão as armaduras jóias, ou estas armas **mais duras?**

À relação entre a nudez e as armaduras parece-nos possível atribuir um efeito de representação duplo: por um lado, transgressor, e pelo outro, denunciador da censura.

Se a armadura constitui uma reclusão, uma reserva face à invasão da mulher (e do sexo), ela reforça, ao mesmo tempo, o anedótico e o lastro retórico da pintura (comunicando ao nu um **suporte** em que o seu verdadeiro significado, libertador e erótico, se procura).

Na tela de Tintoretto **(O salvamento)**, mais do que as testemunhas – o quadro refere uma «libertação» (?), enquanto o fragor das águas se avoluma — são as amarras (há uma contiguidade metonímica das jóias para as correntes) que o corpo das mulheres ao barco prendem. E é inevitável que se pergunte: terão elas sido salvas para, deste modo, de novo serem **presas;** ou as correntes têm por objecto, apenas, que o barco as proteja (?), (re-)vista, impedindo que as ondas facilmente tragam a sua nudez, **indefesa?**

A armadura, por contraste, **põe a nu** a importância (o opaco, **o branco,** da cor) da nudez e expõe o **carácter artificial da representação como pintura** (põe a claro a sua verosimilhança puramente retórica: a que leva a que ali coexistam o nu, o aço e a sua pintura...) (*).

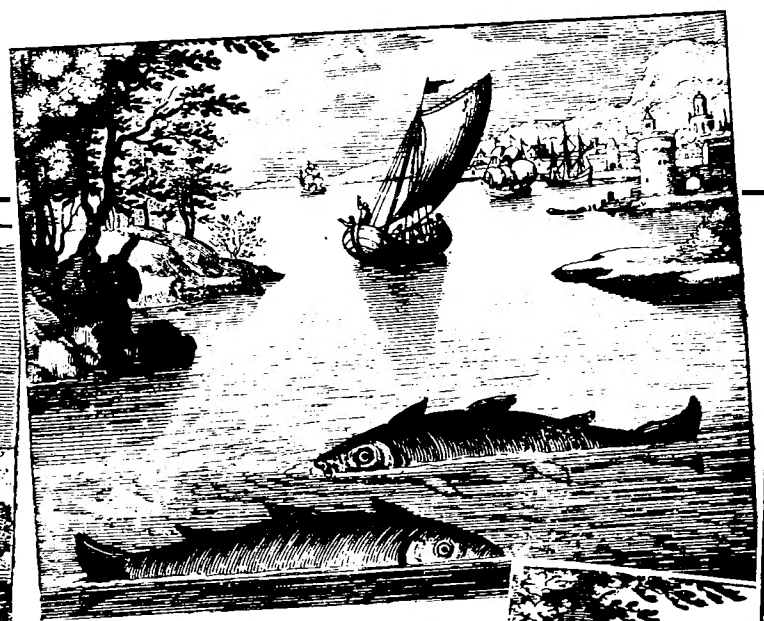
Com efeito, nestas telas, o nu difere/desconstrói o excesso de sentido e de representação (de retórica) que uma armadura, num quadro, sempre traz consigo (veja-se tanto a tela de Tintoretto-Bataille, em **Les Larmes d'Éros,** como ao contraponto irónico que Granach sugere no **Julgamento de Páris).**

Assim nessa conhecida tela de Granach o nu ri-se do (phallo) eretismo do cavaleiro armado (desconstrói o que nessa ênfase

O desmanchar das jóias

Granach, «O julgamento de Páris» (15.30)

mor



1 – «O Sol precisa da Lua, como o galo da galinha» (M. Maier)
2 – «O mar é o corpo, os peixes são o espírito e a alma» (Lambsprinck)
3 – «O espírito sublimado fixa-se na terra» (Lambsprinck)
4 – «Imagem do corpo e da alma» (Lambsprinck)

e uma pintura

...á de **arte-facto**, e de artifício). Contudo, mesmo quando um anjo vingador cobre (Ingres, **Ruggiero salvando Angélica)**, a armadura, em certa medida, é sempre uma ameaça para o espectador (tal como o é a mão do namorado que ao de leve (?) pesa sobre o seio da jovem no **Os amantes** de Veermer).

Eis o que talvez explique a súbita e esquisita amargura que os corpos, e o olhar (em amêndoa, oblíquo) de um modo inesperado transfigura?!... Aos seus ouvidos, algo cicia já a lei de um outro fascínio. O da **cobra,** talvez, que a sua própria cauda devora (F. Manzonni, **Morte de Cleópatra,** século 16) (**).

Eis o que estas feminis figuras, por fim, angustia: a ideia (sibilina, impossível) de que a única saída para a asfixia, a clausura em que a representação (no seu jugo) as define, se encontra na **morte** — no aparato (cadafalso) de uma figura **nua...**

Porque, mal seca outra jóia, do peito de Lucrécia (com muita minúcia, e do Tempo esquecida...) outra gota de líquido (distinto rubi, e muito fina) **já pinga...** Pintou-o Granach: com o seu colorido (mas vazio) signo, sem o abolir, mas o **nu** cobrindo...

Fernando Guerreiro

NOTAS:

(*) Fixemo-nos um pouco, também numa outra tela — a «Alegoria do Amor», de Mathias Gerung. Sem nos atermos na dispersão do significado (da alegoria) pelo conjunto da pintura — que dificilmente obedece às regras da perspectiva — detenhamo-nos um pouco no que se passa no primeiro plano da paisagem: um jovem cavaleiro, encostado a uma árvore, deixa-se adormecer, enquanto um velho — que tudo indica ser rico — troca presentes (as jóias de um eventual dote?) com uma jovem, à sua direita, sentada, nua.

A questão, enigmática i-moral que, mesmo tendo em conta os padrões de representação do nu na época (a protuberância do ventre), então se nos coloca, é esta: como explicar, para lá do sono do cavaleiro, e da sua indiferença, o ventre inchado da jovem? Eis um «mistério» que, nas diversas variantes da alegoria, à partida, na tela talvez não estivesse contido?!

(**) Nas telas de Gustave Moreau (L'Annonciation, Salomé tatouée, p. ex.) o tatuado, a escrita «sobre», a pele, põe a nu (e cobre) a nudez da forma. processo de inscrição e de rasura do sexo, assim, eminentemente contraditório e que aqui nos é dado pelo arabesco, o traçado e a linha. O hieróglifo, escrito sobre (com) o corpo, esconjura e dá cobertura à cabeça degolada (phallo) que no processo brutal da forma se solta e isola. A tatuagem, assim, é uma mais íntima (e ao mesmo tempo exterior: como uma segregação do corpo) armadura. Marca (da inscrição/e da castração) do phallo, ela é, ainda, a sua presença (sobredeterminante: como marca, reflexo, sombra), deixada na tela (e na pele) a boiar, à solta: à procura de um sentido e impondo à pintura a procura de um simulacro que, no vazio, a suspenda e fixe. Massa, portanto, cor: armadura e jóias, entranhadas (estranhas?), feitas (e fazendo) corpo...

DOIS GRANDES INÉDITOS DE SARTRE

Continuação da pág 1

um texto que gostaríamos de conhecer um dia.

Se é demasiado cedo para tirar conclusões, para situar com exactidão a considerável riqueza que esses **Cadernos** trazem ao nosso conhecimento do itinerário sartriano, convém voltar a dizer aquilo que todos já sabem mas que persistem em confundir: a prodigiosa inteligência de Sartre. Em cada página surge uma incomparável facilidade em manejar a abstracção, em ilustrá-la com um caso, em misturar as referências mais dissemelhantes. Pense-se deles o que se quiser, estes manuscritos podem e devem ler-se também como uma grande lição de filosofia. Mesmo que o termo «génio», possa ter irritado o homem, como chamar àquele que faz com que o pensamento do presente pareça em maré baixa, só porque os seus rascunhos foram publicados?

(*) **Cahiers pour une morale**, de Jean-Paul Sartre, Gallimard.

Envelope

Vasco Câmara Pestana

Estou encerrado no ventre deste envelope
Com estas palavras
Um íman atraiu-me do céu e do sol
Da lua e dos astros

Para onde me dirijo
Há uma data ou uma cidade
Um bilhete postal
E no verso uma frase exacta

Um envelope é o poema que voa
Que transpõe pontes até chegar às tuas mãos

Recipiente imortal onde
As almas se apresentam

Em cega convulsão
Sou água escavada no fundo deste poema
Sou chamamento
O que sobra dum envelope
São palavras de uma inteligência invisível
Como quem conversa a sós
São pássaros brancos
São sumptuosos trajos
Arrancados a esta maldição

Trovão

Manuel Cintra

O vento da paragem penteia-me as ideias como aos cavalos a crina. Galopo imóvel na tempestade de luz e som e vejo, quando o tempo fecha os olhos mesmo por baixo das pálpebras, chegar-me ao cérebro em tons de carne o sangue da vereda simples da contradicção.

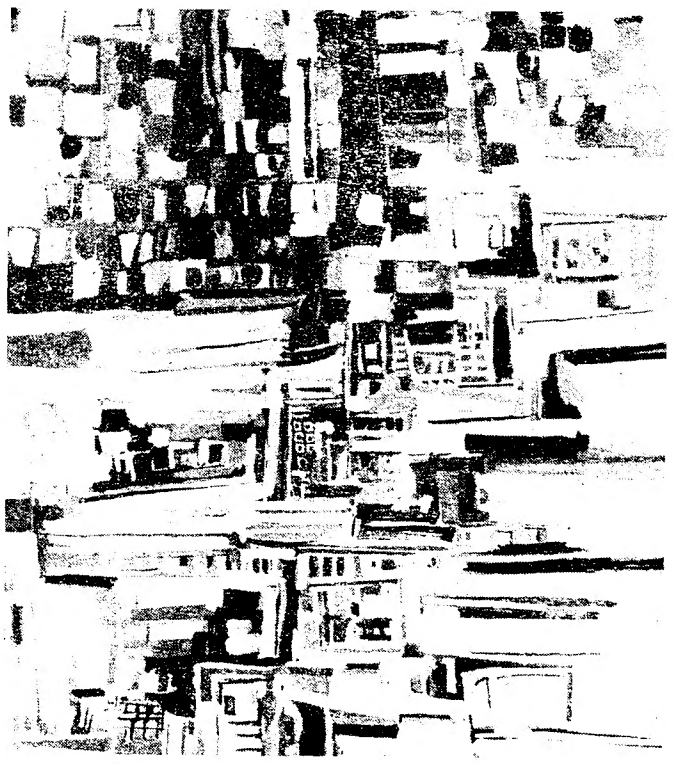
Arrasto-me pelos torrões lapidados nos segundos por ferramentas de precisão. E levanto voo depois de com eles carregar os porões do desejo que acabo por espalhar nas paredes desse céu em abóbada como um enorme palato de boca à espera da língua vinda do último beijo possível.

Segura-me as maõs nos teus ossos de seda. Trava-me depressa as rodas do mecanismo para que o motor possa cozinhar em lume brando esta espera dorida, ainda em magma demais para cristalizar. Sinto que é cedo demais para abismos e o resultado, em vez do famoso voo para a cordilheira dos príncipes, seria um simples esmagar de vísceras em pedra tosca.

Não grites ainda. Deixa o nevoeiro embriagar as veias da cidade como veneno com certo teor em álcool entrando pelos intestinos de cimento da nossa deserção. Põe-te na posição da centaura e espera que me cole a ti, por detrás, até sermos a cortina de filtrar luz para que não ardam janelas. E espreita-nos para dentro. Sentes-me?

Agora fica assim até saberes
que tudo, mesmo o grito,
se encharcou de luz.

Vieira da Silva na palavra de Agustina



ÀS vezes penso que o melhor método para chegar a Vieira da Silva é folhear os livros que ela ilustrou. Como aquele de Jean Guichard Meili, «Récis Abrégés». «O que é fatal é confundir a rosa com a roseira», diz ele. A **rosa** é o movimento breve do coração, que escapa às cautelas, à mística rígida da diplomacia. E assim que Maria Helena se manifesta, nesse rápido e nunca avaro tempo do coração.

Diz ainda Guichard-Meili, que Maria Helena ilustrou com trinta e dois desenhos extremamente decididos, quase joviais: «Aligeirar-se é a melhor maniera de envelhecer». As civilizações é certo que perecem devido à gordura acumulada, e que os anjos seriam almas antiquíssimas que perderam todo o seu peso: e a secura de coração às vezes pode ser outra coisa que não é insensibilidade, mas purificação e amadurecimento. Isto explica muito Vieira da Silva – esta imponderabilidade da conversa, aquele saltitar da frase e do sorriso, a perda de peso, em suma, que nos precipita no cerne da identidade.

O que em geral se confunde com os artistas é o seu lado artesão: o traço, a matéria visual, o processo escrito. Mas eles são convexos, voltados para dentro, combinados com inúmeras casas que entre elas têm acesso, mas com o exterior nenhum. Casas onde se fabrica o génio, escalas em que ressoa uma infinidade de articulações do espírito.

O menor da arte é o seu testemunho, o que se pinta ou escreve. E preciso que o homem tenha uma maneira de arder que dê a luz indirecta da arte. Mas para isso passeia por dentro de todos os sistemas, planetários e outros. e ninguém dá por ele.

Nós nao damos pela Vieira da Silva senão quando assina um quadro; ou então quando a podemos situar numa data, fora ou dentro dum regime político. Por exemplo, o famoso caso da sua naturalização francesa: os ministros de Salazar não se ocuparam dela, o próprio Salazar não a entenderia como qualquer coisa «resplandecente duma obscuridade maravilhosa».

Um político não admira ninguém a não ser aquilo que favoreça o seu próprio nautismo. «Quadradinhos...» – disseram da sua pintura quando quiseram propor Maria Helena à sensibilidade capitalizantes dum estado tido por ético.

Mas o que, de facto, nessa altura, magoou Vieira da Silva foi o brusco enfrentamento com o impossível. Os grandes criadores não aceitam a contrariedade vinda das medíocres experiências. Por isso parecem tão revoltados contra as pessoas; mas o que sucede é que estão acidentalmente desesperados, porque as pessoas estão a mais na história travada com o impossível...

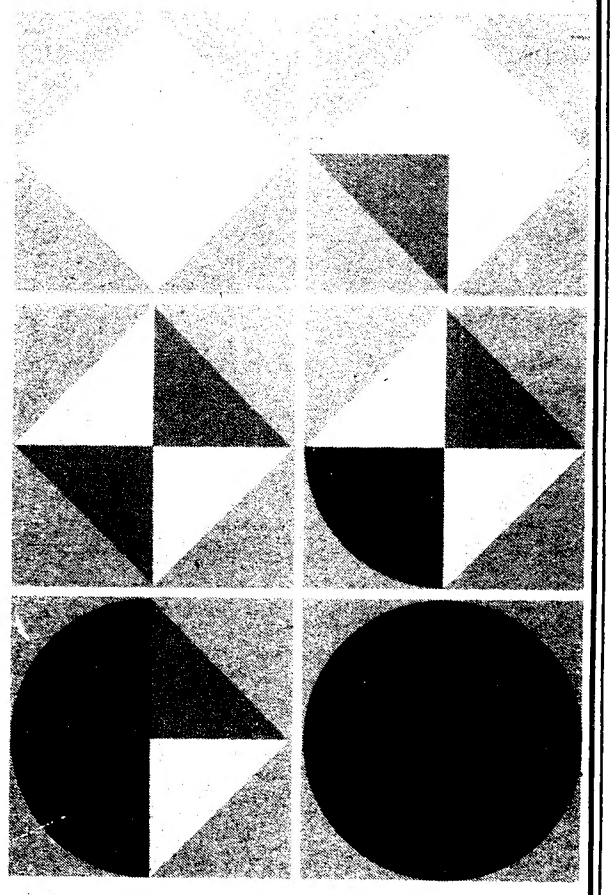
AS LETRAS EM DIA

O NOVO TÍTULO **da «Colecção Gaivota», lançado a semana passada nos Açores, retrata alguns dos particularismos da vida na ilha do Pico durante a infância do seu autor, Hélder Melo. A obra, com o título «O trevo de quatro folhas e outras histórias», reúne curtos episódios da vida naquela ilha, alguns deles de cariz popular. Hélder Melo, em prefácio, define o seu livro como sendo constituído por «retalhos da infância».**

EM «PERSPECTIVAS DO HOMEM», **Edições 70 enviou recentemente para as livrarias o livro «As Religiões da Pré-História», de André Leroi-Gourhan. O autor parte do seguinte princípio: «Os historiadores relatam acontecimentos verdadeiros que têm o homem como actor, pelo que a história é um romance verdadeiro.» O autor é Paul Veyne.**

«O BANDO DA PAPOILA», **poemas, é o último livro de Fernando Grade, saído, como habitualmente, em edição MIC. Transcreve-se o poema intitulado Fotografia sem mestres: «Também/o/cio/nos/ pombos/e/as/ orelhas/ dos/ burros/ bucólicos/ são/ captados/ pelos/ nossos/ olhos/ metálicos. /Mas/ quem/ fotografa/ os/ burros/ pouco/ castos?»**

O livro tem desenhos do autor.



BIENAL DO LIVRO DE MOSCOVO

Editoras portuguesas presentes

A literatura terá este ano a sua maior representação na Bienal do Livro de Moscovo, a realizar de 6 a 12 de Setembro. Dezanove editoras confirmaram já a sua presença:

«África Editora», «Avante», «Afrontamento», «Comunicação», «Caminho», «Compêndio», «Dom Quixote», «Edições António Ramos», «Europa-América», «Estampa», «Ler Editora», «Livros Horizonte», «Porto Editora», «Presença», «Ró», «Tricontinental», «Um de Outubro», «Novo Curso» e «Vega».

Recorde-se que na III Feira do Livro de Moscovo, em 1981, as obras dos autores portugueses estiveram representadas com 400 títulos de sete editoras.

Mais de dois mil contratos foram assinados na capital da URSS, entre os cerca de 2300 editores e livreiros que participaram no último certame. As aquisições efectuadas pelas organizações soviéticas ultrapassaram os sete milhões e duzentos mil contos.

«Brecht e o marxismo»

POR ocasião do 85.º aniversário do nascimento de Bertolt Brecht, em Fevereiro passado, efectuou-se em Berlim uma conferência teórica internacional tendo por lema «Brecht e o marxismo». Ali foi dito ter o próprio Brecht reconhecido haver-se familiarizado relativamente tarde com as ideias de Karl Marx. A verdade, no entanto, é que para o enredo de algumas das suas peças, Brecht constatou necessitar de sólidos conhecimentos em economia política. Tendo-se dedicado ao estudo de «O Capital», Brecht confessaria mais tarde que não fora um esforço vão, pois que certos mecanismos lhe escapavam em toda a sua subtileza quando pretendia denunciar as relações entre os homens e o trabalho assalariado. Na foto, uma das sessões da conferência, que decorreu na Casa de Brecht por alguns dias de mês acima mencionado.

«PORQUE PODE HAVER **revolucionárias medidas de Política no campo da Educação, pode haver a mais ajustada e correcta posição teórica mas, o campo de acção, será sempre a escola – a escola que queremos dinamizar: a escola tubo digestivo ou a escola sociedade-piloto;a escola que o professor quiser construir ou for capaz de construir. Será, no fundo, esse, ainda e apesar de tudo, o eixo de todo o problema, será esse o factor decisivo e definitivo, que permitirá ou não encaminhar a nossa educação numa perspectiva de clausura, podemos dizer assim, de clausura social, ou numa perspectiva de educação democrática, numa perspecgiva de libertação do homem e de afirmação do homem. A escola e os professores serão, sempre, o campo onde tudo se decidirá, para além de todas as soluções que possam ser concretizadas. Não há política de educação que possa, alguma vez, concretizar-se se, efectivamente, os professores não estiverem ao seu serviço e não quiserem, eles próprios, ser o contributo decisivo para a criação de um clima capaz de assegurar o sucesso escolar.» – Assim se expressa Aldónio Gomes, numa «Intervenção de Abertura» inserta no volume «Política educacional num contexto de crise e transformação social». O seminário de que este livro se torna eco compreendeu as presenças de Aldónio Gomes, Emílio Ribeiro Pedro, Ana Maria Bettencourt, Maria Emília Brederode Santos. Rui Grácio, Ana Benavente, Maria Adelaide Pinto Correia, António Brotas, Rita Veiga da Cunha, Pedro Luzes, Daniel Sampaio, João Alpiarça, Joaquim Silva Pereira, António de Almeida Costa, Pedro M. Lourtie, Luís Manuel Tibúrcio, João Rodrigues da Silva, Eurico Lemos Pires, Lucília Salgado, José Mariano Gago, Manuel Lucas Estêvão, Fraústo da Silva, Miller Guerra, Marçal Grilo, Maria de Lourdes Pintasilgo e Teresa Ambrósio. Esta última, aliás, é, também, a apresentação do presente volume, agora nos escaparates via Moraes Editores.**